Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Novembro 79
Quinta-feira
15
ANO 59.º
N.º 20 107
10$00

ESTA MANHÃ NA MARINHA GRANDE

Tesoureiro do PRP abatido a tiro

Um ex-militante do PRP foi esta manhã morto a tiro na Marinha Grande, por três indivíduos (jovens) armados que se faziam transportar num «mini» branco e dispararam à queima-roupa, atingindo-o com três ou quatro tiros na cabeça. Chamava-se José Manuel de Azevedo Plácido, tinha 32 anos e era técnico de contas.

O atentado foi cometido numa rua estreita daquela vila (em frente da Farmácia Gândara), às 9 da manhã, hora a que habitualmente a vítima acompanhava a mulher ao seu trabalho. Na sequência dos disparos (de pistola, segundo várias fontes) também aquela foi ferida na face, apresentando esfacelamento dos ossos.

José Manuel Plácido tinha sido, recentemente, libertado da cadeia comarcã de Leiria onde cumpriu parte de uma pena a que fora condenado. Segundo apurámos, deveria comparecer, de novo, amanhã em julgamento relacionado com as actividades do PRP.

Os autores do atentado (segundo a PSP de Leiria houve apenas um «autor») faziam-se deslocar num Austin claro cuja matrícula foi fornecida à polícia. Contudo, em

Continua na pág. 24

FINANCIAMENTO DA ECONOMIA PORTUGUESA

Governo quer relatório até ao dia 30 deste mês

Pág. 24

POR DESPACHO DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Banco de Portugal transformado em júri de literatura e arte

Pág. 10

NAS PÁGINAS DE ESTRANGEIRO

CHOQUE DE CARQUEIRO E PETROLEIRO

Mar em chamas diante de Istambul

PLENÁRIO ESTA TARDE NA PETROQUÍMICA

Comunistas desaconselham greve do gás

As instalações da petroquímica, esta manhã

«A célula do PCP na Petroquímica alerta os trabalhadores para as implicações que terá, inevitavelmente, uma greve com estas características, quer pelos prejuízos que traz à esmagadora maioria da população de Lisboa, quer pelos perigos previsíveis resultantes do corte de gás à cidade».

Esta a advertência formulada pelos militantes comunistas na Petroquímica, num comunicado distribuído aos seus colegas de trabalho a escassos dias de uma greve que poderia deixar a capital sem gás, com risco de explosões devido à eventual infiltração de ar nas condutas.

Esta tarde decorre um plenário de trabalhadores, porventura decisivo, onde serão tomadas decisões em função de encontros ainda em curso, entre os sindicatos e o conselho de gerência da empresa. Sabe-se que o conflito assenta em divergências de carácter salarial, que se expressam em quantias da ordem dos 200 escudos.

Ainda segundo a célula do PCP, essa greve, a concretizar-se, não serviria os interesses dos trabalhadores e poderia voltar-se contra eles.

Pág. 9

CORRUPÇÃO EM VALPAÇOS

Comissão de Inquérito confirma notícias do "DL"

Pág. 24

COMUNICAÇÃO SOCIAL

João Figueiredo, titular da pasta do MCS (terceiro a contar da esquerda) com os representantes da FIPP

João Figueiredo recebeu Comité Executivo da Imprensa Periódica

O ministro da Comunicação Social, major João Figueiredo, recebeu os representantes do Comité Executivo da Federação Internacional da Imprensa Periódica (FIPP) que se encontra reunido em Lisboa.

A Associação da Imprensa Não-Diária portuguesa integrou-se na FIPP em Junho do ano em curso, a fim de preparar o sector que representa para a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia.

O presidente da FIPP, E.R. Devina, apresenta amanhã, em sessão pública, um trabalho sobre a publicidade no mundo.

ANOP: expansão da agência e garantia de emprego

Os trabalhadores da ANOP elegem hoje o seu representante no Conselho de Gerência, segundo preceitua a Lei 46/79 que regulamenta as Comissões de Trabalhadores.

Concorrem dois jornalistas – Mário Silva e António Amorim.

O primeiro defende, num manifesto de candidatura, que «a agência deve ter a dimensão necessária para atingir os fins apontados no estatuto»: o segundo, por sua vez, defende na ANOP o exercício da liberdade de Imprensa e o rigor e objectividade da Informação. Promete, além disso, lutar pela garantia dos postos de trabalho e pela actualização profissional dos trabalhadores.

CT dos TLP adiam eleição para CG da empresa

As Comissões de Trabalhadores da Companhia dos Telefones de Lisboa e Porto (TLP) adiaram para data a anunciar a eleição do seu representante no Conselho de Gerência da empresa, inicialmente marcada para hoje.

O acto eleitoral é decorrente da aplicação da Lei de Comissões de Trabalhadores e Controlo de Gestão (decreto-lei 46/79).

De acordo com um comunicado das Comissões de Trabalhadores, o Conselho de Gerência dos TLP entende que a Lei 46/79 não tem aplicação na empresa. Esta posição da Gerência fundamenta-se numa disposição da prória lei, segundo a qual «é legalmente vedado o exercício do controlo de gestão relativamente a actividades do serviço público postal e de telecomnicações.» Esta posição é, no entanto, contestada pelos trabalhadores, que a consideram abusiva e uma «forma errada de interpretar a lei». Segundo os trabalhadores, a interpretação da gerência «tem por objectivo dificultar a sua presença nos órgãos de gestão».

Lei da Rádio – SJ preocupado com veto de Eanes

O presidente do Sindicato dos Jornalistas, Cáceres Monteiro, manifestou, ouvido pela RTP, a sua «preocupação» pelo veto presidencial à Lei da Rádio.

Cáceres Monteiro comentou que o voto do general Ramalho Eanes teria «razões políticas».

A Lei da Rádio foi considerada constitucional pelo Conselho da Revolução, mas o Presidente da República usou do seu direito de veto em mensagem fundamentada que enviará à Assembleia da República.

France Presse: a morte aos 33 anos

A Agência France Presse acaba de perder um dos seus colaboradores, na pessoa de Pierre Zanin, vítima, aos 33 anos, de uma crise cardíaca. Desde há três semanas dirigia a delegação da AFP em Argel.

Depois de ter feito estudos de Direito, Pierre Zanin entrou na AFP em 10 de Junho de 1969. Trabalhando no Serviço de Informações Gerais, tocou em todos os aspectos da actualidade, tratando com o mesmo talento consciencioso as grandes e as pequenas notícias. No Sara, seguiu a «Marcha Verde» lançada pelo rei de Marrocos: esteve em Angola e Moçambique, onde seguiu os acontecimentos que antecederam a descolonização; noticiou a invasão da Província zairense do Shaba pelos «catangueses»; etc.

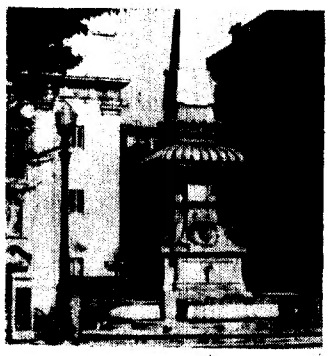
PODER LOCAL

Recuperação dos chafarizes — plano do Município de Lisboa em prol da estética da cidade

A Câmara Municipal de Lisboa vai pôr em marcha um plano de recuperação dos chafarizes que se encontram dispersos pela capital no intuito de evitar que se percam documentos tão expressivos da vida da cidade, «alguns mesmo de inegável valor estético».

Sendo certo que os chafarizes constituíram ao longo da vida de Lisboa elementos essenciais do equipamento urbano, não é menos verdade que as vicissitudes inerentes ao próprio crescimento da cidade levou a que muitos desaparecessem por acidente ou, deliberadamente, fossem removidos para outros locais, ou (ainda) que não tivessem sido reconstruídos.

A progressiva distribuição domiciliária de água potável, pouco a pouco extensiva a todos os bairros da cidade, teve como resultado que os chafarizes se tornassem e tornar progressivamente inúteis e entrassem numa fase de degradação agravada pela utilização por vezes abusiva das espaços circundantes.



A CML decidiu pôr em marcha um plano de recuperação dos chafarizes que se encontram dispersos pela capital no intuito de evitar que se percam documentos tão expressivos da vida da cidade, «alguns mesmo de inegável valor estético». Na foto, o chafariz de S. Paulo

É esta progressiva degradação que a Câmara Municipal pretende evitar através da realização das necessárias obras de conservação e enquadramento paisagístico, a efectuar até meados do próximo ano.

Para tal foi nomeado um grupo de trabalho interdisciplinar constituído por técnicos do município, cabendo a coordenação do programa ao director da Divisão dos Espaços Verdes (que substitui agora a Divisão de Arborização e Jardinagem), a quem poderão ser entregues as sugestões dos municípios e entidades com vista a uma mais ampla cobertura da recuperação dos chafarizes.

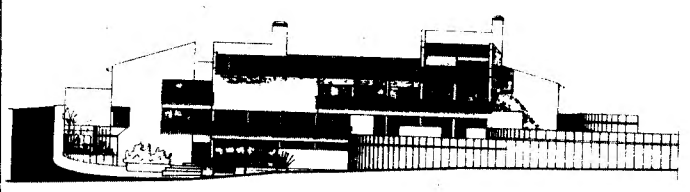
Município do Barreiro contrai empréstimo de 151 mil contos

A Câmara Municipal do Barreiro vai contrair um empréstimo no valor de 151 milhões de escudos.

O município aprovou, por maioria, com abstenção dos vereadores socialistas, as condições propostas pela Caixa Geral de Depósitos

De entre os empréstimos já autorizados pela Assembleia Municipal, destacam-se os 51 milhões de escudos para a reparação de arruamentos e os 45 milhões para aquisição de autocarros.

Lar da terceira idade no concelho de Tomar



Foi celebrado na Freguesia da Junceira, no concelho de Tomar, a escritura relativa à construção do Lar de S. Mateus, destinado à Terceira idade. Procedeu-se também ao enchimento dos primeiros pilares. Ambos os actos (assinatura e enchimento dos pilares) foram antecedidos por uma missa. A foto mostra um aspecto do edifício a construir

Viana: projectos urgentes apresentados à PM

Projectos de melhoramentos de concretização urgente foram apresentados hoje, durante a tarde, pelo presidente do Município de Viana do Castelo, António Cunha, à Primeiro-Ministro, que ali se encontra em visita.

Entre os projectos, dois contam com o apoio financeiro do Banco Mundial – o de melhor aproveitamento das águas termais de Breiandos, e o da construção da Escola de Ensino Superior naquela cidade.

Problemas de habitação social e de ligações rodoviárias para o sul, para cuja solução se impõe a construção de nova ponte sobre o rio Lima, serão também abordados por António Cunha na audiência com Maria de Lurdes Pintasilgo.

Quarto de milhão de turistas nos hotéis da Madeira entre Janeiro e Setembro

Atingiu quase 250 mil o número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros da Madeira, no período de Janeiro a Setembro deste ano.

O número exacto – 244.906 – corresponde, segundo a Delegação do Instituto Nacional de Estatística, na Madeira, a um acréscimo de 11,3 por cento em relação a igual período do ano transacto.

Por seu turno, a quantidade de dormidas registadas no mesmo período rondou 1.745.500, o que traduz, em comparação com o ano anterior, um aumento de cerca de 7,7 por cento.

No que se refere ao movimento dos nóspedes residentes no país, regista-se um acréscimo de 23,3 por cento no número de dormidas, o que eleva a contribuição nacional para o turismo madeirense para cerca de 23,5 por cento do total.

Entre os países estrangeiros fornecedores de turismo para a Região Autónoma, são de salientar o Reino Unido com 412.777 dormidas (422.676 em 1978), a República Federal da Alemanha com 299.266 (291.703 em 1978) e a França com 133.432 (79.860 no ano anterior).

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Normas urbanísticas — técnicos suecos consideram de interesse experiência de Évora

Integrado no seminário sobre «Normas urbanísticas», promovido em Lisboa pelo Ministério da Habitação e Obras Públicas, visitaram a Câmara Municipal de Évora cerca de sessenta técnicos portugueses e estrangeiros que contactaram, nomeadamente, com o Plano Director do Concelho.

Os trabalhos decorreram na capital de 5 a 10 de Novembro, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e nele participaram, como convidados, os Municípios de Évora, Lisboa e Porto.

De acordo com um comunicado divulgado pela edilidade eborense, foi considerada muito útil a troca de impressões efectuada entre técnicos portugueses e suecos (o seminário integrou-se no âmbito da cooperação luso-sueca), verificando-se a possibilidade de a Câmara Municipal de Évora vir a participar noutros mini-seminários a efectuar oportunamente.

O representante da delegação sueca considerou de muito interesse a exposição feita pelo presidente da edilidade eborense, «criando-se abertura para formas de cooperação mais amplas, a estudar brevemente»

O presidente da edilidade, Abílio Fernandes (APU), salientou a importância da visita daqueles técnicos à cidade de Évora, efectuada no passado dia 10, no termo do seminário, e a utilidade que reflecte para a Câmara o contacto com as outras experiências nacionais e internacionais.

Silva Graça (de novo) na freguesia da Ajuda

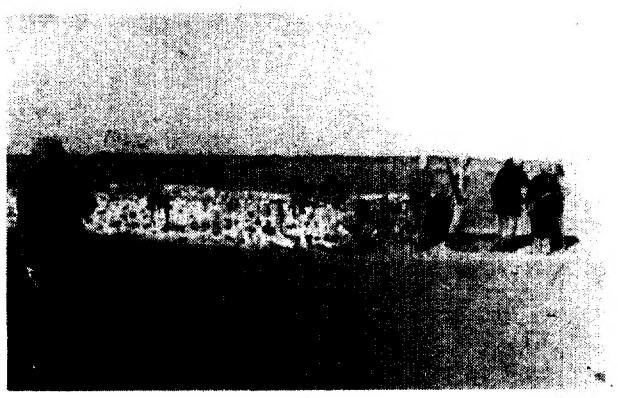
O vereador Silva Graça, da APU, visita no próximo sábado a freguesia da Ajuda a fim de dialogar com a população e participar numa sessão de esclarecimento a efectuar no Solidó (Calçada do Galvão) às 21. e 30.

A visita de Silva Graça àquela freguesia obedece ao seguinte programa: 10 horas, mercado; 11, comissão de moradores (na Calçada da Ajuda); 12, reformados (idem); 13, almoço de confraternização; 15, Caramão; 16, Bairro 2 de Maio; 17, Casalinho; e, às 21 e 30, a já referida sessão de esclarecimento.

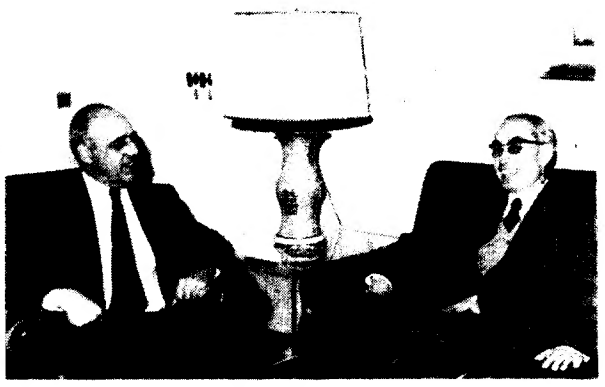
Trata-se da terceira visita de Silva Graça à freguesia da Ajuda.

JÁ ABRIU
O RESTAURANTE
PORTA BRANCA
TODOS OS DIAS
UMA ESPECIALIDADE
RUA DO TEIXEIRA, 35
(BAIRRO ALTO) TELEFONE 32 10 24

ponto a ponto



O embaixador de Espanha em Lisboa recebeu ontem uma delegação do Comité Português de Apoio à Frente Polisario, que lhe foi entregar uma declaração apelando para o Governo espanhol no sentido de que este denuncie o acordo tripartido de que resultou a divisão da antiga colónia espanhola do Sara Ocidental entre o Marrocos e a Mauritânia. Fez quatro anos que o acordo foi celebrado. Entretanto, a Polisario prossegue a sua luta pela libertação. O documento que o diplomata espanhol deve mandar para Madrid era assinado por Piteira Santos, Sérvulo Correia, Alcina Bastos, Luís Moita, Pedro Coelho, João Lima, e outros nomes conhecidos.



O embaixador da República Popular da China em Lisboa, Yang Qiliang, visitou ontem os chefes dos Estados Maiores da Armada e da Força Aérea, almirante Sousa Leitão e general Lemos Ferreira, respectivamente. Visitas de cumprimentos que deu lugar a trocas de impressões informais num ambiente de cordialidade e simpatia, segundo as notícias. Na foto, o diplomata chinês com Sousa Leitão.

O ministro dos Estrangeiros, Freitas Cruz, vai desempenhar, de 23 deste mês a Abril do ano que vem, as funções de Presidente do Comité de Ministros do Conselho da Europa. É com isso que se prende a visita oficial a Lisboa do presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, Henry Koster, que se encontra desde ontem entre nós. Enquanto em Lisboa, Koster, além de reuniões com Freitas Cruz nas Necessidades, e encontros com líderes políticos, deverá ser recebido pelo Presidente da República, pelo Primeiro-Ministro e pelo Presidente da Assembleia da República, isto por todo o dia de hoje. Desde ontem na capital portuguesa, Koster parte já amanhã.

Sinal certamente inequívoco de que cresce o prestígio internacional de Angola e dos dirigentes do MPLA-PT, o principal dirigente da FNLA, Holden Roberto, teve de abandonar o Senegal, depois de ter abandonado o Zaire. Holden, que é cunhado do presidente Mobutu, do Zaire, viu-se na dias obrigado a deixar este país quando ai foi decidido por termo às actividades subversivas contra Estados vizinhos. O líder da FNLA voou para o Senegal, mas não esteve aqui muito tempo, as autoridades de Dacar recusaram-se a atribuir-lhe estatuto de refugiado político e Holden teve de voar para outro lado. As notícias que há não dizem para onde.

A ECONOMIA DA EDUCAÇÃO E A PLANIFICAÇÃO EDUCACIONAL

SILVA FALCÃO

1. A Economia da Educação é um ramo recente da Economia. Ela surgiu generalizada nos anos sessenta e encontra-se numa fase embrionária. A sua meta reside, por um lado, no impacto da Educação sobre os fenómenos económicos, como a distribuição quantitativa e qualitativa da força de trabalho, as práticas de recrutamento e promoção empreendidas pelos empregadores, as migrações da força de trabalho, a distribuição do rendimento nacional e da poupança, os padrões de comércio internacional e as perspectivas de crescimento económico, e por outro lado, no impacto deste fenómenos económicos na órbitra da Educação. A Economia surge como auxiliar da resolução dos problemas de ordem educacional, mais uma auxiliar, já que não se pretende empolar a importância da Economia em detrimento de ferramentas como a Sociologia, a Pedagogia, a Psicologia, a própria História da Educação.

É embrionário, repete-se, o estado de evolução da Economia da Educação, porém, julgamos, jamais no futuro os problemas económicos da Educação se reduzirão aos custos do seu financiamento.

Matéria aliciante, a interrelação entre a Economia e a Educação, é especialmente aliciante para quem, como o autor destas linhas, alia à sua qualidade de economista as funções de professor numa escola superior, em contacto portanto com os espelendores e as misérias do nosso ensino.

2. É paradoxal que só agora se comece a dar importância à relação íntima entre a Economia e a Educação, pois já em 1776 Adam Smith fizera a primeira abordagem do assunto em «A Riqueza das Nações», quando referiu:

«Quando se constrói qualquer máquina dispendiosa, é de esperar que o trabalho extraordinário a ser executado por ela substitua o capital que nela se inverteu, com, pelo menos, os lucros ordinários. Um homem educado à custa de muito trabalho e tempo para qualquer desses empregos que requerem muito trabalho e tempo, para qualquer desses empregos que requerem extraordinária destreza e habilidade pode ser comparado a uma dessas máquinas dispendiosas. É de esperar que o trabalho que ele aprende a executar, muito acima dos salários usuais do trabalho comum, o indemnize de todas as despesas que teve com a sua educação, rendendo, pelo menos, os lucros ordinários de um capital de igual valor. Mais ainda, deverá fazê-lo num espaço de tempo razoável, levando-se em conta a duração muito incerta da vida humana, do mesmo modo que se leva em conta a duração mais certa da máquina. A diferença entre o salário do trabalho especializado e o salário do trabalho comum assenta sobre este princípio.»

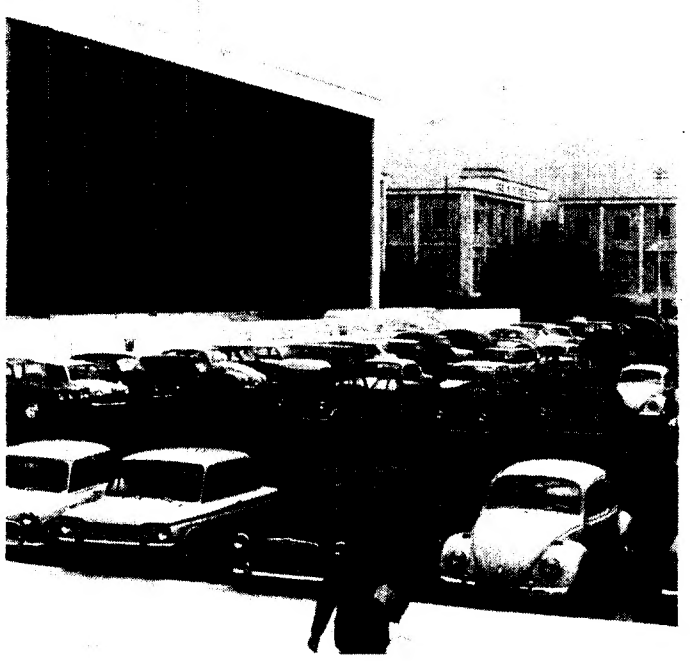
Aflora aqui a ideia de ser a educação um investimento, ideia esta plenamente confirmada pela prática. Em quase todas as economias as pessoas que recebem mais educação auferem em média rendimentos mais elevados do que aqueles que receberam menos educação, quando se comparam pessoas com a mesma idade. Um acréscimo de educação é compensado sob a forma de rendimentos vitalícios mais altos. Torna-se assim natural que os país com a mínima capacidade económica para o efeito procurem canalizar os filhos para o prolongamento do tempo útil de educação. Se há investimento a nível pessoal, esse investimento existe também a nível social. Este aspecto existindo nos países desenvolvidos com exigências de crescente potencial humano altamente educado, assume especial acuidade nos países subdesenvolvidos, nas novas nações do chamado Terceiro Mundo, a braços com carências de pessoal especializado. Só no início dos anos sessenta se atribuiu significado ao que se chamou «a revolução do investimento humano no pensamento económico» e que poderá vir a ser «a Economia dos recursos humanos». Actualmente existe uma cadeira de Economia da Educação no Instituto da Educação da Universidade de Londres e os economistas encetam a abordagem de temas que poderão vir a servir o progresso de um e do outro dos referidos ramos do conhecimento humano.

3. Existe hoje uma situação paradoxal. Enquanto em muitos países se verifica uma procura de força de trabalho, pelo menos qualificado, que não tem contrapartida na correspondente oferta, em muitos outros países a procura é manifestamente inferior em relação à oferta. Repare-se no que se passa nos países de capitalismo avançado, como os Estados Unidos, em que os recém-diplomados encontram dificuldades no início das suas carreiras. O problema não é aliás exclusivo dos países desenvolvidos. Em Portugal sabe-se bem como se estão a revelar sombrias as perspectivas dos jovens licenciados, quantas vezes forçados a situações de subemprego, com o desperdício do capital humano acumulado educacional, da planificação do potencial humano.

4. São cinco os métodos utilizados na previsão do potencial humano: a) a opinião dos empregadores; b) a tendência da «incremental labour-output ratio»; c) razão incremental de trabalho-produto; d) as razões de densidade, e) as comparações internacionais e f) o chamado método Parnes PRM.

a) O primeiro método enunciado é o mais directo. Consiste num inquérito aos empregadores: quanto e que espécie de força de trabalho esperam contratar nos próximos anos. Considerando a totalidade dos dados fornecidos pelos empregadores e deduzindo elementos estimados sobre mortes e retiradas de actividade, pode obter-se uma previsão do aumento da procura de força de trabalho em determinada época. Este método tem sido usado nos Estados Unidos, Inglaterra, Canadá e França e revela-se insuficiente para previsões que não sejam a curto prazo. Pode referir-se também o aspecto de não estarem os empregadores muitas vezes motivados para este tipo de problemas, fora da esfera das preocupações dominantes de consecução de um lucro máximo. Mas este método continua a ter os seus seguidores: o Comité de Potencial Humano Científico da Inglaterra, sob a presidência de Sir (assim mesmo) Solly Zuckerman, continua a seguir esta prática.

A Holanda dedica especial carinho ao segundo método. A procura, no futuro, de engenheiros deriva de extrapolações a partir de uma regressão linear do número de engenheiros em relação ao rendimento nacional, com dados de 1900 a 1956. Esta prática, adoptada igualmente na Suécia, só é possível em países avançados, dispondo de estatísticas que forneçam séries temporais sobre o produto por homem em classificação por sector ocupação e qualificação educacional. A eficácia deste processo dependerá muito dos acréscimos de eficiência do material estatístico. Mas tal eficácia será muito relativa em esquemas tradicionais.



Reitoria da Universidade de Lisboa (Cidade Universitária)

O «método das razões de densidade» é o método mais condizente com as previsões a longo prazo, é conhecido na União Soviética como «método da razão de saturação», sendo servido na grande pátria do Socialismo por rigorosa planificação económica que está na base do extraordinário desenvolvimento da URSS. São estimadas percentagens de potencial humano qualificado na força de trabalho de cada sector económico e, depois, aplicam-se essas percentagens às previsões demográficas da força de trabalho distribuída entre todos os sectores. As estimativas são feitas com dez a quinze anos de antecedência. Elaboram-se os chamados «balanços de trabalho» com respeito a empresas, indústrias e sectores em termos de categorias como potencial humano não especializado especializado de nível médio e de nível elevado, sendo levada em conta a carga média de trabalho. Este método de prognóstico foi usado pela primeira vez em 1930 e é regularmente aplicado na organizada União Soviética em 300 ocupações normalmente providas de pessoal com educação superior e 360 ocupações normalmente providas com trabalhadores que completaram a educação secundária.

O quarto método referido recorre às comparações internacionais. Países mais atrasados utilizam as experiência de países mais evoluídos. Assim, em Porto Rico considerou-se para 1975 o modelo de 1950 dos Estados Unidos, considerando que a produtividade do trabalho em Porto Rico manteria um atraso relativo de vinte e cinco anos. Uma análise da OCDE põe dúvida as comparações entre países, consideradas toscas.

Chegámos ao método que mais nos interessa por razões de ordem local: o método criado por Parnes, conhecido por Projecto Regional do Mediterrâneo (PRM), uma tentativa para elaborar planos para Portugal, Espanha, Itália, Grécia e Turquia. Esta tentativa parte do estabelecimento de quatro fases: a) divisão do Produto Nacional Bruto estimado para 1980 nos grandes sectores, ainda subdivididos por indústrias; b) estabelecimento de um coeficiente de trabalho por produto, um recíproco da produtividade do trabalho; c) a distribuição da força de trabalho por várias categorias ocupacionais e d) a conversão da força de trabalho numa estrutura educacional, com aplicação de uma medida-padrão do nível da educação formal necessário para o desempenho de cada ocupação.

5. Mais avançada na matéria, a União Soviética ainda não atingiu a perfeição no domínio da planificação educacional. Numa República que corajosamente assume as suas naturais contradições, superáveis através da sua dialéctica, Khrushchev, em data não muito remota declarou numa conferência que ainda não havia nenhum método cientificamente fidedigno para calcular o número e os tipos de especialistas necessários dos diferentes ramos da economia nacional. Porém, reside nos países capitalistas, apenas nestes, o drama da colocação dos jovens que vão terminando os seus cursos. Um drama incluído no drama maior de todo um crescente desemprego e na gigantesca crise económica que abala todo o imperialismo. Recente deslocação que fizemos a países socialistas confirmou a nossa ideia acerca das vantagens da prática da planificação económica, como a ausência de inflação e de desemprego e existência de desenvolvimento económico e de independência nacional, e, naturalmente, de elevado poder de compra.

Quanto tempo nós, portugueses estamos a desperdiçar... Há o atraso na «arrancada» para a total planificação económica, que só esta eliminará o «desastre» que é a nossa economia, e há a impossibilidade prática de uma regular planificação educacional, pois esta pressupõe a existência de planificação económica.

Nos moldes praticados nos países capitalistas a planificação educacional representa somente um exercício teórico destinado a diletantes. Os factos estão à vista.

post-scriptum

«É pelos frutos que se conhece a árvore»

A propósito da homilia que o sr. arcebispo de Braga fez, há pouco tempo, àcerca da participação dos católicos na vida política, gostava de expôr, nas páginas do «DL», o seguinte:

Estou de acordo no que aquele arcebipo diz a respeito do dever e da responsabilidade que os católicos têm em participar na vida política e de votarem, pois para se ser verdadeiro cristão não basta ir à missa, receber os Sacramentos, rezar o terço, ou fazer umas promessas, por vezes ridículas e intrereseironas, mas é preciso que nós os cristãos participemos activamente, e sem medo, em tudo o que implica com a vida dos homens. Creio até que o maior pecado dos cristãos de hoje é deixarem que o mundo se construa sem a sua participação e o seu empenhamento. E quantas coisas estão mal no campo político e social porque nós os católicos estamos passíveis na vida, reconfortados nas bancos das igrejas e com medo de nos misturarmos com os outros que pensam de maneira diferente da nossa, que não vão à igreja, ou que são mesmo contra Ela. Enquanto assim for, o mundo não se renovará e o Reino de Deus não se implantará na Terra; o Reino da Fraternidade, da Verdade, do Amor, do Diálogo, da aceitação, etc... Se a Igreja Católica, tem como missão primeira lutar para que o Reino de Deus se estabeleça na terra, nunca esquecendo que não é a única via, pois Cristo veio para todos os homens de boa vontade, e quantos não há por esse mundo fora, às vezes sem saberem que o Cristo é um Ser concreto, outras vezes perseguindo mesmo a Instituição que ele próprio cá nos deixou?... Não será Ela, por vezes, um estorvo a que esse Reino vingue na terra, quando nós os católicos nos tornarmos intolerantes, resignados, difamadores, águas mornas?....

Tudo isto vem a propósito da outra passagem da referida homilia quando, mais ou menos, diz que se nós não nos interessarmos pelo próximo acto eleitoral corremos o risco de ir parar ao cemitério de um qualquer paraíso vermelho. Ora eu penso que pouco nos devemos preocupar se o cemitério que nos espera é vermelho, azul, de terra batida ou tem jazigos muito bonitos.

Eu entendo que nós os católicos vamos muito mal quando estamos na vida para sermos levados, seja por quem for e para onde for. Se somos um povo que tem a dinâmica da Fé e acredita na Nova Vida, não será fácil sermos «conduzidos» por ninguém, nem mesmo para os paraísos. Mas a afirmação daquele prelado deixou transparecer, por outro lado, que basta votar naqueles que nos apontam o Ocidente para que a salvação nos caia em casa. Eu creio que há gente boa e válida em qualquer lado e em qualquer partido político... Agora não são os que apontam o Leste que têm o mal todo e os outros é que são os donos da verdade toda!... Não estará o sr. arcebispo de Braga a desmistificar um paraíso, impingindo-nos um outro paraíso alienante e falso?... Cuidado com esses conselhos... eles não ajudam o povo de Deus a crescer, apenas o obscurece mais. É precisamente por isso que Deus é perfeito, porque vê completo. E nós os cristãos devemos imitá-lo... não julgando ninguém, Cristo não julgou ninguém, apenas aconselhou, perdoou, aceitou, respeitou, interessou-se.

Perante tudo isto, apetece-me perguntar?... Afinal onde devo eu votar!... Se uns me vão conduzir ao cemitério vermelho, só tenho a hipótese de votar naqueles que apontam rumo contrário... Mas se esses mesmos, no dia-a-dia, e naquilo em que se revela a verdade da vida, fazem muitas coisas contra os mais desfavorecidos e mais pobres, basta citar o seguinte caso:

Baseado na actual Lei do Arrendamento Rural um senhorio da minha terra despediu todos os seus rendeiros, alegando que precisava das terras para cultivar, quando toda a gente sabe que ele tem outros rendimentos e outra profissão. Muitos desses rendeiros ficam sem terra para cultivar e já não têm hipóteses de se voltarem para outra profissão, não só devido à idade, mas também à falta de qualquer preparação profissional. Como vai ser a sobrevivência deles e dos seus agregados familiares?!... E é essa gente mesma que já diz: e andou o senhorio a dizer-nos que votássemos todos no «democrático» porque só ele é que era o bom, e agora tira-nos a terra! Mas então como é isto?... – dizia um dos mais idosos dos rendeiros despedidos... É pelos frutos que se conhece a árvore e não pelas bonitas folhas que ela possa ter!...

Alberto C. Simões – SINTRA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Anuncie no «DL»

O «DL» atinge diariamente muitas dezenas de milhares de leitores, potenciais compradores e utilizadores de coisas e serviços e tem, actualmente, a maior venda de entre os jornais da tarde. Anuncie no «DL»: as tabelas são moderadas e os resultados serão espectaculares. Experimente!

VII Encontro dos Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas

«Planificação das infra-estruturas da Informação é o tema do VII Encontro dos Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas Portugueses, que ontem começou na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

O tema foi adoptado na sequência do Encontro anterior, realizado em Aveiro, em Março de 78, sobre «Sistema Nacional de Informação».

Esta temática está ainda de acordo com a importância conferida pela Unesco à implementação de sistemas nacionais de informação, temática que foi incluída no plano a médio prazo daquela organização.

Racionalizar e coordenar o trabalho, a nível de Informação, das bibliotecas, arquivos e centros de documentação portugueses é o objectivo deste Encontro organizado por uma Comissão de membros da Associação dos Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD).

«Nós, bibliotecários, arquivistas e documentalistas esperamos que as entidades governamentais e o público em geral tomem consciência da importância das bibliotecas, dos arquivos e dos centros de documentação na vida portuguesa», afirmou-nos o Dr. Rodrigo de Magalhães, bibliotecário do Instituto Britânico em Lisboa e membro da Comissão organizadora do Encontro. «Importância do ponto de vista cultural, mas também do ponto de vista científico e técnico», prosseguiu. «O trabalho de informação actualizada que deve fazer-se nas bibliotecas, arquivos e centros de documentação, é um ponto-chave para o desenvolvimento do país em geral. Se não houver um esforço conjunto coordenado, numa mais se conseguirá avançar».

No entanto, asseverou-nos o referido bibliotecário que em Portugal, neste campo, quase tudo está por fazer.

Encontra-se actualmente em discussão em vários Ministérios um projecto-de-Lei regulamentada do sistema nacional de informação no país.

No âmbito da questão, o director do Programa Geral de Informação da Unesco, J. Tocatelian, que participa no Encontro, avistou-se, juntamente com alguns membros da comissão organizadora, com a adjunto da Primeiro-Ministro, Teresa Santa Clara Gomes. Os resultados da reunião não foram divulgados.

Participam nos trabalhos, que se prolongam até dia 17, cerca de 450 bibliotecários, arquivistas e documentalistas portugueses, pelo que se julga estarem representados se não todos, pelo menos a esmagadora maioria das bibliotecas, arquivos e centros de documentação nacionais.

Participam também nos trabalhos, além de J. Tocatelian, o espeacialista britânico em planeamento de sistemas de informação Stephen Parker e o inspector-geral dos Arquivos de França, Michel Duchaine. Presentes ainda delegações do Brasil, República de Cabo Verde, República Democrática de São Tomé e Príncipe e da República Popular de Angola.

O Encontro é acompanhado de, um programa de actividades constituído por realização de demonstrações de pesquisa bibliográfica «on-line» através de um terminal de computador, instalado pelo Centro de Documentação Científica e Técnica, do Instituto de Investigação Científica; exposição alusiva na Biblioteca Nacional de Lisboa e visita guiada ao Arquivo da Torre do Tombo.

Na sessão de ontem, a que assistiram o ministro da Cultura, o reitor da Universidade de Lisboa e outras individualidades, a bibliotecária da Reitoria da Universidade de Lisboa, dr.ª Maria José Moura, proferiu o discurso de abertura dos trabalhos.

A dr.ª Maria José Moura salientou a intenção dos organizadores do Encontro de que o acontecimento seja uma contribuição útil para «o muito que há a fazer na nossa esfera específica de actuação» e citou uma parte do relatório nacional elaborado para a Conferência sobre Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento que se realizou este ano em Viena; «Para que a Ciência e a Tecnologia sejam efectivamente instrumentos de desenvolvimento económico e social, Portugal terá de dominar os pontos-chave do seu próprio processo de desenvolvimento científico e técnico – quer pela criatividade interna, quer pela absorção de tecnologia proveniente do exterior – processo esse conduzido segundo uma estratégia adequada, voltada para os objectivos do desenvolvimento no sentido mais amplo, económico, social e cultural».

Na primeira mesa-redonda, ontem efectuada, participaram os seguintes utilizadores da informação: Isabel Magalhães Colaço, Rogério Fernandes, Prostes da Fonseca, Miriam Halpern, Joaquim Letria, Joel Serrão, José Manuel Serrão e Caldeira da Silva.

Resolução internacional para poluição de rios portugueses

— preconiza secretário do Ambiente

Só um instrumento internacional poderá resolver o problema do elevado grau de poluição de alguns rios portugueses, declarou em Genebra o secretário de Estado do Ambiente e Urbanismo.

Esse instrumento internacional deverá definir níveis obrigatórios da qualidade das águas, pormenorizou o eng.º José da Silva Bruschy, ao usar da palavra na sessão plenária de alto nível sobre poluição aérea e marítima, que decorre em Genebra, no quadro da Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa.

Definindo o empenho de Portugal, em cooperar a níveis nacionall e internacional, no domínio dc ambiente, muito em especial no que respeita à poluição das águas, o secretário de Estado focou a gravidade que o problema da qualidade das águas representa, tendo referido que «o grau de preparação desse tema não permitiu infelizmente a adopção de textos referentes à poluição transfronteiriça das águas».

Posteriormente, o secretário de Estado do Ambiente e Urbanismo assinou em nome do Governo português, a convenção sobre a poluição atmosférica transfronteiras a longa distância.

Esta convenção foi adoptada na passada terça-feira na primeira sessão plenária desta reunião de alto nível.

Portugal foi o trigésimo terceiro signatário da convenção.

Quando da assinatura de Portugal estavam presentes à cerimónia o secretário executivo da ECE/ONU, Janez Stanovnik, o embaixador de Portugal representante permanente junto da ONU em Genebra, Adriano de Carvalho e toda a delegação portuguesa à reunião.

Por outro lado, o ministro espanhol das Obras Públicas confirmou a realização em Madrid nos próximos dias 26 e 27, de reuniões bilaterais sobre problemas do meio ambiente.

Um elemento da Secretaria de Estado de Ambiente e Urbanismo de Portugal informou que nessas reuniões serão focados os seguintes temas: ordenação do território, problemas relacionados com a quantidade e qualidade das águas e problemas do ambiente em geral.

SAARA OCIDENTAL

Portugueses pedem à Espanha denúncia do acordo tripartido

Um grupo de democratas portugueses enviou ontem um apelo ao Governo espanhol para que denuncie urgentemente o Acordo Tripartido de Madrid, através do qual a Espanha dividira a sua colónia do Sara Ocidental entre o Reino de Marrocos e a República Islâmica da Mauritânia.

Apesar de, desse modo, a Espanha ter negado «de forma brutal», o direito à autodeterminação e independência do povo saraui, «direito que até então e nas mais diversas instâncias internacionais dissera preservar», dizem os signatários que «para a opinião pública internacional, a Espanha continua a ter grandes responsabilidades para com o povo saraui, povo pacífico, a quem a guerra foi imposta».

Por outro lado, o facto de a República Islâmica da Mauritânia – «um dos próprios agressores e subscritores do referido acordo – ter decidido «sair definitivamente da guerra injusta do Sara Ocidental», em comum acordo com o representante do povo saraui, a Frente Polisário, e ter declarado «solenemente que não tem nem terá reivindicações territoriais ou outras sobre o Sara Ocidental», patenteia, para os signatário, a necessidade urgente de denúncia do tratado de Madrid, por parte da Espanha.

Desta forma, acrescentam, «A Espanha terá retirado de vez a «legitimidade» à agressão do exército marroquino, instrumento da política expansionista de Rabat, que atentando contra todas as resoluções aprovadas no seio da ONU e da OUA sobre a questão, teima um ocupar o Sara Ocidental».

Referindo que o apoio das forças democráticas espanholas à causa saraui é já um facto indesmentível – reforçado pelo reconhecimento oficial da Frente Polisário pelo partido governamental espanhol, a União do Centro Democrático (UCD) – aquele grupo de democratas portugueses finalizam apelando à Espanha Democrática a «colmatar, de certa forma, esse «erro histórico» cometido pelo regime franquista agonizante» pela denuncia desse «ignóbil acordo» e a reconhecer oficialmente a República Árabe Saarui Democrática – Estado actualmente reconhecido já por 34 nações.

O documento foi assinado, para além de pelos membros do Comité Português de Solidariedade com a Polisário, por João Lima e Pedro Coelho (PS); Sérvulo Correia e Cacela Leitão (ASDI); Alcina Bastos, Adelino Gomes, Fernando Piteira Santos, Luís Moita e o CIDAC, e entregue ontem ao diplomata Miguel Diaz em representação do Embaixador espanhol.

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa

Calçada do Combro, 38-A-2.º – 1200 LISBOA

CONVOCATÓRIA

A TODOS OS TRABALHADORES REFORMADOS

Convocam-se todos os Reformados, deste Sindicato, para o **Encontro Nacional de Reformados**, a realizar no próximo dia 17, na «Voz do Operário», com início às 09.00 horas.

Os interessados deverão dirigir-se à Rua Vítor Cordon, 1-3.º, **MURPI**, a fim de levantarem os bilhetes de ingresso.

UNIDADE É E SERÁ A ARMA DOS REFORMADOS.

COMPARECEI! VÃO SER ANALISADOS E DISCUTIDOS ASSUNTOS QUE TE INTERESSAM PARTICULARMENTE!

Lisboa, 14 de Novembro de 1979

A DIRECÇÃO

(Ilegível)

"ÁGUIAS DA REVOLUÇÃO" TAMBÉM RECLAMAM ATENTADO CONTRA EMBAIXADA ISRAELITA

Especialista da Polícia espanhola está em Lisboa

Ainda não são conhecidos mais pormenores e elementos que possam trazer alguma luz sobre o atentado de que foi vítima o embaixador de Israel. Chegou ontem a Portugal um elemento da Brigada antiterrorista da Polícia Espanhola, de nome Gimenez, que vai colaborar com as autoridades portuguesas, nomeadamente a equipa de «Actividades contra Violência», nas investigações. Subsistem dúvidas sobre se Gimenez terá vindo a Portugal pela sua experiência (há anos que investiga atentados deste tipo cometidos em Espanha) ou para apurar se haverá qualquer relação entre os seus autores e o movimento dos Militantes Operários Internacionalistas, conhecido em Espanha.

Entretanto, embora tenha sido noticiado por alguns jornais que as munições utilizadas pelo comando eram de origem soviética, o laboratório de investigação científica da Polícia Judiciária ainda não procedeu à sua análise, podendo portanto afirmar-se que aquela informação tem por base apenas uma «observação preliminar».

Entretanto, diversas organizações continuam a reivindicar o atentado. A última conhecida intitula-se «Águias da Revolução» e telefonou ontem para a Agência France-Press em Roma. O porta-voz desta organização recusou-se a dar mais pormenores. Os «Águias da Revolução» não são conhecidos em Itália.

Como se sabe, o atentado já tinha sido reivindicado por uma autodenominada secção de Lisboa dos Militantes Operários Internacionalistas e também por uma «organização nasserista para a libertação dos presos do Egipto» que reivindicou também o golpe por intermédio de um telefonema anónimo para uma filial da agência Reuter em Beirute. A intenção desta última organização, segundo terá afirmado o seu porta-voz, seria o rapto do embaixador para ser trocado por presos não identificados detidos no Egipto. Enquanto, por um lado, a primeira daquelas organizações não é conhecida em Portugal, por outro lado, não parece ter qualquer verosimilhança, pela forma como o comando actuou, a pretensão de troca dos presos que a segunda organização «propõe». A utilização de uma granada ofensiva pelos assaltantes podia indicar que o ataque não pretendia tirar a vida, pelo menos ao embaixador (a granada ofensiva tem um raio de acção muito reduzido) embora a forma como os disparos de metralhadora foram efectuados contradiga esta hipótese. A granada ofensiva parece ter atingido apenas o guarda-costas, quando este já se encontrava caído no chão, e o polícia que se encontrava de guarda ao edifício.

O ESTADO DOS FERIDOS

O embaixador de Israel foi ontem entrevistado no seu leito pela RTP tendo manifestado preocupação pela situação em que ficaram os familiares do seu guarda-costa e agradecendo a todos os médicos e enfermeiros do Hospital de Santa Maria pelo «maravilhoso tratamento dispensado».

Entretanto, foi transferido do Hospital de Santa Maria para o Hospital Particular.

Quanto à sr.ª D. Emília da Conceição que tinha sido operada a uma vista não teve alta conforme ontem noticiámos, mas foi também transferida do Hospital de Santa Maria para uma clínica privada, não se sabendo, ainda, se recuperará a visão totalmente.

Os outros feridos tiveram alta e encontram-se em franca recuperação.

TELEGRAMA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, enviou ao seu homólogo israelita um telegrama que transcrevemos:

«Em nome dos princípios que inspiram o Estado Português e dos sentimentos de tolerância e fraternidade do seu povo desejo exprimir a Vossa Excelência a nossa condenação do criminoso atentado perpetrado contra o embaixador Ephrain Eltar e o nosso propósito de tudo fazer para submeter à justiça os seus autores ao mesmo tempo que recordo a posição portuguesa de que a paz no Médio Oriente implica também a segurança do Estado de Israel e reafirmo a nossa solidariedade perante a violência de uma agressão que atingiu igualmente cidadãos portugueses.

POSIÇÃO DA CGTP-IN

A CGTP-IN tomou também posição sobre o ataque de que foi vítima o embaixador de Israel:

«São conhecidas e sobejamente afirmadas a nível nacional e internacional a posição da CGTP no que toca o Estado de Israel ao problema do Médio Oriente e sobre a persistência da atitude que vem a negar os mais elementares direitos ao povo palestiniano que pela força foi privada do seu solo pátrio. O povo português através da Conferência de Solidariedade realizada em Portugal teve ocasião de conhecer mais detalhadamente a luta do povo palestiniano e a incrementar a solidariedade à sua justa causa. No entanto a CGTP-IN sempre reprovou o terrorismo e condena vigorosamente este atentado e lamenta a perda de uma vida humana.

A CGTP-IN deseja ainda tornar claro que os que se reclamam autores do atentado, «uma pretensa organização operária», nada tem a ver «com a classe operária e a luta dos trabalhadores, tratando-se antes de forças reaccionárias e provocadoras que pretendem manchar a causa palestiniana e a própria OLP e criar um clima de instabilidade no nosso País».

ARAFAT COMENTA ATENTADO

Enquanto o Governo israelita considera a OLP como inteiramente responsável pelo atentado cometido na terça-feira (segundo afirmações de um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros), o presidente da OLP Arafat comentou que o atentado tinha como objectivo a deterioração das relações entre Portugal e a Palestina. Arafat que se encontrava em Moscovo, declarou à TASS que o imperialismo e os sionistas estão a fazer grandes esforços para comprometer o movimento palestiniano e que a recepção numa capital portuguesa a uma delegação da OLP desagradou muito aos inimigos da revolução palestiniana. Exactamente por isso Portugal foi escolhido pela reacção por este acto terrorista que vai contra os povos palestinianos e português assim como contra todas as forças democráticas.

MAIS FORÇAS POLÍTICAS CONDENAM

O MDP-CDE tomou também posição: o seu comunicado considera que o atentado constitui uma provocação ao povo português e ao nosso país e insere-se numa campanha de desestabilização social e de tentativa de descrédito do sentimento de fraternidade que o povo português manifesta ao povo árabe. O MDP exorta todos os antifascistas e democratas a empenharem-se com serenidade na campanha eleitoral e no desmascaramento de todos os actos terroristas de forma a derrotar definitivamente a tentativa de regresso ao 24 de Abril.

Completamos com a parte final do comunicado da Comissão Portuguesa para a Conferência de Solidariedade, que afirma «que este atentado surge na realidade virado contra o povo árabe e os palestinianos contra os seus direitos nacionais e serve os interesses e objectivos de círculos imperialistas.

Segundo a Polícia Judiciária é ainda prematuro tirar qualquer conclusão sobre o tipo de armas e munições, utilizado no ataque à Embaixada, estando em curso diligências nesse sentido, em Portugal e no estrangeiro. Há também diligências para confirmar a existência das organizações que reivindicam o atentado.

A PJ informa ainda que está a confirmar as declarações das pessoas que assistiram ao ataque de modo a fazer um juízo mais completo do que se passou e também a elaborar um «croquis».

Segundo a PJ (o que confirma o «DL» de ontem) um dos percursos seguido pelos intervenientes foi o da Rua António Enes para a Rua Luís Bivar e depois Pinheiro Chagas, tendo sido perdido contacto visual na esquina da Pedro Nunes com a Tomás Ribeiro. O outro percurso foi da António Enes para a Filipe Folque, depois Pedro Nunes, perdendo-se o contacto visual na Tomás Ribeiro. A PJ diz ainda que preparou um «retrato-robot» que ainda não divulga para não sugestionar outras pessoas.

Assalto à mão armada

Instituto da Família perde cinco mil contos

Foi assaltado por dois indivíduos armados um escriturário dactilógrafo do Instituto da Família e Acção Social, quando transportava consigo cinco mil contos que pouco antes levantara do Banco de Portugal na rua do Comércio, na baixa lisboeta.

O roubo ocorreu ontem pela manhã, eram onze e trinta, e o funcionário encarregado de levantar o dinheiro para o Instituto, deslocava-se sòzinho, tendo deixado o seu automóvel no Campo das Cebolas, local bastante afastado do banco.

Ao meter a chave para abrir a porta, foi-lhe encostada uma arma às costas, obrigado a entrar e a conduzir o carro até a um local ermo em Xabregas, onde lhe amarraram as mãos atrás das costas e o prenderam ao banco da viatura. Segundo a vítima, ter-lhe-ão deitado nos olhos um esguicho de insecticida contido numa bisnaga de «spray».

Segundo ainda o assaltado, os dois gatunos terão limpo o interior do carro e o fecho das portas com um lenço para destruirem as impressãoes digitais.

Só minutos depois de terem fugido com o dinheiro é que o escriturário se dirigiu a uma taberna para lhe cortarem as cordas e foi a uma farmácia tratar da vista.

A Polícia Judiciária tomou conta do rocambolesco assalto, sendo de estranhar que nos tempos actuais ainda haja quem vá levantar uma tal importância sem quaisquer medidas de segurança.

O roubado tem direito a dormir

O proprietário de um estabelecimento de pronto a vestir, ficou aborrecido por a Judiciária o ter acordado esta madrugada para o informar do assalto de que o estabelecimento fora objecto, pouco antes.

Eram cinco horas desta madrugada quando a Polícia Judiciária foi alertada pela PSP de que a firma Artigal, situada na Rua dos Bombeiros Voluntários, n.º 1 em Odivelas, tinha sido vítima de escalamento e arrombamento e havia vestígios de terem desaparecido artigos.

No decorrer das investigações a PJ, naturalmente necessitou deentrar em contacto com o proprietário. Ao ser procurado em casa, o indivíduo manifestou o seu aborrecimento por o terem acordado àquela hora, mantendo essa sua atitude mesmo depois de saber do motivo que ali levara a Judiciária, apesar de depois ter calculado o valor do seu prejuízo emnada menos de quatrocentos e cinquenta contos.

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

TEMPORADA 1979/80

SÁBADO, 17 DE NOVEMBRO DE 1979, ÀS 17.30H

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Maestro: Peres Newton
Solista: Vanya Elias José (Piano)

PROGRAMA

Concerto n.º 2 para piano e orquestra ..... Saint-Sãens
Nocturnos ..... Debussy
A Valsa ..... Ravel
Abertura Carnaval Romano ..... Berlioz

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Bilhetes à venda no Teatro de S. Luiz, de 3.ª a 6.ª-feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, a partir das 14 horas

Próximo Concerto, no Teatro Municipal de S. Luiz, 1/DEZ, às 17.30h
Maestro: Gunther Arglebe. Solista: Olga Prats (Piano)

publinter

Para o NATAL you'll speak English

(Você falará inglês)

Yes sir! O método usado por Berlitz aperfeiçoado dia-a-dia através de um século de prática, pode fazê-lo falar inglês apenas em 10 semanas. Muita gente que você conhece já beneficiou desse método, que é simples.
Consiste em aprender o idioma conversando e pensando sem traduzir, sem complicações e com extraordinária rapidez.
Nas nossas escolas, além do ensino vivo, você leva para casa o nosso "professor" Ou seja, cassetes e materiais MULTIMÉDIA, outra exclusividade BERLITZ.
Não deixe passar esta possibilidade e matricule-se neste curso semi-individual de 10 semanas.

Cursos com máximo de 4 pessoas

Visite-nos sem perda de tempo, pois em breve dará por si a falar inglês.

BERLITZ®
Desde 1878

Escadinhas da Barroca, 2 - LISBOA - Tel. 874656
(ao Largo de S. Domingos — ROSSIO)

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELÁRIA FARRACHA

DE ONTEM PARA HOJE

Grupo de amigos de Lisboa no Instituto José Figueiredo

O Grupo de Amigos de Lisboa (organismo que se dedica ao exame e conservação de obras de arte, remontando as suas origens aos primeiros anos deste século, exactamente quando foram levados a cabo os primeiros trabalhos de conservação e restauro da pintura antiga portuguesa) efectua hoje uma visita às instalações do Instituto José Figueiredo.

Inicialmente, o instituto em questão chamou-se oficina de restauro e a sua fundação, por José Figueiredo, ocorreu em 1911, na dependência do então Ministério da Instrução Pública.

Os esforços de José Figueiredo em defesa do património artístico nacional levaram entretanto à criação de um laboratório de investigação dotado de aparelhos de raios X, que em 1940 foi transferido para um novo edifício, situado ao lado do Museu de Arte Antiga. Em 1967 o Ministério da Educação Nacional oficializou a existência autónoma da oficina-laboratório que, a partir de então, adoptou o nome do seu fundador com a designação de Instituto José de Figueiredo.

A legislação publicada para o efeito determinava que o Instituto se ocuparia, primordialmente, da conservação das colecções do Estado, apenas se debruçando sobre colecções particulares desde que o seu valor artístico e documental o justificasse. No âmbito das actividades do Instituto são de assinalar os trabalhos das «Brigadas Móveis», destinadas à conservação local da pintura mural, de esculturas, de retábulos e de talha. José de Figueiredo nasceu no Porto em 1872 e faleceu na mesma cidade, em Dezembro de 1937. Formou-se em direito na Universidade de Coimbra, tendo mais tarde prosseguido os seus estudos em Paris, onde frequentou a Casa de Eça de Queirós, que ali desempenhava funções diplomáticas. De regresso a Portugal, José de Figueiredo foi nomeado funcionário do Ministério da Instrução Pública, assumindo posteriormente o cargo de director do Museu Nacional de Arte Antiga. A ele se deve a aquisição das Janelas Verdes e de algumas das suas melhores obras, bem como a ampliação das respectivas instalações.

«BARMAN» PORTUGUÊS É CAMPEÃO MUNDIAL

Um «barman» português é o novo campeão mundial de «long drinks», uma das três modalidades presentes no Campeonato do Mundo realizado esta semana na Jugoslávia. Trata-se de António Teixeira de Jesus, do Hotel Sintra-Estoril, que ontem chegou a Lisboa, vindo de Opatija, onde se reuniram representantes de 28 países. A delegação portuguesa integrava 42 elementos, a maior parte dos quais membros da Associação dos «Barmen» de Portugal (cerca de 1.300 sócios). A disputa incluía ainda as modalidades de «short seco» e «short doce» – disse um dos «barmen» portugueses presentes em Opatija.

RPA EM COIMBRA

Integrada nas comemorações do quarto aniversário da República Popular de Angola, decorrerá esta noite, em Coimbra, uma sessão pública e uma exposição fotográfica sobre os mais recentes ataques sul-africanos a território angolano. Promovida pela Embaixada da RPA em Lisboa e pela Associação de Amizade Portugal-Angola, intervirão na sessão um diplomata angolano e um representante do Conselho Português para a Paz e Cooperação. Durante a tarde disputou-se no Estádio Universitário de Coimbra a taça do IV Aniversário de Angola, entre uma equipa de estudantes daquele país e uma equipa da Associação Académica de Coimbra.

O COMBOIO E A CRIANÇA

Na sala de espera da estação da Campanhã, no Porto, foi ontem inaugurada uma exposição de, trabalhos infantis promovida pela CP sob o tema «O Comboio e a A Criança». O certame, constituído por cerca de cem desenhos e uma maqueta de madeira, estará patente ao público até ao fim do ano, durante as 24 horas do dia. Qualquer criança pode ainda colaborar na exposição, uma vez que a organização colocou no local dois painéis, onde, desde que identificados, os «artistas» podem afixar os seus trabalhos.

FOGO NA AMADORA

Um incêndio de largas proporções consumiu ontem à noite (durante 1 hora) parte da fábrica de artigos plásticos «Duraplas», situada na Rua Latino Coelho, na Amadora. O fogo que se iniciou cerca das 19,30 horas, teve lugar num dos pavilhões da fábrica onde se encontrava matéria-prima e máquinas, que ficaram inutilizadas em grande parte. Os Bombeiros Voluntários da Amadora, que combateram o sinistro, consideraram-no extinto por volta das 20.30 horas.

FUNCHAL: VIVER É DRAMA DIÁRIO

Soube-se ontem no Funchal que o índice de preços ao consumidor na Região Autónoma da Madeira (com exclusão da habitação) aumentou 21,8 por cento no período de Janeiro a Outubro do corrente ano em relação a igual período do ano transacto. O acréscimo segundo a delegação do Instituto Nacional de Estatística na Madeira, resulta dos aumentos de 22,9 na alimentação e bebidas, 20,9 por cento no vestuário e calçado, 19 por cento nas despesas de habitação e de 21,5 por cento nas rubricas de diversos. Em documento de análise, a delegação do INE refere que foi 1,6 por cento o aumento registado no mês de Outubro do corrente ano relativamente a Setembro.

CASO DELGADO

Processo feito pela PIDE antes de 74 será consultado em tribunal

A audiência de ontem esteve na linha daquelas que ultimamente temos relatado: uma longa espera, horas e horas, sem que se veja algo importante para a produção de prova em tribunal. O dr. Santos Carvalho lá vai levando a sua cruz, sucinto e claro, burocrático.

No entanto, sempre ressaltou um ou outro pormenor que valerá a pena ser referido. Concretamente, podemos anunciar que o processo Delgado confeccionado pela própria PIDE, vai ser pedido, a título devolutivo, à Comissão de Extinção, de modo a servir de consulta em Santa Clara a juízes e advogados. Claro que a sugestão veio da bancada da acusação, por intermédio do dr. Luís Saias. E logo, logo, como vem sendo hábito, encontrou a resistência, não inteiramente da bancada da defesa, mas da promotoria, que achou («por palpite», como diria o dr. Luís Saias) que no processo «não há nada de útil para o julgamento da causa e se houvesse já teria desaparecido». É realmente difícil saber-se onde quer chegar com tão estranhos conceitos o sr. promotor de Justiça. Porque é quase impossível não se entender que um processo arquitectado pela PIDE e dirigido exactamente a tudo o que respeitasse ao general Delgado, à sua actividade política, às suas amizades no País e no exílio, às suas dificuldades com a oposição, aos contactos com os «bufos» e vigilantes, não tenha a menor importância para uma acusação pública. Mesmo que tal processo esteja – como parece estar – incompleto.

O dr. Santos Carvalho acentuou que era fácil determinar, através da consulta da documentação processual «o interesse de todo o aparelho de Estado fascista pelo general Delgado», muito antes da sua morte, naturalmente. É que mesmo aparentemente derrotado, mesmo desligado das principais forças políticas que constituiam a oposição portuguesa ao regime salazarista, por vezes utópico, por vezes imprudente, Humberto Delgado era incómodo. Pela sua persistência, pela sua coragem nas afirmações produzidas onde quer que se encontrasse o que tinham sempre a marca de um libelo contra a ditadura. o que na realidade já não representasse em termos de ameaça imediata e substanciada, admitia-se que representasse em termos de «desgaste» político para o regime. Apesar de tudo, individualizado ou não, H. Delgado, graças ao seu prestígio, à sua «codícia», foi sempre considerado um «inimigo perigoso». De tal modo, que a PIDE nunca descansou (a PIDE e todos os correligionários de Salazar) de lhe lançar quantos labéus tinha à mão, como o de «agente chinês». E o que se pode ver num exemplar do pasquim «Diário da Manhã» de Janeiro de 64, que acrescentava paulatinamente que «o general nunca tinha estado em Beja na altura do golpe de 1960». E se atentarmos bem na perseguição movida antes e depois do exílio pelos esbirros do regime, na pertinácia com que se mantiveram ao lado do general os Oliveiras, os Lopes Ramos e os Carvalhos concluiremos facilmente da necessidade de o eliminar mais tarde ou mais cedo. Porque se Delgado fosse para o Estado fascista, por fim, o «pobre diabo» que hoje os advogados da defesa dos «pides» em julgamento pretendem que fosse, nunca o Estado fascista manteria tão atribulada (e onerosa) situação de perseguição sem tréguas. E nunca teria preparado a «Operação Outono». O resto é conversa fiada.

Houve, também, no depoimento do dr. Santos Carvalho, uma referência muito evidente ao trabalho político desenvolvido pela secretária do general, Arajaryr de Campos, durante a estadia deste em Londres no ano de 64. Segundo Santos Carvalho, «ela conhecia muitos oficiais ingleses e contactou-os», tornando-se mesmo notada pela sua actividade nessa altura.

O julgamento prossegue amanhã com a audição de Abílio Pires, ex-inspector da PIDE-DGS. Ao que julgamos saber, Abílio Pires comparece como testemunha de defesa. O que levou alguém muito ligado ao «caso Delgado» a exclamar:

– Mas não é absurdo que este homem não esteja também no banco dos réus?

Não percebemos mas registámos.

Josué da Silva

"Albania – o fim do mundo"

Escrevem-nos a Associação de Amizede Portugal-Albânia e um leitor de Casal da Mina (Sintra) criticando um texto que, sob o título em epígrafe, publicámos na nossa edição de 23 de Outubro.

Como nas duas cartas se reconhece expressamente, a responsabilidade pelo texto é do jornalista que o escreve (Patrick Burchkaltyer) e da agência que o divulga (France Press). Embora a sua publicação nas nossas colunas possa ser interpretada como concordância com o que nele se contém, queremos deixar bem claro que nenhum intuito nos moveu de ofender a República Popular da Albânia nem o povo albanês nem os seus dirigentes. Parece-nos, aliás, desnecessário sublinhar este aspecto, dado o respeito que nas nossas páginas sempre temos demonstrado por todos os países socialistas.

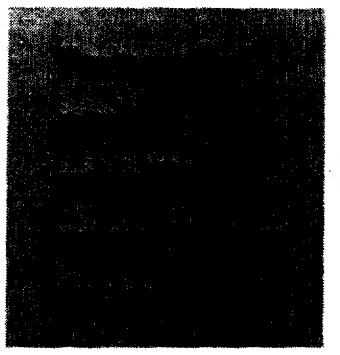
Agradecemos, ao mesmo tempo, a oferta que a Associação de Amizade Portugal-Albânia nos faz dos seus materiais sobre aquele país.

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE ÉVORA

O Instituto Universitário de Évora aceita declarações de candidatura para um lugar de Engenheiro Técnico de Construção Civil.

Os candidatos deverão possuir o curso de Construção Civil e experiência profissional, nomeadamente na fiscalização de obras de construção civil e organização e superintendência em serviços de conservação e manutenção de edifícios.

As declarações de candidatura acompanhadas de curriculum vitae pormenorizado deverão ser enviadas ao Instituto Universitário de Évora – Apartado 94 – 7001 Évora Codex, até o dia 24 de Novembro.



O Português foi aceite como «língua de trabalho» da União Postal Universal (UPU), durante os trabalhos da última conferência deste organismo internacional, que decorreu no Rio de Janeiro de 12 de Setembro a 26 de Outubro.

O XVII Congresso da UPU analisou um grande volume de propostas e estudos apresentados pelos 142 países membros, que conduziram a decisões a vigorar até 1984, data da próxima reunião.

Essas decisões regularão as relações internacionais no domínio postal, influenciando os próprios regulamentos internos de cada país, que por razões práticas seguem, na generalidade, as normas internacionais. Entre as questões em debate figuram os procedimentos uniformes sobre a troca de correspondências, encomendas e serviços financeiros postais, e remunerações que cada país deve auferir ou pagar nas relações bilaterais.

Foi também estabelecido que a «unidade monetária da UPU», continuaria a ser o franco ouro, uma vez que a proposta apresentada pelo Conselho Executivo da UPU para a adopção do DTS (Direitos Especiais de Saque) como moeda-padrão, em medida tendente a encontrar um padrão monetário mais realista, não conseguiu obter o número de votos necessário à aprovação.

No entanto, o DTS poderá ser também empregue, coexistindo, para o próximo quinquénio, as duas unidades monetárias. O DTS resulta de um cálculo feito na base de 14 moedas de países membros do Fundo Monetário Internacional.

O XIX Congresso da UPU realizar-se-á em 1984, na República Federal da Alemanha.

SUBTERRANEOS DO CRIME 1

Redes internacionais organizadas põem em causa os próprios Estados

O aumento dos índices de criminalidade tem proporcionado um terreno favorável ao agitar do espantalho da «insegurança», servindo de álibi para toda uma complexa gama de ataques ao estado democrático.

Pelo seu lado, as forças de esquerda não têm sabido fornecer explicações para estes fenómenos, deixando o campo aberto a especulações mais ou menos saudosistas sobre a autoridade. Não se avançou sequer, suficientemente, na denúncia das ligações entre as redes de crime organizado e as formas de terrorismo, ou do seu sucedâneo bombista.

Portugal está neste momento a tornar-se cenário de actuação de redes de crime organizado, as quais constituem verdadeiras ramificações de bandos internacionais e mobilizam vultosos recursos (financeiros, técnicos, «legais», etc.).

Quando os escândalos – apesar de todos os cuidados – «rebentam», são de imediato «resolvidos» por forma a não pôr em causa os cabecilhas dessas «organizações». Dois ou três «homens de mão» são então sacrificados: Como algém tem de ser preso, é o «peixe miúdo» que acaba por «ir dentro».

Salvaguardadas as aparências, os elos da cadeia reatam-se e um «mão-de-obra» qualquer – recrutado nas fileiras dos jovens delinquentes que as estruturas prisionais, ao invés de recuperar, radicalizaram – irá ocupar o lugar dos que entretanto caíram sob a alçada da Lei, para que tudo continue na mesma.

O «peixe graúdo», esse, continuará a «engordar» – frequentemente – sob uma carapaça de cidadão perfeitamente respeitável, bom pai de família, e defensor acérrimo dos valores da moral tradicional.

Em pleno reino da hipocrisia, nem as pedradas no charco conseguem imprimir formas concêntricas ao pôdre das águas...

A palavra «insegurança», o tema da «insegurança» têm vindo a servir de pretexto para as mais variadas formas de pressão psicológica.

«Até tenho medo de sair à rua», «tiraram a força toda à Polícia e agora...», «quando os encontram a roubar, deviam era matá-los logo», são expressões que vamos ouvindo frequentemente nos cafés, nos transportes públicos, no mercado, ou – como ainda no outro dia me aconteceu – no barbeiro.

Os casos de assassínio, roubo ou violação, constituem-se em álibi de conversa, oportunidade de libertação de instintos recalcados, ou satisfação da morbidez que, em maior ou menor grau, nos vai caracterizando.

Os apóstolos da «ordem de ferro», os que suspiram pelo «salvador da Pátria», rejubilam, na convicção de se encontrarem perante um terreno favorável às suas elocubrações: lam lá agora perder uma hipótese de explorar questões tão sensíveis e de agitar espantalhos mais ou menos caóticos acenando com o aumento dos índices de criminalidade.

É muito fácil afirmar-se que a população prisional está a aumentar em Portugal. Só que, na mais das vezes, não sobra a honestidade e a coragem necessárias para tentar vislumbrar o que se esconde por detrás do absoluto dos números, numa abordagem mais ou menos rigorosa, mais ou menos correcta das questões que condicionam o factor crime.

Em jeito de humor (cinzento) pode-se, no entanto, concluir que Portugal se está a adaptar aos moldes de criminalidade vigentes na Europa social-democrata – a «integração» tem coisas destas! «Integração» feita não só através da similitude dos números mas essencialmente pela crescente actuação entre nós de redes de crime organizado, frequentemente constituídas por ramificações de bandos supra-nacionais.

Bem exemplificativo desta situação é o que se passa em relação ao tráfico da droga. Portugal, que (ainda) não é um país de grande consumo – a droga **dura** atinge preços bastente elevados – constitui um corredor de abastecimento do mercado europeu: o nosso país localiza-se no percurso de uma das grandes rotas de tráfico de droga, accionada por «organizações» internacionais.

A população prisional quase duplicou nos últimos anos em Portugal. Aproximou-se agora dos índices vigentes na Europa Ocidental e começam a sentir-se entre nós os reflexos de actuação de redes internacionais de crime organizado

As formas de crime organizado deverão merecer, por parte das entidades competentes, a máxima atenção, de molde a serem objecto de um um combate eficaz. É que, aqui, já não se trata de furto esporádico ou de agressão mais ou menos acidental: ultrapassadas as formas de delinquência primária, deparamos com tipos de crime bem mais perigosos, que se socorrem de vultosos recursos (financeiros, técnicos, «legais», etc.) e contra os quais as polícias de vários países se têm mostrado em grande parte impotentes. Atinge-se um estádio em que tudo se passa em grande escala, em que os apelos à corrupção ainda são mais fortes, em que apenas os «homens de mão» (muitas vezes imolados pelos cabecilhas) são presos, e em que o desmantelamento total das redes é quase impossível.

Como nas histórias de banda desenhada...

Inicia-se hoje aqui a análise de questões cujo tratamento, pela extrema importância de que se revestem, não se pode constituir em exclusivo da voragem caluniadora de forças que, em tudo, pretendem descobrir «os malefícios do 25 de Abril». Até por que, na mais das vezes, as ligações entre as redes de crime organizado e o terrorismo, ou o seu sucedâneo bombista, são por de mais flagrantes. A comprová-lo, está o «curriculum vitae» de muitos dos homens de mão (também ironicamente apelidados de «segurança») dessas forças. Diz-me com quem andas...

Pois... como ia dizendo, inicia-se hoje aqui o primeiro de uma séne de trabalhos sobre as questões que condicionam o factor crime.

A escolha do «Furto e Tráfico de Automóveis» como ponto de partida para a abordagem desta problemática não acontece por mero acidente, nem é um facto fortuito. É que, neste sector específico do universo da criminalidade – como nos sacos de rebuçados que, nos meus tempos de miúdo, o meu pai costumava comprar quando íamos à Outra Banda de cacilheiro – há delitos para todos os «paladares». Ele há roubo, falsificicação, fuga a direitos alfandegários, corrupção, ajustes de contas, tiros, chantagens, etc.

Aqui, como aliás noutros casos, o mero executor, o «mão-de-obra», pode levar mais de uma dúzia de tiros de G-3 enquanto o patrão (ou um dos patrões) da rede se continua a passear, plácido e sereno – quase diria «intocável» – pelas ruas do Porto, ao volante do «seu» Mercedes automático (brinquedo para custar aí uns dois mil contos).

Como nas histórias de banda desenhada ou nos filmes policiais, neste sector pode acontecer de tudo: sucateiros que vão vendendo uns Livretes ou uns títulos de Registo de Propriedade, oficinas clandestinas onde se fazem falsificações, depósitos de carros roubados (há que manter estoques para alimentar o negócio), pousadas onde só «pousam» viaturas furtadas, etc., etc.

Um campo aliciante e cheio de surpresas, como se verá...

Trunfos na manga

O profissional de informação que decida embrenhar-se na pesquisa destes casos tem de iniciar uma verdadeira odisseia e de se preparar para bater em portas e gabinetes, aturar incompreensões, suspeitas, más criações...

Há quem não perceba para que é que o jornalista quer informações, há quem, a todo o transe, queira descobrir para que rede é que ele trabalha, há mesmo quem, em tom de ironia, lhe vá perguntando «de que lado é que (ele) sofre?» para insinuar ameaças...

E isto, para além de outros riscos que o jornalista passa a correr logo que se torna «demasiado» curioso. Se começa a «saber de mais», vê-se na necessidade de tomar determinados cuidados, de guardar trunfos na manga, de ter sempre segredos que não divulga e que são a garantia da sua sobrevivência – objectivada, normalmente, num cofre bancário onde se vão acumulando papéis, fitas gravadas, ou películas fotográficas.

Além do mais, o «segredo de justiça» tem as costas muito largas: metamorfose de faca de vários gumes manuseada ao sabor das conveniências. Quantas vezes, por um simples furto de uma carteira, qualquer miúdo de 17 ou 18 anos pode, no dia seguinte, ter o nome em todos os jornais e uma marca na fronte como ladrão de que, mais tarde, será difícil libertar-se. Ao invés, os responsáveis por operações bem mais rendosas vêem o segredo da sua identidade salvaguardado, mergulhando os casos sob uma carapaça de discrição, quando não de secretismo.

Refira-se no entanto – e quase em jeito de lugar-comum – que «nem tudo é assim tão mau». Sim... que vai havendo também quem compreenda a missão do repórter, quem lhe faculte informações, que o encorage.

Se o jornalista, ao longo do trabalho que ora inicia, algum contributo lograr trazer ao esclarecimento das questões relacionadas com a crimilalidade, em grande parte o deve a essas pessoas.

Adquiriu deste modo responsabilidades que saberá assumir, honrando os compromissos de sigilo quanto às fontes de informação ou de anonimato nas declaraçõs, sempre que tal lhe foi solicitado. De acordo, aliás, com os direitos que a Lei expressamente lhe reconhece, e com os ditames que o seu Código Deontológico lhe impõe.

Rui Dias José

Destruída a célebre Lapinha do Caseiro

Cerca das 21 horas de ontem, o fogo devorou a centenária Lapinha do Caseiro, instalada numa capela no caminho da Ponte, no Funchal. Esta Lapinha, que era visitada todo o ano, fora confeccionada com figuras de madeira trabalhadas manualmente e, além dos pastores, possuia várias imagens de valor, pelo que esta perda sensibilizou bastante todos aqueles que ali viviam.

Espanhol raptado: de Vigo ao Minho

PORTO, 15 – No Pinhal da Gelfa, próximo de Vila Praia de Âncora, foi encontrado ontem, completamente nú dentro do seu automóvel, o espanhol Lorenzo Fernandez, de 22 anos, casado, operário da Fábrica «Citroën» de Vigo.

Segundo declarou à Guarda Fiscal, foi raptado à porta de sua casa, em Vigo, por dois indivíduos, e que o conduziram para o local onde foi encontrado. Supõe-se que o rapto esteja relacionado com contrabando de droga.

Lorenzo foi conduzido para Espanha pela GNR de Vila Praia de Âncora.

TRANSPORTES EM ODIVELAS

Autocarros 7 e 37 alteram percursos

Os percursos das carreiras 7 e 36 vão ser alterados na área de Odivelas, por expressa solicitação da Junta de Freguesia, a partir da próxima segunda-feira.

Vejamos as alterações: a carreira (autocarro) n.º 7 deixará de transitar por toda a Rua Guilherme Gomes Fernandes, Rua do Neto e Rua do Espírito Santo e passa a fazê-lo pelas ruas D. Dinis, Dr. Câmara Pestana e Gil Eanes, até à Rua Dr. Manuel Simões Gomes Coelho; a carreira n.º 36 será prolongada pela Rua D. Dinis até à Rua António Maria Cardoso, passando pela Brito Capelo.

Refere a Carris de Lisboa que as alterações visam helhorar o serviço local, além de satisfazerem uma reivindicação nesse sentido da JF de Odivelas.

Ourivesaria assaltada

PORTO, 15 – Foi assaltada ontem a ourivesaria «Mendonça», do Castelo da Maia, tendo os meliantes roubado vários artigos em ouro e prata, e 18 mil escudos, tudo no total de cerca de três mil contos.

A GNR da Maia e a Polícia Judiciária iniciaram imediatamente as suas averiguações, mas, até esta manhã, não tinha sido feita nenhuma detenção.

Curso Superior de Psicologia não tem instalações

A falta de instalações e a consequente paralisação dos 4.º e 5.º anos foi o principal tema da conferência de Imprensa ontem realizada por responsáveis da Comissão Pré-Associação do Curso Superior de Psicologia.

O Curso Superior de Psicologia foi criado no ano lectivo de 1976/77 e tem funcionado provisoriamente na Faculdade de Letras.

Os representantes da Comissão afirmam que desde Julho passado que alertaram o Ministério da Educação para a impossibilidade de se começar o ano lectivo para os 4.º e 5.º anos sem que fossem cedidas instalações. Até ao momento o Ministério da Educação, conforme ainda a Comissão Pré-Associação, não deu qualquer solução ao problema.

Além da dificuldade de instalações, a Comissão Pró-Associação do Curso Superior de Psicologia disse na conferência de Imprensa que o problema do estágio, o funcionamento pedagógico-científico do curso e a reestruturação geral do curso, são outras preocupações da Comissão.

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

Código completamente actualizado com as últimas alterações. Todos os novos Impressos do Imposto de Transacções.
Código ..... 200$00
Correio (simples) .. 20$00
Vendem-se no:

REI DOS LIVROS
Rua dos Fanqueiros, 77-79 (Nova Loja).
Rua da Conceição, 1 e 23
Tel. 36 95 45
— 1100 LISBOA

LEILÃO LIVROS

2.ª F.ª 19 NOV.º ÀS 21 HS
E DIAS SEGUINTES
NO MESMO HORÁRIO
NO S/SALÃO DA
AV.ª DUQUE LOULÉ, 1 — LISBOA

PARA VENDA PELA MAIOR OFERTA, DE VALIOSA BIBLIOTECA, QUE PERTENCEU A ILUSTRE BIBLIÓFILO, COMPOSTA DE MAGNÍFICAS PEÇAS MODERNAS E ANTIGAS, SALIENTANDO-SE INTERESSANTE
QUEROZIANA, CAMONIANA, CAMILIANA, MANUSCRITOS ETC.
Catálogos em distribuição
Exposição: Horário útil
Catálogos e Encomendas

SOC. DE LEILÕES AFRA FILHOS, Lda

CPMC: "Situação de gritante dificuldade"

— trabalhadores reclamam intercedência governamental

A Comissão de Trabalhadores da CPMC-Barreiros, uma unidade de montagem de veículos pesados com instalações em Setúbal, alertou os órgãos do poder «para a situação de gritante dificuldade em que o conselho de gerência colocou a empresa e solicitam a sua intercedência».

Ao fazerem um apelo neste sentido, os representantes dos trabalhadores pretendem obviar à completa ruína da empresa ou, pelo menos, criar as condições necessárias, em ordem a que, tendo-se por inevitável a sua falência, os seus credores e, sobretudo, os trabalhadores vejam assegurado o pagamento dos seus créditos.

A posição dos trabalhadores relativamente a este caso que se arrasta desde há anos e que significa, para já, oito meses sem receberem salários, é significativamente tomada no título do documento enviado ao Governo: «Um caso exemploar de corrupção, sabotagem e incompetência».

Aliás, as acusações que formulam só de «lock-out», de ameaça de desemprego para cerca de 370 trabalhadores e, também, de não cumprimento de uma promessa feita em Setembro ao adjunto do ministro do Trabalho: de que até 15 do mês passado a empresa seria apresentada a falência.

E porquê, no entender da CT da empresa, essa promessa não foi cumprida? É que — esclarecem — é conhecido «o terror que paira sobre os administradores de que a falência que vier a ser decretada determinará sempre a sua classificação como fraudulenta».

«Ao longo do tempo, os trabalhadores têm vindo a tentar encontrar uma solução que obstasse à actual situação e impeça que sejam levadas à prática as intenções do CG da CPMC (Barreiros), que é de fechar a empresa sem assumir as suas responsabilidades, como se Portugal não fosse um Estado de direito mas, sim, uma horta qualquer onde os grandes senhores pudessem fazer aquilo que entendem» — são afirmações contidas em comunicado dirigido «aos trabalhadores, à população».

O mesmo documento responsabiliza, ainda, o Governo Mota Pinto/PPD/CDS «pela actual situação, na medida em que não quis assumir as responsabilidades que lhe cabiam no processo, deixando que as coisas se arrastassem ao ponto de neste momento as poder afirmar que existe «lock-out».

E, acrescentam os órgãos representativos dos trabalhadores da CPMC, «o diálogo gerência-trabalhadores está cortado, de há muito, por parte da gerência: a direcção da empresa está demissionária e não assume quaisquer responsabilidades, continuando, no entanto, a receber 30 contos mensais».

DESDE HÁ 17 ANOS

A actividade da CPMC foi iniciada em 1962 com a montagem de veículos pesados «Barreiros», chegando a atingir os 50 por cento de incorporação nacional, a partir de componentes de fabricação própria e não só.

Mais tarde, em 1964, cerca de 73 por cento das acções foram assumidas pela Sociedade Comercial Guerin, enquanto 10 por cento «passavam» para a Volkswagen e igual percentagem para a RAC (Representação de Automóvis Chrysler).

Segundo considera a CT da CPMC, esta situação, pela via do accionista maioritário, «leva à liquidação da montagem 'Barreiros' em benefício das marcas e modelos representados pelos accionistas, com o afastamento simultâneo de quadros espanhóis dados como competentes».

E, assim, continua a estrutura representativa dos trabalhadores, a empresa transformou-se em mero departamento da Guerin, «sem qualquer autonomia empresarial real e efectiva, sem contabilidade rigorosa, sem gestão e onde anualmente se vão acumulando prejuízos».

Em 1970, aparece um projecto de ampliação e no triénio seguinte há negociações à margem da CPMC e fazem-se convénios com empresas importadoras, traduzidos em «ampliação caótica e desordenada da capacidade instalada e o aumento desproporcionado e irresponsável de postos de trabalho».

Foi então que, face à degradação atingida, os trabalhadores se movimentaram junto das entidades governamentais e apresentaram propostas tendentes a viabilizar a empresa com projectos de motores e equipamentos para pescas, edificações metálicas, equipamento automóvel e alfaias, etc.

Resultado prático: o MIT ordenou, em 1976, a realização de um inquérito pelo IAPMEI para averiguar «da oportunidade da intervenção do Estado com vista a evitar, se se justificar, a apresentação da falência à empresa».

As conclusões deste inquérito foram no sentido de que a CPMC tinha o papel de uma «oficina» do grupo accionista maioritário, que ia montando o que havia, de acordo com os interesses de proprietários e «clientes».

Novembro de 1976: a CPMC passa a sociedade de responsabilidade limitada. Fins de 1977 e princípios de 1979: fala-se de «reconversão» chega-se a dois «projectos». Para os trabalhadores, o verdadeiro objectivo era «reduzir o número de trabalhadores para cerca de 100 e realizar a sua parte no capital social das novas sociedades propostas, com bens activos da CPMC, ou seja, terrenos e equipamentos».

O salário mínimo nacional trocado "por miúdos"

O recente diploma sobre salários mínimos nacionais foi objecto de extensa análise por parte dos serviços do Ministério do Trabalho, que divulgaram uma síntese de teor informativo e pedagógico, destinada às empresas, aos trabalhadores e à opinião pública em geral.

A remuneração mínima garantida (cujos valores foram agora actualizados) beneficia a generalidade dos trabalhadores do serviço doméstico e da agricultura, e grande parte dos restantes trabalhadores da indústria, comércio e serviços não domésticos. Abrange todo o território nacional e é aplicável a partir de 1 de Outubro (efeitos retroactivos).

Valores mensais garantidos:

Trabalhadores / Sectores	Idade igual ou superior a 20 anos	Idade Igual ou superior a 18 anos e inferior a 20 anos	Idade Inferior a 18 anos
a) serviço doméstico	4 700$00	3 525$00	2 350$00
b) agricultura, pecuária e silvicultura	6 100$00	4 575$00	3 050$00
c) restantes	7 500$00	5 625$00	3 750$00

Estes valores apenas são devidos integralmente nos casos de prestação de trabalho a tempo completo, ou seja:

— duração normal de trabalho estipulada por contrato individual de trabalho, desde que igual ou superior a 36 horas semanais, ou fixada em instrumento de regulamentação colectiva de trabalho, salvo quando o seja com menção expressa de se tratar de trabalho a tempo parcial;

— duração normal máxima de trabalho fixada na lei geral, isto é, 42 ou 48 horas semanais, conforme se trate de empregados de escritório ou de outros trabalhadores, respectivamente.

Neste âmbito, terão de ser sempre pagos, pelo menos, em valores apontados, independentemente do horário praticado (dentro dos limites assinalados).

SALÁRIO/HORA

O diploma de actualização dos valores das remunerações mínimas nacionais garante igualmente um salário/hora, aplicável tanto para os trabalhadores em tempo completo como para os trabalhadores em tempo parcial.

Esse valor, de acordo com a lei, obtém-se multiplicando por doze o valor da remuneração mínima mensal aplicável (ver quadro acima), e dividindo o resultado pelo produto da multiplicação de 52 pelo horário semanal de trabalho. Este, na falta de disposição especial, será de 48 horas para a generalidade dos trabalhadores (42 para os empregados de escritório).

De acordo com este sistema o salário/hora de um operário da indústria, por exemplo, será de 36$10 (desde que tenha 20 anos ou mais, e nada se estipule quanto a horário semanal).

DEDUÇÕES E ISENÇÕES

Sobre os valores mínimos mensais só podem incidir deduções relativas aos valores de retribuição em alimentação e géneros alimentícios, alojamento e outros géneros, que devem ser avaliados segundo os preços correntes da região. No entanto, e ainda que o montante efectivo desses valores seja superior, apenas podem ser deduzidas as seguintes quantias (no máximo):

(VER QUADRO ABAIXO)

A lei impede, de qualquer modo, que os trabalhadores recebam em dinheiro menos de metade do valor da remuneração mínima mensal que lhes é devida.

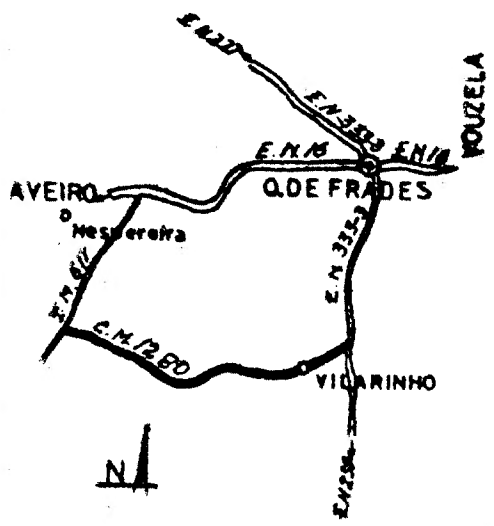
Quanto a isenções (possibilidade de pagar salários inferiores), elas encontram-se expressamente reguladas na lei, e têm carácter excepcional. De notar que os trabalhadores do serviço doméstico, bem como os da agricultura, pecuária e silvicultura estão ao abrigo de qualquer isenção: esta é sempre proibida.

Nos restantes casos, exige-se todo o condicionalismo específico, bem como um processamento a efectivar junto da Direcção-Geral do Trabalho por parte das entidades patronais interessadas.

SECTORES	Alimentação e géneros aliment.	Alojamento	Outros géneros	Total de deduções
a) Serviço doméstico				
-trab.c/idade igual ou superior a 20 anos	1880$00	423$00	47$00	2350$00
-trab.c/idade igual ou sup.18 a. e inf.20 a.	1410$00	317$00	35$00	1762$00
-trab.c/idade inferior a 18 anos	940$00	211$50	23$50	1175$00
b) Agricultura,pecuária e silvicultura				
-trab.c/idade igual ou superior a 20 anos	2440$00	549$00	61$00	3050$00
-trab.c/idade igual ou sup.18 a. e inf.20 a.	1830$00	412$00	46$00	2288$00
-trab.c/idade inferior a 18 anos	1220$00	274$50	30$50	1525$00
c) Restantes				
-trab.c/idade igual ou superior a 20 anos	3000$00	675$00	75$00	3750$00
-trab.c/idade igual ou sup.18 a. e inf.20 a.	2250$00	506$00	56$00	2812$00
-trab.c/idade inferior a 18 anos	1500$00	337$50	37$50	1875$00

PUB.

JAE — DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO — COIMBRA



Concurso público para arrematação de empreitada de «C.M. 1 280 — Construção (da E.N. 333-3 à E.M. 617 por Vilarinho)».
Preço base: 12 583 795$00
Caução provisória: 314 594$90
Alvará exigido: 1.ª Subcategoria da IV Categoria, ou IV Categoria, classe correspondente ao valor da proposta.
Local, dia e hora limite para entrega das propostas:

Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, dia 28 de Novembro de 1979, pelas 15 horas.
Local, dia e hora do acto público do concurso:

Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, dia 29 de Novembro de 1979, pelas 15 horas.
Local e horário para exame do processo:

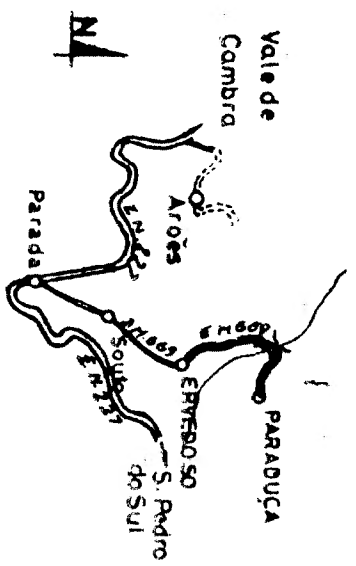
Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, em Coimbra, na Direcção de Estradas de Viseu e na Câmara Municipal de Oliveira de Frades, durante as horas de expediente.

Coimbra, 31 de Outubro de 1977

O ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS
(Custódio Gonçalves Palma)

PUB.

JAE — DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO — COIMBRA



Concurso público para arrematação da empreitada de «E.M. 569 — construção de lanço de Paraduça ao limite do concelho de Sever do Vouga, por Ervedosa, incluindo o pontão sobre a ribeira de Paraduça».
Preço base: 16 034 766$00
Caução provisória: 400 870$00
Alvará exigido: 1.º subcategoria da IV categoria, ou IV categoria, classe correspondente ao valor da proposta.
Local, dia e hora limite, para entrega das propostas:

Na Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, dia 27 de Novembro de 1979, pelas 15 horas
Local, dia e hora do acto público do concurso:

Na Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, dia 28 de Novembro de 1979, pelas 15 horas
Local e horário para exame do processo:

Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, Coimbra, Direcção de Estradas de Aveiro e Câmara Municipal de Vale de Cambra, durante as horas de expediente.

Coimbra, 31 de Outubro de 1979

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
(Custódio Gonçalves Palma)

A "GREVE DO GÁS"

Plenário de trabalhadores dirá a última palavra

• Célula do PCP na Petroquímica manifesta apreensões

A possibilidade de suspensão da greve que os trabalhadores da Petroquímica tencionam levar a cabo a partir das 9 horas de segunda-feira deverá ser encarada ainda esta tarde durante um plenário que decorre nas instalações fabris da empresa, em função dos resultados obtidos nas reuniões que, desde ontem, têm juntado à mesa das negociações sindicatos e conselho de gerência.

A greve, a concretizar-se, ocasionaria um corte no abastecimento de gás canalizado à cidade de Lisboa, facto que, segundo os técnicos, envolveria riscos de explosão e incêndio em algumas zonas. Pensa-se que estes factores não deixarão de ser ponderados pelos trabalhadores e pelas suas organizações sindicais, sendo certo, por outro lado, que o conflito tem suscitado claro aproveitamento desestabilizador por parte das forças da direita.

Fonte sindical hoje contactada pelo «DL», no termo de mais uma reunião efectuada na sede da Petroquímica, recusou-se a adiantar quaisquer informações, remetendo para as decisões que vierem a ser tomadas pelo plenário. Durante a tarde prosseguem os contactos bilaterais, a pedido do conselho de gerência.

O diferendo centra-se, fundamentalmente, em torno das actualizações salariais, já que alguns sectores de trabalhadores se mostraram em desacordo com os valores inicialmente acordados (aumentos de 23,12 por cento). Os sindicatos foram, assim, pressionados a renegociar esta matéria para colmatar as diferenças existentes, que são da ordem dos 200 escudos por categoria.

Entretanto, a assembleia de delegados sindicais da empresa tornou ontem pública uma moção de confiança na comissão negociadora sindical.

PCP: OS RISCOS

A célula do PCP na Petroquímica divulgou ontem um comunicado aos trabalhadores da empresa, alertando para os riscos de uma greve precipitada.

«Pelo comportamento de alguns agentes da reacção dentro da empresa, é notória a intenção de atirar contra os trabalhadores e as suas estruturas representativas o descontentamento que a falta de gás provocará inevitavelmente em toda a população, utilizando manobras demagógicas que procuram fazer cair a luta num beco sem saída», diz aquele organismo.

Para os comunistas, não está em causa a justeza das reivindicações apresentadas pelos trabalhadores, e que visam uma melhoria das suas condições de vida (actualização da tabela salarial e outras regalias sindicais).

De resto, a célula do PCP na Petroquímica apoia «todas as formas de luta adequadas, de modo a que vejamos rapidamente resolvidas as nossas justas reivindicações».

No entanto – lembram os comunistas – a greve prevista para a próxima segunda-feira, pelas suas características, tem implicações que devem ser ponderadas. «Uma greve susceptível de virar contra os trabalhadores que a fazem a grande massa da população não serve os interesses nem a unidade dos trabalhadores em geral» – lê-se no mesmo comunicado.

Para mais, «as forças reaccionárias, na sequência da derrota sofrida com a queda do seu governo (...) e com a solução constitucional encontrada para a crise governativa, têm tentado por todos os meios criar um clima de desestabilização que leve, inclusivamente, à demissão do actual Governo» – advertem os militantes do PCP na Petroquímica. «Com a aproximação das eleições estas tentativas têm tendência a intensificar-se: a direita não quer a realização de eleições num clima de liberdade e seriedade porque receia os seus resultados, e manobra para as impedir».

Manifestando, assim, as suas apreensões, e delineando os factores conjunturais do conflito, a célula do PCP mostra-se confiante, no entanto, «na rápida e adequada solução» do diferendo, «de acordo com os interesses dos trabalhadores da empresa e os da população de Lisboa».

Petroquímica (pára, não pára?): daqui sai o gás que Lisboa consome

JAE — DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO — COIMBRA

Concurso público para arrematação das empreitadas de «C.M. 1134 - Construção (da E.N. 230 em Vide) a Casas Figueiras e C.M. 1345 - Construção do lanço de Chão de Égua a Casas Figueiras».

PREÇOS BASE:

C.M. 1134 ..... Esc. 30 391 398$80
C.M. 1354 ..... Esc. 19 297 220$50

CAUÇÕES PROVISÓRIAS:

C.M. 1134 ..... Esc. 759 785$00
C.M. 1354 ..... Esc. 482 243$00

ALVARÁ EXIGIDO: — 1.ª Subcategoria da IV Categoria, ou IV Categoria, classe correspondente ao valor da proposta.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:
Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, dia 29 de Novembro de 1979, pelas 15 horas.
LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO:
Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, dia 30 de Novembro de 1979, pelas 15 horas.
LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO:
Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro em Coimbra.
Direcção de Estradas da Guarda e Coimbra e nas Câmaras Municipais de Seia e Arganil, durante as horas normais de expediente.
Os concorrentes, que poderão apresentar propostas para mais do que uma obra, devem propor o prazo de execução do conjunto das obras a que se candidatam.

COIMBRA, 31 de Outubro de 1979

O ENCARREGADO DIRECTOR DOS SERVIÇOS,

Custódio Gonçalves Palma

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

Camaradas,

Tendo em vista que a defesa consequente dos interesses dos trabalhadores passa também pela sua participação activa na discussão dos assuntos que lhes dizem respeito, e num momento em que eleições próximas terão de ir defender uma política que respeite a Constituição e as conquistas de Abril, a tua presença na AG do dia 16 é mais do que indispensável — é uma afirmação da tua consciência de classe.

É nessa consciência de classe assenta a confiança dos Metalúrcidos no Futuro, ao darem mais um passo em frente, com a construção da sua sede.

CONVOCATÓRIA

De harmonia com a alínea b) do art.º 36.º e de acordo com as alíneas c) e d) do art.º 35.º dos Estatutos, convoco todos os sócios do Sindicato para uma

ASSEMBLEIA GERAL

DIA 16-11-79 PELAS 20.30 H.

a realizar na SOCIEDADE VOZ DO OPERÁRIO sita na Rua Voz do Operário, 13, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e deliberação sobre o Orçamento para 1980
2. Discussão e deliberação sobre a aquisição de instalações próprias para o Sindicato
3. Contratação Colectiva
   3.1. Discussão e deliberação sobre tabelas salariais e enquadramento para o Sector Automóvel
   3.2. Revisão do CCTV para a Metalurgia e Metalomecânica

Lisboa, 2 de Novembro de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Maria Roque Vaz

Alfredo - Bignette

Cabeleireiro·Coiffeur·Hair Stylist

Membro da Haute Coiffeure Française

Boutique-Perfumaria

XXIII ANOS

AO SERVIÇO DA BELEZA

CHIADO LISBOA

Fundo EFTA empresta 338 mil contos a três empresas nacionais

O Comité Director do Fundo da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) para o Desenvolvimento Industrial de Portugal, que ontem encerrou os seus trabalhos, em Genebra, concedeu empréstimos ao nosso País no montante de 338 mil contos.

Os empréstimos serão aplicados em projectos de desenvolvimento industrial e destinam-se a três empresas: à Sepsa, à Mendes Godinho e a um projecto de modernização da fábrica de pneus da Mabor, em Lousada.

A Sepsa, que produz naterial eléctrico e equipamentos pesados, disporá de 123 mil contos, para aumentos de capacidade na unidade da Quinta da Ribeira (Porto), o qual permitirá a criação de duzentos novos postos de trabalho.

A Mendes Godinho recebeu 120 mil contos para aumentar a sua capacidaee de exportação de painéis de fibra de madeira e para melhoria da qualidade e para redução dos custos de produção.

À Mabor couberam 95 mil contos para substituição de equipamento e aumento da capacidade de produção.

Partidiparam na reunião técnicos dos Ministérios das Finanças e da Indústria e Tecnologia e do Banco de Fomento Nacional.

Vítimas de temporais têm crédito bonificado

O Governo português autorizou a concessão de financiamentos até ao montante de 1,6 milhões de contos para reperação dos estragos causados pelos temporais no Inverno passado.

Segundo o decreto-lei do Mnistério das Finanças, inserto hoje no «Diário da República», serão concedidos financiamentos de investimento, sob a forma de crédito reembolsável, a médio prazo, utilizando taxas de juro bonificadas pelo Estado, às empresas industriais, agrículas, agro-alimentares, comerciais e afins.

Os financiamentos previstos serão reembolsáveis, no prazo máximo de cinco anos, à taxa de juro bonificada de 12 por cento e as amortizações terão início um ano após a sua concessão.

Para a realização do programa de reconstrução das habitações, o decreto autoriza o Fundo de Fomento da Habitação a contrair um empréstimo junto da Caixa Geral de Depósitos, até ao montante de quinhentos milhões de escudos.

Aguardente a 85$00 na entrega à JNV

As adegas cooperativas concordaram com o preço de 85 escudos por litro na produção, na entrega de aguardente à Junta Nacional do Vinho.

Em Conferência de Imprensa ontem realizada na sede da Associação Central de Agricultura, em Lisboa, Jacinto Pereira, em nome das Adegas Cooperativas e das Associações de Agricultores, disse que era de aceitar esta tabela, no que respeita à aguardente obtida a partir de vinhos de terceira qualidade.

Salientou que a ser aprovada a tabela que foi discutida ontem em reunião com o ministro da Agricultura e Pescas, os preços dos vinhos de primeira seriam inferiores aos da aguardente de queima.

Jacinto Pereira referiu ainda a discordância das Adegas Cooperativas quanto à recente importação de aguardente (cinco milhões de litros), a qual, segundo afirmou, «deveria ser imediatamente exportada».

Segundo Jacinto Pereira, se o Governo não resolver as questões relacionadas com os preços dos vinhos de primeira e segunda, a Associação, que representa cerca de sessenta adegas, endurecerá as suas formas de luta.

Aumenta valor das exportações de azeite

As exportações portuguesas de azeite aumentaram e as importações diminuíram no primeiro semestre deste ano, relativamente a igual período do ano anterior.

Nos primeiros seis meses do ano corrente, Portugal exportou 1 404 671 quilogramas de azeite, no valor total de mais de 190 mil contos – mais 62 e 97 por cento respectivamente que no período homólogo de 1978.

Conforme afirmações do presidente do Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos, Henriques de Almeida, as três últimas campanhas em Portugal foram de fraco nível, pelo que o País teve necessidade de importar azeite.

Contudo, como o azeite português é mais caro que o importado, Portugal beneficia nas trocas com o exterior do ponto de vista de divisas – acrescentou.

Assim, no primeiro semestre deste ano, Portugal importou 1 795 289 quilogramas, no valor de cerca de 137 mil contos, o que corresponde a diminuições de cerca de 50 e 25 por cento, respectivamente.

Banco de Portugal transformado em júri de literatura e arte?

Algumas alíneas anódinas de um recente despacho do Ministério das Finanças podem transformar os dirigentes do Banco Portugal num inesperado... júri de cultura. O Banco central é, com efeito, encarregado de controlar as obras literárias e os actores, cantores e bailarinos estrangeiros que podem franquear fronteiras para se apresentarem aos olhos, aos ouvidos, à sensibilidade, dos leitores e espectadores nacionais. É o que qualquer atento leitor do «Diário da República» de 5 de Novembro pode concluir ao ver que «fica dependente do registo prévio no Banco de Portugal a celebração, alteração ou renovação dos contratos ou acordos» que envolvam pagamentos ao exterior, designadamente no que se refere à «edição, reprodução e venda de livros e revistas» e à realização no nosso panda de livros e revistas» e à realização no nosso país de «manidestações artísticas, recreativas e culturais» que envolvam determinados encargos. O diploma acrescenta que os acordos em causa devem conter a «indicação precisa e inequívoca dos inerentes encargos, bem como das respectivas condições e formas de pagamento» e referir «os motivos que justificaram a preterição das disponibilidades ou recursos de análoga natureza existentes no mercado nacional». Tudo isto é feito em nome da necessidade de conferir ao Banco de Portugal os meios legais que lhe permitam «exercer uma adequada acção controladora dos encargos cambiais emergentes de certos contratos ou acordos que não se integram no âmbito da importação de tecnologia».

A situação tem os seus aspectos caricatos. Poderemos ter, em breve, o circunspecto dr. Silva Lopes, habituado ao árido vocabulário da economia política, embrenhado na paciente leitura do «Ulysses» para decidir se deve ser autorizada a compra de uma centena de exemplares, em língua inglesa, da obra de James Joyce. Também não se pode excluir que amanhã o dr. Vítor Constâncio, cujos ouvidos estão certamente mais habituados aos sons da música clássica que aos do «jazz» tenha de ouvir com a maior das concentrações o som das baquetas de Max Roach para saber se está justificada a quantia que se pretende pagar pela sua deslocação a Lisboa...

OS PERIGOS DE UM PRIVILÉGIO

É certo que uma tal possibilidade em muito poderia contribuir para elevar o nível cultural dos funcionários do Banco de Portugal nos mais diversos domínios.

Se o exemplo vingasse não seria estranho vermos um empregado bancário pôr de lado, com compreensível má vontade, «A Dama do Lago», de R. Chandler, para se dedicar à rotineira tarefa de nos pagar o próximo cheque de fim de mês.

Mas receamos que as finanças do País não saíssem especialmente reforçadas desta evolução. E, sobretudo, nada nos assegura que os dirigentes do Banco de Portugal, sejam sempre homens de quem podemos admitir que conheçam Joyce ou se disponham a ouvir «jazz». Nada nos garante que não se venham a encontrar à frente desse organismo pessoas que pensem que o «Ulysses» pode ser vantajosamente substituído por produtos existentes no mercado nacional tais como «A Ceia dos Cardeais» de Júlio Dantas ou a «Dimensão Encontrada» de Natália Correia.

Ou que não se justifica que um País que foi «prendado» com o fado pague a músicos de «jazz»...

Compreende-se a preocupação de que o Banco de Portugal controlo acordos sobre representações comerciais e alugueres de máquinas e equipamento (tal como o despacho do Ministério das Finanças estipula). Mas é inadmissível que se lhe conceda um privilégio que se pode transformar facilmente numa variedade de «lápis azul».

Como vão reagir a Secretaria de Estado da Cultura, a Associação Portuguesa de Escritores e os próprios responsáveis do B.P.?

Francisco Vale

António Costa Leal chefiará a delegação da Setenave

Missão da Setenave no Brasil

Para assinar um contrato no valor de 750 mil contos (15 milhões de dólares) entre a Setenave e a Enavi SA, de Niterói, desloca-se ainda este mês ao Brasil uma missão daquele estaleiro português.

António Costa Leal, presidente da Setenave, que integra a missão, declarou que se procurarão contactos com as entidades oficiais brasileiras e armadores com vista a uma futura colaboração no campo naval entre os dois países.

A Navis EP e a Anavi SA do Brasil encomendaram ao estaleiro naval da Setenave a construção respectivamente de três graneleiros de 38 mil toneladas cada, e uma doca flutuante de 16 mil toneladas.

A delegação da Setenave, na qual estão integrados elementos de outros sectores económicos portugueses, parte no próximo dia 23 para o Brasil.

AGENDA

Empresa sueca interessada nos minérios portugueses

Uma empresa sueca do sector mineiro organiza amanhã, no Estoril, um simpósio sobre tecnologia mineira – informou hoje a Embaixada da Suécia em Lisboa.

No simpósio, que tem o patrocínio desta embaixada, especialistas de várias empresas suecas daquele sector darão a conhecer aspectos da tecnologia utilizada pelas suas firmas, que estão interessadas em aplicá-las em Portugal.

Segundo a Embaixada da Suécia, as pirites de Aljustrel, o minério de ferro de Moncorvo e as pedreiras portuguesas atraíram o interesse daquelas firmas.

Adiada missão portuguesa ao Kuwait e Iraque

Encontram-se neste momento de visita ao Koweit várias missões comerciais cuja estada se prolongará para além do dia 20 do corrente.

A Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa, no intuito de não ver prejudicadas as semanas portuguesas face à presença de outras missões estrangeiras, resolveu adiar o início da missão comercial portuguesa. Assim, a partida para o Koweit e Iraque, que em princípio estava marcada para o dia 20 do corrente mês, passou em definitivo para o dia 4 de Dezembro com o programa que se segue:

DEPÓSITOS DO IRÃO NOS EUA

Dólar refaz-se do susto?

O anúncio da decisão iraniana de retirar os seus milhares de milhões de dólares dos bancos norte-americanos começou por fazer oscilar a Wall Street e provocar o caos nos mercados cambiais. Mas o congelamento decretado por Carter veio restabelecer temporariamente a calma.

O que estava em jogo era, no essencial, o papel do dólar como divisa internacional. Ao retirar os depósitos dos bancos norte-americanos os iranianos estavam, ao mesmo tempo, a ameaçar converter as suas disponibilidades em dólares noutras moedas, o que poderia agravar seriamente a queda do dólar e provocar uma reacção em cadeia de consequências imprevisíveis.

Mas «se na verdade os iranianos estão dispostos a trocar as suas disponibilidades em dólares, por marcos alemães», fez notar um corrector de Fracfort «estão sujeitos a sofrer as consequências disso, quando o dólar recuperar.

Talvez por isso, o dólar conheceu nos mercados europeus uma queda muito aguda, logo seguida de recuperação, ao ser anunciado o congelamento dos depósitos.

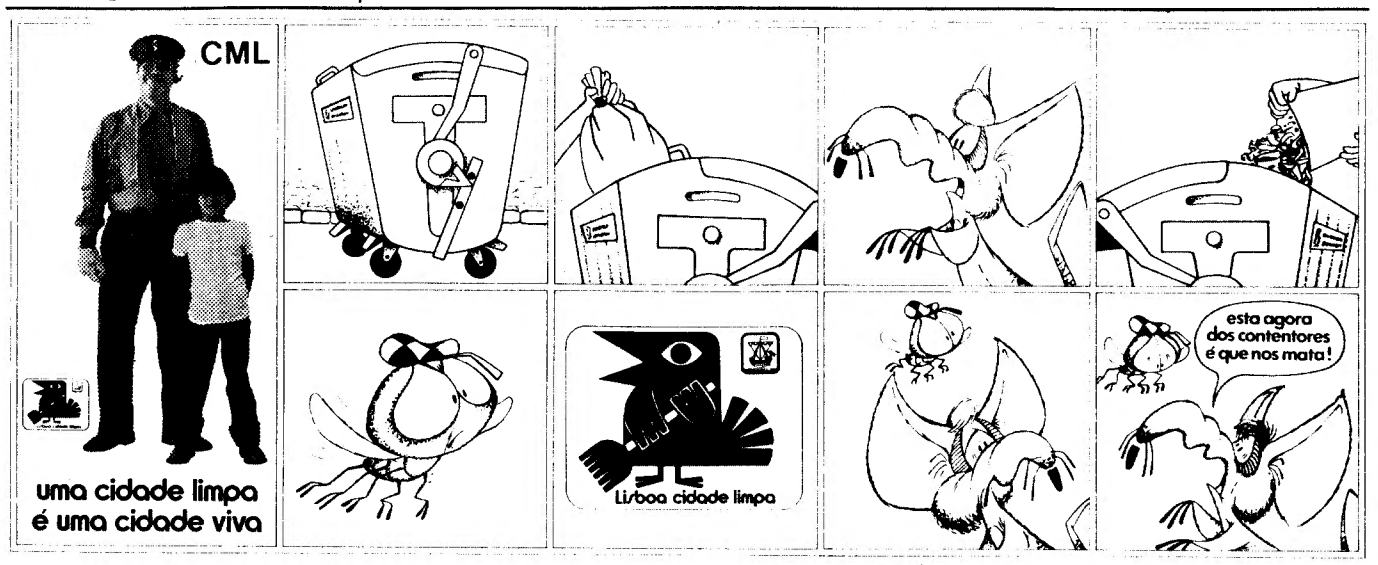
O mesmo se passou na bolsa de Nova Iorque, que depois de uma queda inicial, acabou por encerrar com ganhos em relação à sessão anterior.

Mas as repercussões reais da parada e resposta iraniano-norte-americana vão depender também da solidariedade que Washington possa provocar nos principais países, cujos bancos são candidatos potenciais a receberem os dólares iranianos.

Grande parte dos seus petrodólares estão depositados em filiais no estrangeiro de bancos norte-americanos, e não é claro se a jurisdição de Washington abrange estes depósitos.

Grande parte dos depósitos iranianos estão no «Chase Manhatan Bank», um dos maiores bancos do mundo, com particulares ligações aos interesses petrolíferos e presidido por David Rockfeller.

Ora, segundo as acusações iranianas, terá sido David Rockfeller um dos principais responsáveis pela entrada do xá nos Estados Unidos, causa imediata do ataque à Embaixada dos EUA e da crise actual nas relações iraniano-norte-americanas, que levou ao embargo do petróleo e à retirada-congelamento dos depósitos iranianos.



Criada Câmara de Comércio Portuguesa no Quebec

Um grupo de comerciantes portugueses no Canadá fundou, no passado dia 10 de Junho, a «Câmara de Comércio Portuguesa do Quebec» – divulgou hoje a direcção do novo organismo.

A existência de uma Câmara de Comércio Portuguesa era «um sonho de longos anos da comunidade portuguesa de Montreal» – salienta a sua direcção.

Este organismo espera para breve o reconhecimento oficial das autoridades canadianas e portuguesas bem como a adesão de muitos outros comerciantes portugueses no Canadá.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 22-11-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
23-11-79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 – R. do Arsenal, 100
- 1.º 1100 - Lisboa

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇ

PS

Ribeiro Cardoso

"Os comícios estão esgotados"

«Os comícios estão esgotados». A frase é da responsabilidade do secretario-geral do PS, Mário Soares, que a proferiu no início da sua intervenção em Santarém, num comício.

Nessa intervenção, Mário Soares foi claro e explicou por que razão a campanha do PS, desta vez, «é extremamente diferente da que se fez em eleições anteriores».

Disse: «Depois de quatro anos de democracia plena, depois das sessões de propaganda na RTP, onde os dirigentes políticos tiveram a oportunidade de aparecer nos écrans, os comícios estão esgotados. Por isso preferimos os contactos directos com as pessoas da rua».

Mas Mário Soares foi mais longe e acrescentou: «Hoje vamos a um mercado. Amanhã a uma feira. Aí falamos com quem lá está e lançamos milhares de panfletos».

Está, pois, explicada a razão que leva hoje o secretário-geral do PS, na sua deslocação aos concelhos de Loures e Vila Franca de Xira, a visitar os mercados de Loures, Odivelas, Alhandra e Alverca. E que ontem o levou, depois da passagem pela lota da Ericeira, aos mercados de Sintra e Rio de Mouro. Para já não falar de outros mercados em dias anteriores em diferentes terras deste País.

Mas Soares foi mais longe, na Casa do Campino, na capital ribatejana. Referindo-se aos comícios, sempre muito participados, do PCP e da APU, comentou:

«O PCP entusiasma-se e contagia-se a si próprio. Faz grandes comícios. É fácil, desde que se paguem os transportes às pessoas que já estão connosco. O mais difícil é convencer os hesitantes».

E perante a satisfação da assistência que o escutava («Esta é uma reunião de quadros e militantes do PS, naturalmente já convencidos, pois esta hora, que é do jantar e da telenovela é uma hora ingrata» – disse também Mário Soares) o secretário-geral do PS deteve-se um pouco mais sobre os hesitantes:

«Sabemos que cerca de 50 por cento dos portugueses estão ainda hesitantes quanto ao seu voto. Ou, pelo menos, não dizem em quem vão votar. Ora, uma campanha dinâmica tem que ter em conta esses homens e mulheres. É o que nós fazemos. E nem que sejamos contestados aqui e ali, pensamos que do ponto de vista de propaganda isso é positivo. É que por vezes são mais profícuos os contactos com os que protestam do que com os que já estão convencidos».

Apesar disto, e como é óbvio, o PS não esgota a sua campanha nos mercados, feiras, largos de igrejas, casas de comércio e quartéis de bombeiros. Ou por outras palavras mais simples: nos contactos porta-a-porta. Naturalmente também realiza comícios – e alguns de grande envergadora, como é o caso do de amanhã no Porto, com a presença do secretário-geral do PSOE, Filipe Gonzalez. Só que, com se conclui das suas afirmações, as viagens não são pagas a quem lá for.

O secretario geral do Partido Socialista Operário Espanhol, Felipe Gonzalez, participa amanhã à noite no comício que o PS realiza no Coliseu do Porto.

Para além de Mario Soares estarão ainda presentes os candidatos do PS pelo círculo do Porto, onde os socialistas obtiveram a maioria com dezoito deputados em 1976.

Para o dia 24 está também previsto um outro grande comício do PS em Lisboa, antecedido por um desfile e concentração no Rato. O resto do programa para esse dia «é surpresa», de acordo com declarações do dirigente nacional do PS Arons de Carvalho.

Alegre: "O objectivo central"

Derrotar a direita devera ser, neste momento, o objectivo central das forças de esquerda que deveriam parar de se atacar mutuamente e concentrarem esforços. A afirmação foi feita por Manuel Alegre, em Avenal, depois de ter criticado a APU pelas referências constantes ao seu partido.

Desenvolvendo este tema, Alegre diria ainda que, se a direita tivesse maioria na Assembleia da República, entregaria os bancos e as empresas públicas aos grandes capitalistas do passado ao mesmo tempo que iniciaria um processo de subversão institucional e de ataques globais ao regime democrático saído da Revolução de Abril.

ONTEM, NA BRANDOA

"Só, só, só PS"

«Só, só só PS» foi um dos «slogans» mais gritados ontem à noite no pequeno pavilhão da Brandoa, durante o comício ali realizado pelo Partido Socialista com a presença de Mário Soares, Jorge Sampaio, Marcelo Curto, Andrade Neves, Costa Moreira e Joana de Barros.

Continuando a distribuir críticas contundentes à direita e à esquerda – tónica básica da campanha PS – Mário Soares insistiu na questão do governo minoritário, ou de maioria simples, que pode sair das eleições intercalares e, na sua opinião, deve ser aceite.

«Não é que preconizemos essa solução, mas essa possibilidade não deve ser excluída «a priori» – disse o líder socialista.

O secretário-geral do PS declarou ainda que um Governo PS, ou com o apoio do PS, constitui a única alternativa à direita, à qual atribuiu o objectivo de substituir o «regime democrático» e subverter e liquidar o «25 de Abril e as suas conquistas».

«Por isso – disse – a única maneira de impedir a vitória da direita é votar PS.»

Depois de analisar detalhadamente a questão do voto útil, Soares reafirmou que o seu partido não fará alianças «nem com a direita, nem com os comunistas» e adiantou que os socialistas têm «vocação maioritária», podendo um dia vir a ter «maioria absoluta».

O líder do PS concluiu a sua intervenção, de 45 minutos, com uma referência às reformas sociais prometidas pelo seu partido e «à receptividade encontrada» nas zonas do País por onde tem viajado.

Um pormenor: ainda que timidamente, Marcelo Curto, quando se levantou para falar, foi recebido com o «slogan» «Curto amigo, o PS está contigo». Curto, no fundamental, falou do programa de Governo PS e atacou o PCP, o qual, disse, «nunca será governo».

De seguida Curto perguntou «quem defende os trabalhadores portugueses para além do PS?», lembrando que as leis que protegem os trabalhadores, apresentadas pelo PCP e aprovadas pela Assembleia da República, só passaram porque o PS as votou tambem. Esta foi a unica referência a leis aprovadas pela Assembleia da República.

O dia de ontem foi passado por Mário Soares nos concelhos de Mafra Sintra e Oeiras, tudo nos arredores de Lisboa.

O momento mais importante da primeira parte da jornada, segundo os dirigentes socialistas, foi a deslocação à fábrica Messa, de máquinas de escrever, em Algueirão.

O CANDIDATO DUPLO

Na reunião que diariamente se efectua na sede do PS, ao Rato entre dirigentes daquele partido e os jornalistas foi ontem dito por Arons de Carvalho que o candidato duplo PS/AD António Faca de Carvalho deve ter retirado já a sua candidatura pela Aliança Democrática.

Arons de Carvalho afirmou que aquele cidadão «deve ter sido induzido em erro e assinado pela AD».

De recordar que António Faca Alves, homem de 65 anos residente no Torrão, conseguiu o inacreditável: apresentou-se como candidato pelo PS à Assembleia Municipal de Alcácer do Sal (6.º da lista) e como candidato da AD à Assembleia de Freguesia do Torrão (17.º da lista).

Esta «proeza» – que ultrapassou o insólito e leva a pensar nos métodos utilizados por alguns partidos na escolha que fazem dos seus candidatos – foi descoberta depois da afixação no Tribunal de Alcácer do Sal das listas concorrentes as eleições autárquicas de 16 de Dezembro.

O sr. Faca Alves não se limitou a dar, apenas, o seu nome, deu profissões diferentes, conforme se destinavam ao PS ou a AD. No primeiro caso o sr. Faca aparece como construtor civil, no segundo, como escriturário. Na verdade vive dos rendimentos provenientes da actividade de construtor civil que em tempos exerceu.

Para que não restem dúvidas de que se trata da mesma pessoa, o Bilhete de Identidade do duplo candidato tem um só número: 412329, datado de 20 de Maio de 1974.

UEDS

Rogério Rodrigues

"O partido que não faz promessas"

COIMBRA, 15 – Era já tarde quando terminou em Vila Nova de Anços a sessão de esclarecimento da UEDS. Vila Nova de Anços é uma localidade escondida dos grandes centros, ainda que a alguns quilómetros de Coimbra. E a noite estava chuvosa.

Na Casa do Povo da localidade alguns velhos com jovens à mistura ouviram Teresa Bicho, da base FUT, mas candidata das listas da UEDS pelo círculo de Coimbra – ouviram uma linguagem diferente, uma linguagem nova, lembrando os impulsos generosos dos primórdios da Revolução de Abril. Falou-se. E Vila Nova de Anços está longe ou pelo menos com acessos muito dificultados à catedral de S. Bento.

«Não prometemos nada a ninguém; (...) os problemas não podem ser resolvidos por uma dúzia de iluminados; (...) as pessoas começam a desconfiar das promessas.» Os militantes e candidatos da UEDS presentes na localidade deixaram bem patente que não lutam como caçadores zelosos pelo voto. Lutam pelo esclarecimento, pela unidade de esquerda na derrota da direita. Mesmo em sítios mais recônditos é esta a filosofia política subjacente a todas as intervenções da UEDS. A água, a electricidade, o médico, a satisfação das necessidades básicas, foram algumas das exigências que nortearam a sessão.

Notícia rápida, telefonada, os candidatos pelo círculo de Coimbra presentes em Vila Nova de Anços, Santana Costa, do Secretariado da CGTP/IN, Reis Marques, cabeça de lista para a Assembleia Municipal, Jorge Correia, delegado sindical do Sindicato dos Ferroviários e antigo candidato pelo PS à Assembleia Constituinte, e Teresa Bicho, independente, quiseram levar à população mais do que o rigor das bases programáticas, a linguagem contida no manifesto eleitoral, o «ABC» da UEDS – o que é, o que pretende, quando nasceu, como vive.

Trabalho quase ignorado este, trabalho político de «pé descalço» em luta contra o tempo, que não convida a sair de casa, e contra a TV, a manjedoura onde se come pouco para tanto bocejo.

A política da segurança social, a transformação da Previdência que não serve neste momento cabalmente as populações, o Serviço Nacional de Saúde, foram as tónicas da sessão de esclarecimento. Coimbra é particularmente sensível ao SNS por razões que têm a ver com a paternidade de Arnaut.

A sessão de esclarecimento de Vila Nova de Anços preferiu debater o reforço do poder local e insistir nos problemas concretos da Saúde. Foi positivamente surpreendido que um participante na sessão deixou cair: «Este é o partido que não promete».

Lopes Cardoso no Algarve

O dirigente da UEDS, Lopes Cardoso visitara o Algarve no próximo fim-de-semana. «Cabeça de lista» pelo círculo de Lisboa, participa nos comícios que o seu partido vai realizar em Faro e em Vila Real de St.º António, respectivamente, amanhã e sábado.

Entretanto, a UEDS protestou contra o facto de o governador civil do Porto ter recusado a utilização partidária do Palácio de Cristal. O Governo Civil, todavia, alega que o recinto se encontra reservado há sete meses para uma associação de comerciantes.

O mandatário da candidatura da UEDS pelo círculo do Porto, Rui Polónio Sampaio, enviou telegramas de protesto ao ministro Costa Brás e ao presidente da Comissão Nacional das Eleições. (DL-ANOP).

Propaganda e informação

— contestados na RDP e RTP recomendações da CNE

«A RDP continuará a noticiar os assuntos políticos, procurando, no entanto, dosear o tempo de antena, de forma a não prejudicar qualquer das forças concorrentes» – disse à ANOP Diogo Pires Aurélio, director da Radiodifusão Portuguesa.

As recomendações da Comissão Nacional de Eleições (CNE) à RD e à RTP, se garantem a neutralidade, por outro lado, privam os ouvintes das informações relativas a alguns dos mais importantes acontecimentos da actualidade nacional – acrescentou.

Pires Aurélio afirmou ainda que, em campanha eleitoral, todos os partidos estão com possibilidade de ganhar e que, nesta perspectiva, qualquer partido deverá ter, tendencialmente, o mesmo tempo de antena. «Em relação às recomendações – esclareceu – decidimos que ignorá-las pura e simplesmente seria, uma forma de menosprezar a CNE. Por isso, consideramos que as recomendações devem em princípio, ser acatadas.»

Por seu turno, Joaquim Letria (RTP 2) disse à ANOP que «pelos vistos o Poder não tem medo da propaganda, mas tem receio da Informação».

Acentuou que tal «é inqualificável, um atestado de menoridade passado aos profissionais da Informação e um acto de censura prévia».

Entretanto, esta noite, a RTP 2 promove um debate sobre as relações entre o Poder e a Informação, debate em que deverão intervir Nunes de Almeida, da Comissão Constitucional, Cáceres Monteiro, do Sindicato dos Jornalistas, José Rebelo, de «Le Monde» e Diogo Pires Aurélio, da RDP.

A Comissão Nacional de Eleições recusou o convite que lhe foi dirigido para participar no debate, alegando que a sua posição sobre o assunto consta do último comunicado que distribuiu.

Contra esse comunicado se insurge a Aliança Democrática, afirmando que «tudo se passa como se em Portugal não houvesse partidos políticos e não vivesse o País um período decisivo da sua história». Segundo a AD, «a RTP e a RDP negam aos seus milhões de telespectadores e ouvintes o direito à Informação».

PSR

Cisão origina novo partido

Dissidentes do PSR vão constituir novo agrupamento (o Partido Socialista dos Trabalhadores) revelou Américo Sá Leal, um dos dirigentes do ex-PRT que, conjuntamente com a LCI, integrou a formação do actual PSR, legalizado em 2 de Abril deste ano. A cisão, segundo o mesmo dirigente, que integra as listas do PSR, a questão que levou à cisão radica em diferentes concepções sobre o modo de analisar a situação internacional, maxime a revolução na Nicarágua. As diferenças a duas linhas do movimento trosquista mundial, acentuou. No entanto, o novo partido não se afasta muito tanto do PSR como do POUS. A resposta às pretensões dos dissidentes ainda integrados nas listas do PSR) de intervenção na actual campanha em curso, nomeadamente na Rádio e Televisão, será dada depois do fim-de-semana, disse um informador do PSR.

Este partido que integra o maior número de mulheres (87, quatro cabeças de lista e destacadas militantes da campanha nacional pelo aborto) obteve nas anteriores eleições (LCI+PRT) 21.433 votos, sendo a maior percentagem no distrito de Coimbra. Ao candidatar-se agora «um deputado que fosse, seria na futura Assembleia a voz que constantemente exigiria aos deputados de esquerda o cumprimento da vontade dos trabalhadores: um governo PS/PCP». Esta, aliás, a principal razão de se apresentar a escrutínio, além de combater a aliança PSD/CDS/PPM. É reclamado, ainda no seu programa de acção a legalização do aborto, a saída de Portugal da NATO e o rompimento dos acordos com o FMI e CEE. Segundo o PSR, «a solução socialista em Portugal passa pela luta mais tenaz contra o capitalismo nacional como parte integrante do imperialismo, e passa pela revolução europeia e a perspectiva da construção dos Estados Unidos Socialistas da Europa». (DL/ANOP)

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇ

AD

Fernanda Mestrinho

Braga: um estímulo para etapas mais difíceis

O início da campanha eleitoral da AD no Minho poderá ter sido não só uma forma de contemplar o seu eleitorado mas também de ganhar forças para os 16 dias que ainda faltam: um estímulo, sem dúvida, mas também uma ilusão. Sondar a vitória da AD com base no apoio do Minho seria outro equívoco.

Para além disso a Aliança Democrática – AD – conta ainda com o «I» de improvisação dos seus serviços de apoio.

Foi assim que, segundo nos disseram, o dr. Sá Carneiro terá ficado fora de si com o falhanço da instalação sonora no Porto.

Para vencer é preciso organização, gritou Sá Carneiro para os seus colaboradores directos. E nesse aspecto, à boca pequena, apontam como exemplo a organização dos comunistas. Foi assim que esta manhã no programa de pessoas ligadas ao PSD se apontava as 17 e 30 como hora de visita ao bispo de Braga. No CDS garantiam-nos que não havia visita. Há, não há. Não havia efectivamente qualquer encontro com D. Eurico Nogueira.

Também a visita ao mercado de Vila Nova de Famalicão parecia não estar no programa e a deslocação ali dos três líderes atrasou o programa, apenas compensado com uma verdadeira corrida contra o tempo.

Já à noite no comício de Braga com o Teatro-Circo completamente cheio e gente na rua, os responsáveis pela campanha decidiram: – «Tudo lá para fora». Os dirigentes da Aliança falaram da varanda.

O que à primeira vista parece uma vitória («Assim se vê a força da AD») acabou por ser um risco de fracasso. Primeiro porque choveu (poderia ter sido a debandada), obrigando os dirigentes a não dar uma mensagem aos bracarenses mas em deixar-lhes um telegrama, e, finalmente, porque entre um teatro completamente cheio e as mesmas pessoas numa enorme avenida há uma grande diferença...

«QUERO O FREITAS DO AMARAL»

O mercado de Vila Nova de Famalicão foi a primeira paragem da caravana que tinha começado no Ribeirão. Os três dirigentes da AD, Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Gonçalo Ribeiro Teles, percorreram o mercado por volta das 10 horas da manhã, exactamente na altura em que está mais gente. Cumprimentos às vendedeiras. 'Quero o Freitas do Amaral', grita uma mulher vestida de preto dirigindo-se a Sá Carneiro. 'Está ali' – apontam-lhe. Abraça-se a ele. 'Dou a minha casa se acontecer o milagre de ganhar' Freitas do Amaral: 'O seu voto só não chega, tem de arranjar mais'. Sá Carneiro compra castanhas assadas. 'E para distribuir por todos. Na Aliança é assim'. Pára para comprar uns bilhetes de sorteio dos cegos de Luís Braille. Um homem atrás de nós vai dizendo: «Agora é preciso é ter pestanas, pestanas para votar». Entram num café da terra, vão até ao hospital de Famalicão ver um amigo, visitam a têxtil Manuel Gonçalves. Aqui, são recebidos pela administração, tendo à frente o patrão Manuel Gonçalves. Uma empresa onde a luta foi muito aguda entre trabalhadores e entidade patronal, entre trabalhadores e trabalhadores, mas onde hoje a entidade patronal exerce um poder e um controlo repressivo, como nunca tinha feito, nem mesmo antes do 25 de Abril. Mais que uma visita eleitoral foi o apoio da AD à entidade patronal, ao empresário.

Após o almoço em Pevidem, uma pequena localidade a meia dúzia de quilómetros de Guimarães, com 8000 habitantes e 3500 eleitores mas com forte implantação industrial, os três dirigentes seguiram para Guimarães onde voltaram a contactar com a população.

Seguiu-de um jantar em Barcelos. Esta «maratona» só iria terminar no comício de Braga.

DOIS 'DISCURSOS'

Não tem muita história o comício de Braga. Perante milhares de pessoas, e de início à chuva, os cabeças de lista – Carlos Macedo, do PSD, e Basílio Horta, do CDS – disseram algumas palavras.

'Ainda não sei o que vou dizer' – afirmava Sá Carneiro, momentos antes de principiar o comício: mas Freitas do Amaral sabia. A tónica do seu discurso, tal como no Porto, continua a ser a defesa 'dos valores tradicionais', o fim dos 'comícios em vez de aulas nas escolas', uma nova política de educação, que a História de Portugal seja respeitada e não atacada. Enquanto isto, os manifestantes vão gritando: 'O Cunhal para a Sibéria'. 'Morte ao comunismo', etc. Freitas do Amaral repete o ataque à política externa. Exige uma política 'pró-europeia e pró-ocidental». Europeia do Ocidente e não de Leste'. Optimista, Freitas do Amaral acha que 'ninguém pode roubar em 2 de Dezembro a vitória à Aliança'.

Por último, Sá Carneiro não se referiu aos 'valores tradicionais' mas preferiu dizer o que será a AD como Governo. 'Que cada político assuma a sua estatura, aludindo a Mário Soares: 'Não mudar de cor, nem andar a correr as capelinhas, para depois atacar.'

A propósito do cumprimento integral da lei interroga-se 'Não vão ficar impunes os responsáveis do 11 de Março e de 25 de Novembro?'. Acrescenta que aumentou a insegurança, os crimes e agora, 'o terrorismo armado na nossa terra', referindo-se ao atentado contra o embaixador de Israel em Lisboa.

A Aliança Democrática, estará amanhã à noite num comício em Aveiro. Mas, como alguém nos dizia: Aveiro já é um distrito curioso. Até aqui o apoio à AD foi aquele que se esperava. E o próprio Sá Carneiro sabe disso. Mesmo que haja surpresas (passaram 4 anos sobre o Verão de 75), a AD aqui ainda está a «jogar em casa».

Se a AD for Governo diminuirá "totalmente a influência" de Eanes

O secretário-geral do CDS, Rui Oliveira, disse ontem que um governo da Aliança Democrática diminuirá «totalmente a influência presidencial» no Executivo.

Numa delcaração acerca da posição da AD sobre o Presidente Eanes, o dirigente centrista reafirmou as teses da coligação em tal matéria, na hipótese de uma vitória eleitoral.

«A circunstância de, politicamente, não patrocinar a recandidatura de Ramalho Eanes em nada dificulta a colaboração institucional entre o futuro Governo da AD e o Presidente da República, na vigência do respectivo mandato» – explicou Rui Oliveira.

«Os resultados eleitorais – disse ainda – obrigam todos os portugueses e todas as instituições, incluindo o Presidente da República, que em caso nenhum poderia obstar ao normal desenvolvimento do trabalho do Governo maioritário da Aliança Democrática».

A diminuição da influência presidencial, segundo Rui Oliveira, é uma consequência da autoridade de um governo baseado numa maioria parlamentar absoluta.

INCIDENTE NO BARREIRO

A Aliança Democrática acusou ontm activistas da UDP de terem fracturado um braço a um militante da AD.

Segundo um comunicado desta coligação, na terça-feira no Barreiro, «durante uma sessão de pintura realizada por militantes da AD», estes foram agredidos por «homens da UDP».

«Não satisfeitos com esta atitude terrorista, os indivíduos da UDP ainda se entretiveram a apagar o trabalho dos militantes da AD» – acrescenta o comunicado. (DL-ANOP)

UDP

Luís Humberto

Mário Tomé reivindica a readmissão nas FAs

O major Tomé reivindicou ontem a sua reintegração nas Forças Armadas. Nstes termos: «A minha condição de antifascista e revolucionário coloca-me o dever de exigir a minha reentrada para as FA, não como um militar qualquer, mas como militar revolucionário e antifascista cujo direito ganhei no 25 de Abril.» Saneado no 25 de Novembro e sem qualquer colocação desde essa altura, como muitos outros «capitães de Abril», o major Tomé falava numa sessão de esclarecimento em Mem Martins, perante algumas dezenas de pessoas.

No âmbito de uma das tónicas constantes das suas intervenções – o ataque claro ao 25 de Novembro – o antigo 2.º comandante da PM referiu-se ao medo que aqueles que fizeram o 25 de Novembro têm da presença dos militares democratas e revolucionários dentro dos quartéis. Neste enquadramento sublinhou que a situação em que se encontra presentemente – compulsivamente afastado das FA – constitui uma «tentativa de destruição física, política e moral».

Recordando a experiência colhida entre Abril de 1974 e Novembro de 1975, o major Tomé afirmou que como comandante da PM aprendera que «o nosso povo só obtém conquistas quando luta audaciosamente pelas suas reivindicações». E mais: «Aprendi a importância que tem os soldados irem ao encontro do povo de que são filhos e de os quartéis serem penetrados pela força e pela dinâmica do movimento popular».

Considerando grave a situação do País, o cabeça de lista da UDP disse que nenhum antifascita pode estar parado ou distraído. Justificando a sua candidatura nas listas daquela organização por ser ali que mais consequentemente pode combater o 25 de Novembro e lutar pela transformação da situação que hoje vivemos. «A UDP candidata-se na perspectiva de que o povo sente e quer a mudança, a ruptura com a actual situação» – frizou, considerando que a eleição de um grupo parlamentar da UDP serviria para «reforçar a luta dos trabalhadores». Impondo-se neste sentido o reforço das forças revolucionárias para derrotar a direita, ultrapassar o reformismo e alcançar a unidade popular.

Durante a sessão falaram ainda Jorge Narciso, que abordou os problemas locais, designadamente os transportes e a falta de água, e Joaquim Cunha que criticou a actuação da CGTP quando manda os trabalhadores terem calma, mesmo quando são despedidos, como era o seu caso.

CANCELAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO 25 DE NOVEMBRO

Considerando que as comemorações do 25 de Novembro em Estremoz significam «um apoio explícito à política que tem sido seguida no Alentejo e à actuação repressiva da GNR», a UDP vai apresentar a exigência do seu cancelamento à Comissão Nacional de Eeleições. Outra razão apontada: interferência directa da Presidência da República no acto eleitoral, interferência «que não pode ser permitida em eleições livres e democráticas», tanto mais que a UDP «se apresenta a estas eleições com um programa que condena, quer a política novembrista seguida no Alentejo, quer a actuação repressiva da GNR».

AFASTAMENTO DO PDC

Pensando que não basta protestar publicamente contra a emissão televisiva do PDC em que foi feito o elogio do fascismo, a UDP vai apresentar à Comissão Nacional de Eleições não só o pedido de cancelamento do direito de antena daquele partido, como também o seu afastamento do acto eleitoral, com base na lei 64/78, de 6 de Outubro, sobre organizaçOs fascistas. O objectivo porém, vai mais longe: exigir a ilegalização do PDC. Para isso está já em preparação um processo que irá ser entregue no Supremo Tribunal de Justiça.

PROPAGANDA NO ALFEITE

Depois de ter proibido a afixação de cartazes da UDP nas instalações do Arsenal do Alfeite, a respectiva administração viu-se obrigada a suspenser aquela medida, dada a reacção que o facto provocou entre os trabalhadores. Conforme salienta a UDP num comunicado, tal proibição era ilegal porque a lei 14/79 «refere apenas não ser permitida a afixação de cartazes no interior de quaisquer repartições públicas ou franqueadas ao público». Muitos trabalhadores chegaram mesmo a paralisar como forma de protesto por aquela proibição.

MADEIRA

Candidatura do Padre Martins impugnada com base no dicionário da Porto Editora

FUNCHAL, 15 (do nosso correspondente)– No tribunal judicial da comarca de Santa Cruz, Madeira, o juiz substituto em exercício, Paulo Gouveia e Silva (advogado mais antigo da comarca) e dirigente do PSD/Regional deferiu o pedido do PSD para ser impugnada a candidatura do padre José Martins, pela UDP, à presidência da Câmara Municipal de Machico. O padre Martins, suspenso «ad divinis» pelo Bispo do Funchal (conforme o «DL» mais de uma vez referiu) exerce, segundo o PSD, jurisdição religiosa na Paróquia da Ribeira Seca. Segundo a UDP os actos religiosos do padre Martins são feitos «por imposição popular».

Acerca da interpretação do poder de jurisdição na cópia da sentença, lê-se que «a interpretação dessa expressão tem de ser feita de forma geral e abstracta, antes de aplicá-la ao caso concreto». Mais adiante refere que o termo **poder de jurisdição** não se deve entender em termos de direito, mas tem um sentido comum recorrente acrescentando-se a recomendação, para consulta, do dicionário da língua portuguesa da Porto Editora (ressalvada a publicidade, acrescente-se...). O mandatário da lista da UDP vai recorrer para o Tribunal da Relação de Lisboa. No mesmo tribunal foi aceite a candidatura cabeça de lista do PS para a Câmara de Machico, Adelaide Maria Meneses Alves, alvo de pedido de impugnação pedida pelo PSD (por ter pertencido ao Movimento Nacional Feminino). Este pedido foi considerado improcedente pelo referido tribunal. Segundo comunicado do PS local, ontem distribuído, esclarece-se que «ao contrário do que foi propalado pelo PPD/PSD a mesma nunca pertenceu ao MNF».

BOICOTE NA SESSÃO DA APU

Não se realizou a sessão da APU prevista para ontem às 20 horas na ex-Caixa de Previdência. Em anúncio publicado nos jornais locais a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais informava que a sala não fora cedida para quaisquer sessões de esclarecimento. Segundo um comunicado da APU, aquele auditório fora cedido à APU conforme ofício do ministro da República, n.º 1349/79, de 8 do corrente. No mesmo comunicado, a APU apela para o ministro da República para que o mesmo tome uma atitude, sendo comentado que na Ilha, território português, se deviam cumprir as leis consagradas na Constituição.

COLAGENS DE CARTAZES

MHOP pede que se poupem placas de sinalização e monumentos

O Ministério da Habitação e Obras Públicas apela à população no sentido de não proceder à colagem de cartazes ou pinturas em monumentos, edifícios públicos e placas de sinalização.

Para esse efeito, aquele departamento governamental sugere a utilização de «locais onde tal prática não tenha consequências negativas para o património que a todos cabe defender».

Relativamente às placas de sinalização, considera o MHOP que «a descaracterização e a camuflagem dos indicativos que contêm, causa evidente e profundos prejuízos aos utentes dessas vias de comunicação, podendo mesmo dar origem a acidentes de graves consequências».

Por outro lado, o Ministério sublinha que «para além das incidências negativas no aspecto estético dos monumentos e edifícios, a utilização de diversos produtos químicos na colagem e pintura, bem como a própria acção de limpeza, atacam mais ou menos profundamente a composição com que foram construídos, contribuindo poderosamente para a sua degradação».

«Para além destas razões – conclui o comunicado – refira-se ainda que a limpeza dos monumentos nacionais e edifícios públicos, assim como a das placas de sinalização envolve, como já aconteceu no passado, o gasto de avultados dinheiros públicos que poderiam ser mais proveitosamente utilizados.»

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEI

APU

Começou a "maratona"

Coincidindo, de certo modo, com a divulgação do programa eleitoral de uma das suas forças componentes — o PCP —, a Aliança Povo Unido iniciou ontem a «maratona» das sessões de esclarecimento por tod o País, continente e regiões autónomas. Assim, e a par da primeira intervenção televisiva, que constou de uma intervenção de Cunhal referindo as principais questões políticas ligadas às intercalares de 2 de Dezembro, a APU levou a cabo vinte e duas sessões, com a participação directa de candidatos. Hoje estão previstas 55 reuniões, além de nova intervenção no período de antena da RTP, seguindo-se, a partir de amanhã, uma «carregada» viagem de Cunhal pelo Porto e Minho.

A sessão escolhida ontem pelo «DL» teve lugar no cinema do Beato, uma das freguesias da zona oriental de Lisboa, de tradições democráticas e onde os comunistas tiveram cerca de 30 por cento de votos nas legislativas de 1976. Falou o candidato n.º 3 da APU por Lisboa, Carlos Brito, membro da comissão política e do secretariado do CC do PCP.

Manifestando alguma fadiga (depois da vinda dos Açores, Carlos Brito teve já quatro sessões no continente, incluindo uma em Alcácer do Sal) o candidato da APU falou, no entanto, de improviso, durante cerca de uma hora para responder, depois, durante mais trinta minutos às questões postas por algumas das três centenas de presentes na sala.

Abrodou inicialmente quatro temas: porquê eleições agora; o que está em causa no acto eleitoral de 2 de Dezembro; quais as propostas da APU e qual o significado de voto na coligação do PCP e MDP/CDE.

Acerca do primeiro tema, Carlos Brito aproveitou para sublinhar que a própria realização destes eleições (sem Mota Pinto e Proença de Carvalho no poder) constituiu já «pesada derrota» para a direita e considerou que «não se nota qualquer deslocação de voto no sentido da AD», mas, ao contrário, na direcção da esquerda. Exemplificou com a própria sondagem fabricada pela AD cujos resultados afinal sairam furados, revelando a prevista derrota do PSD-CDS-PPM.

Alertando, ainda, para o perigo de um Governo da AD no poder, o dirigente comunista acentuou que seria o próprio regime democrático que seria posto em causa, com o regresso dos grandes monopolistas (Champalimaud e Mellos — disse — foram no passado respectivamente, a 6.ª e 11.ª fortunas europeias), da Polícia secreta, da reprivatização de todos os jornais, da liquidação dos direitos dos trabalhadores, etc.

A importância de uma grande votação na APU seria ainda justificada por Carlos Brito pela incerteza ou insegurança de que se reveste o voto PS. Aludiu ao caso de um candidato às eleições locais, no concelho de Alcácer, que numa freguesia é proposto pela AD e noutra, pelos socialistas e perguntou qual a utilidade dos 33 por cento de votos no PS em 76, atendendo nomeadamente aos Governos de direita então formados, e à política de pacotes e de diminuição de salários reais.

O facto de o PS não manifestar oposição antecipada a um Govern AD foi interpretada por Carlos Brito como receio, em parte, dos socialistas, pela realização, oito meses depois, de novas eleições legislativas e dos efeitos de um Governo PS, com medidas impopulares como as tomadas em 76/77.

A alegação de que não há condições internas ou externas para os comunistas participarem no Governo foi abordada também por Carlos Brito. «É uma vergonha» — disse — «verem-se dirigentes políticos nacionais candidatos à chefia do Governo e até à própria Presidência usarem estes argumentos, de espinha curvada perante os estrangeiros, particularmente os americanos.» Criticou também a falta de pudor dos dirigentes da AD que leram uma mensagem do primeiro-ministro espanhol num comício de apoio às respectivas candidaturas. Falou, a propósito, dos portugueses que em 1580 abriram caminho ao domínio de Portugal por Castela!...

CUNHAL: MARATONA A PARTIR DE AMANHÃ

Cunhal estará esta noite na Escola Marquês de Pombal (à Junqueira) para seguir, a partir de amanhã, e até domingo, para o Norte do País, visitando nesse período seis cidades e quatro aldeias. Sexta-feira à noite será em Coimbra, sábado à tarde no Porto (comício na Praça Humberto Delgado) e, à noite, em Viana do Castelo. No domingo, o secretário-geral do PCP contactará de manhã as populações de Caxinas, Freamunde, Vila das Aves e Famalicão, e à tarde participará em comícios em Guimarães e em Braga.

Antes de regressar a Lisboa, domingo à noite, Cunhal estará ainda numa sessão de esclarecimento em Aveiro.

PROTESTOS

Dificuldades postas pelo governador civil do Porto, Cal Brandão (PS), à utilização do Palácio de Cristal e por um vereador do PSD, em Viana do Castelo, à afixação de painéis com cartazes, foram ontem denunciadas por representantes da APU.

Também a decisão do governo de Alberto João Jardim de impedir o uso de um auditório pela APU foi classificada de «boicote» deliberado e que contrarira quer a lei, quer um ofício do ministro da República para aquela região autónoma, datado de 8 do corrente.

CANDIDATOS POR LISBOA ÀS ELEIÇÕES LOCAIS

A apresentação dos candidatos da APU aos órgãos autárquicos pelo distrito de Lisboa, terá lugar amanhã à noite, durante um comício no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 horas.

Haverá intervenções de Octávio Pato, Herberto Goulart (MDP/CDE) e Silva Graça, cabeça de lista da APU para a Câmara Municipal de Lisboa nas eleições de 16 de Dezembro.

O comício comportará ainda um espectáculo musical com a participação de Carlos do Carmo, Carlos Paredes, Carlos Mendes e Celeste Amorim.

"Votar APU é votar futuro" — afirma "Unidade" órgão do MDP/CDE

Reapareceu o «Unidade», órgão central do MDP/CDE, «num momento (lê-se no editorial), em que às forças progressistas, empenhadas numa camapanha eleitoral, se colocam responsabilidades particularmente graves».

Afirma-se que «no duro combate que se trava, o «Unidade» será como sempre foi no passado, um instrumento firme e consciente da defesa da Democracia, dos insteresses das camadas mais vastas da população, da ameaçada independência nacional, do 25 de Abril.»

Acentua-se no editorial que o «Unidade» será mais do que «órgão de um partido pela abertura que desde este número nele se oferece a uma diversificada colaboração, a um debate de ideias — que desejamos amplo e vivo — em torno dos mais importantes problemas que se alinham no horizonte das nossas preocupações.»

Nesta ordem de ideias, o «Unidade» estará agora, «como sempre, ao serviço da unidade dos democratas, concebendo esta unidade não como uma fusão indistinta das posições, mas como estimulante e construtivo encontro que perserve a diversidade e dela retire a principal força criativa.»

Depois de outras considerações, o editorial termina por dizer que a «Aliança que se diz Democrática afirma-se na negativa pela destruição do que existe — votar é nela é votar no passado; a APU afirma-se na positiva, pela construção e consolidação da Democracia - votar nela é votar no futuro.» (DL)

Palácio de Cristal recusado a APU

O mandatário da lista da APU do distrito do Porto enviou ao Ministério da Administração Interna e à Comissão Nacional de Eleições um telegrama de protesto contra o comportamento do governador civil que «seis dias após ter posto a sorteio o Palácio de Cristal, em que à APU couberam os dias 25 e 30, informou que o mesmo recinto não se encontrava disponível».

Salienta o telegrama que o dr. Cal Brandão se recusou a comparecer à reunião com os partidos e a considerar medidas para tornar possível a utilização do Palácio. Manifestando «apreensões sobre a isenção e compatibilidade do governador civil com o facto de ser candidato à Câmara do Porto», a candidatura APU reclama «medidas imediatas» no sentido de utilizar o Palácio nos dias que lhe couberam em sorteio. (DL/ANOP).

"Cristãos" desavindos CDS contra PDC

Aviva-se a querela dos «democratas-cristãos», com dois partidos — CDS e PDC — a recusarem um ao outro legitimidade para se reclamarem da democracia-cristã. A este propósito, o Departamento de Opinião Pública do CDS divulgou um «esclarecimento» que passamos a transcrecer na íntegra:

«Em várias ocasiões, o chamado Partido da Democracia Cristã tem afirmado ser o legítimo representante da democracia cristã em Portugal e acusado o CDS de divisionismo e de responsabilidade na apresentação autónoma do PDC às próximas eleições. Por se tratar de rotundas falsidades — como, aliás, seria de esperar — o Departamento de Opinião Pública do CDS esclarece o seguinte:

«1. O PDS não tem qualquer legitimidade para falar em nome da democracia cristã. Por um lado, não é como tal reconhecido internacionalmente, por outro lado, tantas têm sido as crises por que passou e tantos os militantes que o abandonaram, que é duvidoso que dos democratas-cristãos que existissem no PDC, ainda aí reste algum.

«2. O PDC não tem qualquer legitimidade para contestar a natureza democrata-cristã do CDS. O CDS é, desde 1975, membro da União Europeia da Democracia Cristã e reconhecido, como parceiro legítimo em Portugal, por tódos os partidos democrata-cristãos do Mundo. Além disso, como se sabe, o presidente do CDS è vice-presidente da UEDC e, nessa medida, vice-presidente dos democratas-cristãos de toda a Europa.

!3. O chamado PDC nada tem, hoje em dia, de democrata-cristão e transformou-se num mero trampolim eleitoral, sempre à disposição daqueles que não conseguem sequer recolher as 5000 assinaturas necessárias à sua legalização como partido. Isso mesmo, aliás, ressalta claramente do imenso rol de pessoas que, ao longo destes anos, alguma vez «arribaram» ao PDC e da própria composição das listas PDC às próximas eleições, em que os «independentes» parecem ser regra e os «pdc's» não passam de paisagem.

«4. Por último, a acusação de divisionismo lançada contra o CDS apenas pode fundar-se numa total falta de vergonha e de respeito pela verdade. Com efeito, em Abril passado, o CDS propôs ao PDC, mais do que uma coligação eleitoral, um acordo de união que concretizasse a unidade dos democratas-cristãos portugueses. Aqueles que hoje estão no PDC e que dele se assenhorearam são exactamente os mesmos que se opuseram à concretização positiva daquele acordo, por não serem democratas-cristãos e não quererem a unidade da democracia cristã. De resto, esta unidade acabou, afinal, na prática por se realizar e se encontrar claramente expressa na Aliança Democrática, através do CDS, já que, como é sabido, os democratas-cristãos do PDC abandonaram este partido e integraram-se no CDS, na sequência de ter sido tornado impossível o projectado acordo de união, pela pressão daqueles que de democratas-cristãos não tinham, nem têm nada e que se limitam a usar a sigla «DC» como se de mera marca comercial de produto duvidoso se tratasse.» («DL»)

AGENDA ELEITORAL

UEDS

Sessões em Santa Luzia de Tavira, Pechão e Alvor às 21.30, distrito de Faro. Em Lisboa, Moscavide, Cadaval, Estremoz, Albergaria a Velha todas às 21.30. Em Beja, Castro Verde, às 21.30, Braga, S. Torcato e Real às 21. Em Coimbra, Almalaques e Adémia às 21.30. No distrito do Porto, em Canidelo (Gaia), Bonfim (Porto), Paços de Ferreira, Alfena e Penafiel às 21.30. Em Setúbal, às 21.30 no Salão do INATEL, com a presença de Lopes Cardoso.

AD

Os três líderes da AD deslocam-se ao distrito de Aveiro, intervindo às 21.30 num comício naquela cidade, no pavilhão da Feira, depois de terem efectuado um percurso que incluiu Vila da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Albergaria, Águeda e jantar em Aveiro. Outras sessões: em Beja, comício em Ferreira do Alentejo às 21.30 e sessão em Alfundão. Castelo Branco: sessões em Sobral do Campo, Casebres, Barroca, Valverde e Alcafozes. Coimbra: em Seixo, Casal Cadima e Maiorca. Faro: Alvor, Vaqueiros, Zambujal e Castro Marim. Guarda: Freixadas, Aldeia da Ponte, Aldeia do Bispo, Aldeia de Santo António, Pêra do Moco, Codiceiro e Avelas da Ribeira. Lisboa: comício em Alcabideche com Cavaleiro Ferreira e Nuno Cardoso; comício na urbanização da Portela, Moscavide com Nuno Abecassis. Santarém: em Biscainha. Portalegre: em Santo Amaro e Galveias; comício em Aviz com todos os candidatos do distrito.

PSR

Sessões marcadas para hoje: em Setúbal na Fábrica da Portela, às 16.30. Em Santarém, no Quebedo. Em Santo Tirso, Porto.

PCTP/MRPP

Comício em Lisboa, às 21.30 no Pavilhão dos Desportos.

UDP

Sessão na Ajuda, Lisboa, às 21.30 no Ajuda-Club com a presença do major Tomé. Às 17.30, visita à cantina de Santa Apolónia, com sessão no final. Outras sessões: em Évora, Torre dos Coelheiros e S. Miguel de Machede, às 19. Beja: Albernoa. Setúbal: Amarelos, Pote de Água, Grupo Desportivo «Os Celtas» às 21; em Almada, Costa da Caparica, Bairro das Palmeiras (Barreiro), Aires. Viseu: em Cubos (Mangualde), Carregal do Sal. Sessões em Cascais com o candidato independente Luís Costa. Faro: Estombar, Quelfes, Altamira e Alcantarilha. Círculo da Madeira: comício no Jardim Municipal do Funchal com Paulo Martins e Padre Martins, às 19.

APU

Sessão com Álvaro Cunhal, às 21.30 na escola Marquês de Pombal, Lisboa. Outras sessões: em Aveiro, Ricardães, Vila do Bairro (Anadia) e Filães (Feira). EM Beja: sessões às 20.30 em Campo Redondo, Ribeira do Seisal, Faro do Alentejo, Santa Margarida do Sado, Giraldos e Namorados. Em Braga: às 21 em Louro e Monquim. Castelo Branco: em Touções, Aldeia de Santa Margarida, Aldeia do Souto, Sobreira Formosa, S. Vicente da Beira e Santo André das Tojeiras. Em Coimbra: Zambujal (Condeixa), Meliçal, Verride, Portinhas e Cumieira. Em Faro: em Luz (Tavira), Mexilhoeira de Carregação, Barrocal de Messines e Alto Rodes (Faro). Em Leiria: Charneca (Pombal), Chão da Parada, Casais Brancos e Trutas (Marinha Grande). Em Lisboa, sessão às 17.30 no Refeitório da TAP, com Carlos Brito e Pedro Maia. Outras sessões: na Biblioteca Nacional às 18, com Manuel Gusmão; no refeitório da Papelaria Fernandes às 21.30 com Zita Seabra; na Carris - Amadora com Aboim Inglez às 18; na Auto Coop, com Veiga de Oliveira; no Hospital de S. José, no INE, em Metelavar-Sintra, em Vila Franca de Xira (Bairro Soda Povoa), Loures - Apelação, Loures - Lousa, nas Fábricas Dyrup e Lever (Loures) com Jerónimo de Sousa; em Sintra - Cacém (Agualva Club). No Porto: nas Fabricas do Cobre e Utic às 18. Portalegre: em Vila Boim, Marvão e Santo Aleixo às 20.30. Em Santarém: Almoster às 21. Na Região Autónoma da Madeira: em Camacha, Escola dos Louros, Largo da Igreja dos Álamos e Santa Maria Maior (escola dos Louros).

PS

Mário Soares visita os concelhos de Loures e Vila Franca de Xira, com passagem em Malveira, Lousa, Loures, Odivelas, Alverca, Castanheira do Ribatejo e almoço em Alverca; às 16, em Vila Franca. Depois em Alverca, Póvoa de Santa Iria, Vialonga, Camarate e comício em Sacavém às 22. Outras sessões: em Évora, campanha de rua e comício em Vendas Novas. Beja: Vila Ruiva, Berinches e Vila Nova de Baronia (Alvito). Faro: Bordeira de Aljezure e Pêra. Portalegre: Monte de Pedra (C Rato) Póvoa, Haia Monte, Salavessa (Niza) e Alcarrego. Castelo Branco: Freixial do Campo e Juncal do Campo, com Albano Nunes. Santarém: Vila Nova de Ourém e Cartaxo. Coimbra: S. Martinho de Arvor, S. Silvestre, Brasfeme, Torre Vilela, Teutugal, Vila Seca, Bem da Fé, Lamas, Abrunheira, Lagos da Beira, Cajeosa, Meruje e Garconho. Viseu: Oliveirinha, Mães, Silgueiras, Mortágua, Moimenta, Molelos, Satão, Mangualde (com reunião com elementos do PSOE de Salamanca), Torredeita e Viseu, comício às 21 com Sousa Gomes, José Leitão e outros. Guarda: em Pousada, Ima, Tonfins e Urgueira.

UDP

Sessão de propaganda promovida pela UMAR, no Campo Grande à tarde; ainda no Terreiro do Paço e Rio de Mouro. Sessões em Vila Real (Arroios, Couto de Chaves, S. Comílio). Comício em Santarém (Vale de Cavalos).

TEMPOS DE ANTENA

Na televisão depois do telejornal: APU, PT e UEDS
RDP 1 e 3 (depois das 18 horas): PCTP, UEDS, AD, PDC, PT e UDP
RR (períodos idênticos à RDP 1 e 3, entre as 20 e as 24).
RDP Norte: PCTP, PT e PS
RDP Centro: PS, PCTP e UDP
RDP Sul: PCTP, UEDS e PS
RDP Madeira: UDP, PSD e APU
RDP Açores: PSD, APU e PCTP

ELEIÇÕES

PDC

Cancelada intervenção de Pinheiro de Azevedo

A anulação ontem à noite de uma intervenção televisionada (certamente polémica) do candidato «independente liberal» Pinheiro do Azevedo por parte da Comissão Política do PDC, parece indicar que as peripécias em que este pequeno partido se encontra especializado atingem novo luzimento.

Um informador do partido disse que o cancelamento do tempo de antena deve-se ao facto do programa ter sido gravado sem conhecimento dos órgãos directivos do PDC. Embora não nos tenha sido possível entrar em contacto com o interveniente do programa (em sua casa não sabiam quando e onde se podia encontrar) não custa a acreditar que o discurso de Pinheiro de Azevedo não iria, pelo menos de encontro aos sentimentos dos actuais dirigentes do PDC. Contudo, em anterior intervenção na campanha, um outro candidato (do grupo «independente de direita» de «A Rua») Manuel Múrias, tecera um elogio do ditador Salazar sem qualquer rebuço. A inclusão nas listas do PDC de tais «independentes» rematou um processo complicado do PDC de tais «independentes» rematou um processo complicado que veio a excluir da AD muitos dos actuais candidatos deste partido, que concorre às eleições em todos os distritos, excepção feita as ilhas e Coimbra. Se no contexto nacional justificam a sua presença na «corrida» como meio de «impedir nova maioria de esquerda no Parlamento» os motivos da não presença nos outros é devido a «não prejudicar a eleição de Lucas Pires por Coimbra; quanto às ilhas, são lacónicos: aí se torna necessário desalojar qualquer maioria de esquerda». Atacados pelo CDS, que os acusa de não serem democratas-cristãos, e não passar de «um trampolim eleitoral, sempre à disposição daqueles que não conseguem sequer recolher as cinco mil assinaturas necessárias à sua legalização como partido» (referência sibilina a parceiros pouco «convenientes» mas mesmo assim sempre uteis) o PDC, ao que parece teve a ousadia de recusar a oferta do CDS, em com eles fazerem coligação eleitoral. Comentário dos rejeitados: «aqueles que se assenhorearam do PDC» opuseram-se «à concretização positiva daquele acordo».

Impedido de participar em 1975, na campanha da Constituinte, por decisão da CR o PDC concorreu às legislativas anteriores, obtendo cerca de 28 mil votos. No seu programa para as actuais eleições reclama-se de «um projecto político humanista-cristão, num leque de opções antimarxista e profundamente anticomunista». Os seus objectivos são «desbloquear um Parlamento demagógico e medíocre», revisão de várias leis e a apresentação «de um projecto de lei que obrigue o PCP a respeitar as regras democráticas sob pena de ser ilegalizado» (sic).

Todavia, o seu maior campo de actividade tem sido a sua alta rotatividade em corpos gerentes. Exerceram no PDC, cargos de secretários-gerais as seguintes personalidades: Silva Resende (1975), Valdez Santos (1977), almirante Pinheiro de Azevedo (1978) Sanches Osorio, actual candidato da AD (1978) e António Santos Ferreira (desde Junho deste ano).

CR E ELEIÇÕES

Voto por procuração é inconstitucional e absentismo não implica sanções

Não serão punidos os eleitores que se abstiverem nas eleições para as autarquias locais em 16 de Dezembro, decidiu ontem o Conselho da Revolução. O CR decidiu ainda declarar a inconstitucionalidade do «voto por procuração»: o voto é pessoal e não admite procuração. Calcula-se que sejam afectadas cerca de cem mil pessoas.

A lei das eleições locais ((que é o Decreto-Lei 701-B/76, de 29 de Setembro) estipula no n.º 2 do Art.º 68.º que «salvo motivo justificado, o não exercício do direito de voto determina inelegibilidade para a nova eleição do respectivo órgão autárquico», o que era o mesmo que estabelecer sanções para o absentismo.

A decisão do CR, ontem, respeita parecer da Comissão Constitucional. Segundo o CR, a norma que está em vigor viola o princípio constitucional segundo o qual «o sufrágio constitui um dever cívico» e não um «dever jurídico».

No voto por procuração considerado inconstitucional, o CR defende, como as normas em vigor, a «pessoalidade» do voto.

O voto por procuração era atribuído aos membros das Forças Armadas e das Forças Militarizadas, aos trabalhadores da Função Pública e aos embarcados, que «no dia da eleição, estiverem impedidos de se deslocarem à Assembleia ou secção de voto em que se encontrem inscritos por imperativo do exercício das suas funções».

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

A campanha eleitoral dá um aspecto novo à capital: o aproveitamento do espaço é levado até às últimas consequências...

MAGALHÃES GODINHO, PROVEDOR DE JUSTIÇA

Melhoram as relações com a administração

«Estou satisfeito com a maneira como a Administração está a responder neste momento» – afirmou ontem à Imprensa o provedor de Justiça, José Magalhães Godinho, no seu encontro mensal com os órgãos de Informação.

No passado dia 24 de Outubro, Magalhães Godinho, em idêntico encontro com jornalistas, falara da indiferença de vários ministérios e outros organismos e instituições perante a Provedoria, e divulgara mesmo alguns nomes. Entre estes, a Direcção-Geral do Tesouro e a Direcção Geral da Contabilidade Pública.

Ontem, Magalhães Godinho disse que, em relação a estas duas direcções-gerais, o problema esta em vias de solução, já que o ministro das Finanças, Sousa Franco, informou-o pessoalmente que já emitira despachos no sentido de que todos os seus serviços passem a colaborar com a Provedoria de Justiça.

Para além disto, Sousa Franco designou um dos seus colaboradores como elemento de ligação com a Provedoria e tomou medidas para que, em caso de mudança do titular da pasta, os processos em curso sejam transmitidos ao seu sucessor.

O provedor referiu ainda que os seus assessores encarregados de analisar a forma como tem sido aplicada a Lei da Reforma Agrária têm encontrado «um desejo mútuo de esclarecimento e colaboração» nos contactos com o MAP.

O inquérito está a decorrer sem prazo marcado, para «avançar em terreno sólido e com segurança», mas o provedor admite que possa estar concluído dentro de três meses.

Depois duma primeira análise do próprio texto da lei, a Provedoria vai passar ao estudo de casos concretos de expropriações e entregas de reservas.

Há ainda, no entanto, casos em que organismos ou instituições não respondem a pedidos da Provedoria. Magalhães Godinho referiu a Câmara Municipal de Barcelos e a Junta de Freguesia do Carvalhal. Todavia, o governador civil de Braga está a fazer diligências para que estas autarquias respondam a Magalhães Godinho.

Por iniciativa pessoal, disse, o provedor de Justiça mandou estudar a situação dos funcionários públicos afastados por processo disciplinar.

CR E AMNISTIA

Ultima palavra cabe aos CDS's

Os Conselhos superiores de disciplina dos três ramos das Forças Armadas vão poder apreciar a capacidade moral e profissional dos militares, a despeito da amnistia decretada pelo Parlamento – decidiu o Conselho da Revolução na sua reunião de ontem. A decisão é idêntica ao parecer da Comissão Constitucional emitido a semana passada a pedido do Presidente da Assembleia da República.

O diploma em questão, muito contestado em meios militares e civis, foi publicado em Julho passado. Desde a sua entrada em vigor, dezenas de militares foram submetidos aos conselhos de disciplina, tendo sofrido sanções diversas por envolvimento nos acontecimentos do 25 de Novembro.

Um dos atingidos foi o major Otelo Saraiva de Carvalho.

Em Julho deste ano, a AR votou, em segunda apreciação, uma Lei da Amnistia, a qual, embora já promulgada pelo PR, não foi ainda publicada na folha oficial.

Meios militares consideram que o diploma agora considerado constitucional anula os efeitos pretendidos pela amnistia.

No dizer do ten.-cor. Vítor Alves aos jornalistas antes da reunião do CR, a decisão ontem aprovada não virá neutralizar a Lei da Amnistia, mas poderá criar-lhe «um certo condicionamento». Condicionamento que se refere «não à Amnistia em si, mas à reedição dos problemas da carreira dos militares».

Doravante, qualquer militar, em qualquer momento, e de acordo com o Estatuto das Forças Armadas, está sujeito ao CSD.

Palavras de Vítor Alves, ontem, à entrada para a reunião do CR: «O facto de se ter sido amnistiado significa que o militar está limpo do crime e da falta disciplinar, mas o seu perfil pode ser avaliado pelo CSD, em qualquer ocasião. Quem de direito vai levar, ou não, militares ao CSD é outro problema, que nada tem a ver com a legislação.

OTELO AO "DIÁRIO 16"

"Atentado de Lisboa é obra da extrema direita"

MADRID, 15 (Do nosso correspondente Fernando Jauréguy) – O atentado contra o embaixador de Israel em Lisboa é obra da extrema-direita por causa do êxito internacional da Conferência de Solidariedade com o Povo Árabe. No próximo mês de Janeiro celebrar-se-á em Lisboa um encontro internacional de organizações progressistas procedentes de povos oprimidos e outros ultimamente libertados. Estas algumas declarações do general Otelo Saraiva de Carvalho em entrevista publicada hoje pelo jornal «Diário 16».

Como é seu costume, Otelo não se exime a declarações cortantes (parte das quais não foram reproduzidas na entrevista). Denuncia planos para reforçar o aparelho repressivo português, a tal ponto que os nostálgicos da antiga situação e da sinistra PIDE pretendem criar um serviço de informação da República, o SIR, decalcado de modelos nazis e encabeçado por oficiais formados em escolas estadunidenses ou nas do Pentágono. Tal é o caso do general Pedro Cardoso, «expert» em informação, muito ligado à NATO. O SIR ainda não funciona, mas, diz Otelo, há-de ser lançado, certamente, nos meses mais próximos. Porque o regime português é quase fascista.

Muitos oficiais portugueses formados nos centros norte-americanos são consultados periodicamente pela CIA e é através deles que a Polícia portuguesa obtém informações, apesar do grande golpe sofrido pela reacção quando a revolução dos cravos destruiu a PIDE, sublinha Otelo.

Na sua viagem a Argel, Otelo participou numa reunião de movimentos de libertação palestinianos e africanos. Concretamente, Otelo avistou-se com o desprestigiado líder do MPAIAC, das Canárias, António Cubillo, com quem tratou da importância estratégica das Canárias, dos Açores e do Sara.

Para Saraiva de Carvalho, o resultado das próximas eleições de Dezembro em Portugal (provável, mas difícil maioria relativa para a AD) dará possibilidades a Eanes de manter Lurdes Pintassilgo à frente do Governo e evitará uma maior confrontação social. Esta confrontação seria mais do que provável se entretanto se desse uma vitória da AD.

OTELO À CHEGADA

Entretanto Otelo chegou ontem a Lisboa e falou aos jornalistas portugueses. «Na Argélia constatei que a transformação duma sociedade não se faz de um dia para outro e que o percurso a realizar para o conseguir é sempre necessariamente longo», disse ele.

Em Argel, Saraiva de Carvalho teve uma reunião de trabalho com o número dois do regime argelino, Mohamed Salah Yahiqui, e deu uma conferência de Imprensa juntamente com representantes de quinze movimentos de libertação com delegação na capital argelina.

Outros contactos: as uniões nacionais argelinas dos antigos combatentes, das mulheres e da juventude, ministros argelinos da Cultura, da Informação e da Saúde.

Otelo esteve em Argel acompanhado pela mulher e por três membros da Organização Unitária de Trabalhadores, OUT

RELAÇÕES LESTE-OESTE

REUNIÃO EM HAIA

"Luz verde" para instalar novos mísseis da NATO

Os ministros da Defesa da NATO deram ontem em Haia luz verde a um programa de 5000 milhões de dólares destinado a fornecer à aliança os seus primeiros mísseis nucleares com capacidade para atingir a União Soviética.

Em dois dias de reuniões no interrior de um edifício militar altamente guardado, o Grupo de Planeamento Nuclear da NATO (NPG) acordou num documento de atrabalho especificando 572 mísseis nucleares norte-americanos Pershing II e de cruzeiro.

Este documento será utilizado como base para uma decisão formal de instalação a ser tomada no próximo mês em Bruxelas pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa dos países membros da NATO.

O documento de trabalho fará estacionar os mísseis em cinco nações europeias e substituirá cerca de mil ogivas nucleares dos EUA, já obsoletas, da Europa como um passo conducente às próximas conversações sobre controlo de armamentos com a URSS.

Os novos mísseis, que alargarão o alcance de ataque das armas agora concentradas na Alemanha Federal de 400 para 1500 milhas, começarão a ser instalados em 1983, e, caso as negociações sobre controlo de armamentos não reduzam o seu estacionamento, estarão todos colocados quatro anos mais tarde.

Segundo um comentário da TASS, a adopção final desta decisão «reforçaria brutalmente o perigo no continente europeu de um conflito armado com recurso à arma atómica».

A agencia noticiosa soviética acentua que as decisões tomadas em Haia apenas têm o valor de «recomendações» aos Governos dos países da NATO. Segundo a TASS, os referidos países serão postos, em Dezembro, em Bruxelas, perante «a imensa responsabilidade da escolha» entre os planos do Pentágono e da NATO. e a «abertura imediata» de negociações sobre as «iniciativas a favor da paz» propostas pela URSS e nomeadamente pelo seu presidente, Leonide Brejnev, em Berlin.

Enquanto isto, o secretário britânico da Defesa, lord Strathcona, anunciou numa conferência de Imprensa, que a Inglaterra está a empregar 200 milhões de libras na produção de um novo torpedo, leve e sofisticado, capaz de procurar e destruir qualquer submarino soviético que possa vir a ser construído nos próximos vinte anos.

ÁSIA

Guerra financeira Irão-EUA

• Alerta militar nos EUA

• Alguns reféns poderão ser libertados

A «guerra» entre os EUA e o Irão assume dimensões cada vez mais críticas, enquanto surgem notícias contraditórias de Teerão sobre uma eventual libertação de reféns «excepto americanos homens de raça branca». Esta manhã o MNE iraniano em exercício, Bani Saadr, revelou que iam ser libertados muito proximamente todos os cidadãos sequestrados na Embaixada dos EUA em Teerão, exceptuando os indivíduos brancos de sexo masculino e nacionalidade norte-americana. Contudo, informações posteriores revelam que um dos estudantes islâmicos, que desde há quase duas semanas ocupam a Embaixada, afirmou que não haveria libertações de quaisquer reféns.

Enquanto os EUA entraram em «estado de emergência» nacional, ontem decretado pelo presidente Carter, por considerar que a situação em Teerão constitui um risco para a segurança nacional, um jornal do Koweit («Al Siassa») cita fontes diplomáticas para afirmar que está iminente um golpe militar no Irão, que visa afastar os religiosos do poder. Segundo o jornal, o almirante Madani, que há pouco se demitiu do cargo de comandante da Armada, chefiaria os conjurados.

Hoje na cidade santa de Qom os membros do Conselho Revolucionário conferenciam com o «ayatollah» Khomeiny sobre a situação com os EUA.

Da parte dos EUA, após a guerra do petróleo, entrou-se na guerra financeira. Ao anúncio de que o Irão iria retirar os biliões de dólares que tem depositados nos bancos americanos, o presidente Carter replicou com o congelamento de todas as contas que o Estado iraniano tem em bancos norte-americanos. No mesmo dia Carter tomou a decisão de decretar o estado de alerta militar, ao abrigo de uma lei que confere ao chefe do executivo poderes por tempo limitado para tratar por qualquer meio de toda a ameaça à segurança nacional e à política externa do país. Está, no entanto, excluída uma operação militar no Irão.

A decisão espectacular do presidente Carter de congelar os haveres monetários iranianos nos Estados Unidos, embora provocasse quase unanimidade da opinião pública e dos meios políticos americanos, deixou uma certa inquietação nas praças financeiras, nomeadamente em Londres. A City receia que a acção tanto americana como iraniana (Teerão decidiu também retirar os seus capitais dos bancos americanos) possa criar um precedente perigoso ameaçando abalar a confiança dos meios financeiros internacionais e prejudicar portanto, a estabilidade dos mercados monetários.

Este endurecimento na crise provocada pela ocupação da Embaixada americana em Teerão pelos «estudantes islâmicos» com vista a obter a extradição do ex-xá provocou já uma séria tensão no mercado petrolífero mundial e um enfraquecimento do dólar nos grandes centros financeiros. No estado actual da confrontação é difícil ver onde a escalada se vai deter.

Em Nova Iorque, os membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas não tomaram quarta-feira nenhuma decisão sobre o pedido de reunião do Conselho apresentada pelas autoridades iranianas. Mas sabe-se já que os Estados Unidos se opõem a uma tal reunião enquanto os reféns da Embaixada não forem libertados. A União Soviética fez igualmente saber que não via a utilidade de um debate nas circunstâncias actuais. As consultas devem prosseguir esta quinta-feira mas a impressão que fica é que o Conselho adoptou deliberadamente uma atitude dilatória esperando uma reacção de Teerão.

Nos meios diplomáticos, continua a colocar-se no entanto uma certa esperança na possível mediação da OPEP. O presidente em exercício deste organismo, Maneh Said Al Teiba, exprimiu quarta-feira em Djedda, na Arábia Saudita, o «desgosto» da OPEP pelas medidas adoptadas pelo Irão e os Estados Unidos no domínio petrolífero. Al Oteiba acrescentou que a OPEP estava pronta a «desenvolver, na medida dos seus meios, todos os esforços susceptíveis de resolver o caso da Embaixada americana em Teerão».

Quanto a uma eventual partida do xá dos Estados Unidos, o que poderia eventualmente desbloquear a situação, o departamento de Estado norte-americano indicou que não estava ao corrente de uma iniciativa deste género do soberano derrubado. Um porta-voz do Departamento de Estado indicou, contudo, que o estado de saúde de Rehza Pahlevi lhe permitiria viajar daqui a duas semanas.

SISMO

O forte sismo que abalou ontem o nordeste do Irão destruiu catorze aldeias e matou pelo menos quinhentas pessoas – informaram as autoridades iranianas.

O sismo atingiu a intensidade de 6,7 graus da escala de Richter, segundo o instituto Geofísico local.

AMÉRICA

"ESQUADRÃO DA MORTE"

Antigo secretário do Exército condenado a 21 anos

O ex-membro do Esquadrão da Morte no Rio de Janeiro Ivonio de Andrade Viana («Vianinha») e o ex-secretário do Exército, Augusto dos Santos Bastos, foram condenados quarta-feira a 21 anos de prisão e mais dois por «questões se segurança».

Um tribunal do Rio de Janeiro considerou os réus culpados pela morte do delinquente Gilberto Guimarães, em 1974, e por haverem participado em actos de guerrilha urbana.

No domingo passado, outro tribunal em Salvador a Norte do Brasil, condenou a dezanove anos de prisão, o ex-comissário Manuel Quadros, chefe do Esquadrão da Morte no Estado da Baía.

O ex-comissário foi acusado da morte de um motorista de táxi, que foi executado por aquele o ter confundido com um ladrão que lhe havia roubado a arma.

Governo do Chile acusado de genocídio

Os pais de prisioneiros desaparecidos no Chile acusaram, quarta-feira, em Santiago, o Governo militar chileno de proteger as violações aos direitos do homem cometidas pelos serviços de segurança.

Algumas horas antes, a Igreja Católica havia denunciado a descoberta de uma pilha de cerca de 300 cadáveres num recanto do cemitério principal de Santiago.

«A responsabilidade directa do regime nestes actos horríveis obriga-nos a exigir ao governo que diga a verdade sobre cada prisioneiro desaparecido», lê-se num comunicado publicado pela Organização dos pais dos Prisioneiros Desaparecidos.

No decorrer de uma conferência de Imprensa, o grupo afirmou que esta descoberta, que vem na sequência de outras similares, «mostra de maneira horrível como é aplicada pelo regime uma política de extermínio dos dissidentes, a qual só pode ser qualificada de genocídio».

A Organização acrescenta que os cadáveres desenterrados apresentavam traços de violências físicas ou de mutilações, como aqueles exumados há alguns tempos no cemitério de Yumbel, perto de Conceição (a cerca de 400 km ao sul de Santiago)

Revés para separatistas do Quebec

O partido Liberal, que governa o Canadá, ganhou quarta-feira os três lugares em jogo nas eleições especiais para a Assembleia Provincial do Quebeque, em detrimento do partido separatista quebequense.

As eleições foram um teste-chave para a política separatista do Governo do Quebeque e a derrota do partido quebequense constituiu um duro golpe para esta organização, seis meses antes do referendo sobre a independência daquela província do Canadá.

Os liberais alcançaram vitórias consideráveis em Prevost (norte de Montreal), Maisonneuve e Beauce-Sud.

As eleições especiais foram consideradas pelo partido da oposição como um teste à reacção dos eleitores ao federendo da próxima Primavera sobre o estatuto de ligação com o Governo central do Canadá.

KAMPUCHEA

Moção da ONU pede retirada de "tropas estrangeiras"

A Assembleia Geral da ONU, por 91 votos contra 21, com 29 abstenções, pediu, ontem à noite, «a retirada imediata de todas as forças estrangeiras do Kampuchea».

A resolução aprovada pela assembleia foi apresentada por 30 países, entre os quais os membros da ASEAN (Associação das Nações da Ásia do Sueste). A resolução convida assim todos os Estados «a absterem-se de todo o acto ou ameaça de agressão e de toda a forma de ingerência nos assuntos internos dos Estados da Ásia do Sueste».

O texto aprovado «insiste junto de todas as partes no conflito para que resolvam os seus diferendos por meios pacíficos» e «apela a todos os Estados para que se abstenham de qualquer ingerência nos assuntos internos do Kampuchea, de modo a permitir à população que decida sobre o seu próprio destino».

Pede ainda a todas as partes em conflito «que terminem imediatamente com todas as hostilidades» e solicita ao secretário-geral que examine a possibilidade de convocação de uma Conferência Internacional sobre o Kampuchea «como meio, entre outros, de aplicar a presente resolução».

Por útlimo, o texto lança um apelo premente a favor do auxílio humanitário à população civil do Kampuchea e em prol do realojamento das pessoas deslocadas.

PUB.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

METALÚRGICOS DE LISBOA

FESTA CONVÍVIO

NA VOZ DO OPERÁRIO

DIA 18 de Novembro 79 • às 14 h.

AIC

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

COM:

PALHAÇOS • EMILIANOS

TEATRO • SOLIDÓ DO NATAL

CARLOS MENDES

EDMUNDO SILVA

PROFESSOR MINHOCAS & C.ª

JOSÉ JORGE LETRIA

DISTRIBUIÇÃO DE LANCHE ÀS CRIANÇAS

COMPARECE COM O TEU FILHO
PELO CONVÍVIO, PELO DESPORTO
CRIANÇA SAUDÁVEL, FUTURO DO MUNDO!

MÉDIO ORIENTE

Adiada reunião preparatória da cimeira árabe

Foi ontem adiada por 24 horas a reunião preparatória da cimeira árabe que decorrerá na próxima semana em Tunes.

A situação explosiva no sul do Líbano é o principal tema da agenda de trabalhos da décima cimeira árabe que reunirá de 20 a 22 de Novembro em Tunes. Os soberanos e chefes de Estado, ou seus representantes de vinte países árabes e a Organização de Libertação da Palestina (OLP) participarão na conferência.

A convocação duma cimeira para examinar a situação no sul do Líbano é pedida com insistência pelo governo libanês desde há vários meses. Para os responsáveis libaneses, constitui a «última esperança» de restabelecer a paz no Líbano, actualmente o único país a sofrer retaliações de Israel.

Por último, o Egipto, que estará ausente, continuará certamente no banco dos réus, um ano depois da cimeira de Bagdade que decidiu boicotá-lo por causa do tratado com Israel.

Durante a conferência será possível que os países radicais reclamem o boicote de sectores vitais até agora poupados, como os das comunicações aéreas e marítimas, das relações postais ou a retirada dos capitais árabes investidos no Egipto.

A SITUAÇÃO NA CISJORDÂNIA

Israel decidiu hoje levar por diante o processo de expulsão do presidente da câmara de Nablus apesar da demissão de vários dirigentes municipais nos territórios ocupados – afirmou o conselheiro militar do primeiro-ministro Menahem Begin.

A demissão das 29 vereações da Cisjordânia e da faixa de Gaza tornou-se efectiva ontem à noite, segundo anunciaram fontes oficiais israelitas.

A demissão é consequência directa do «caso Shaka» e foi imitada pelos 101 «conselhos locais» responsáveis pela gestão das povoações mais pequenas, devendo ainda ser seguida pela maioria dos funcionários municipais.

Entretanto o governo do Egipto manifestou ontem a sua preocupação em face da decisão israelita de expulsar o presidente da câmara municipal de Nablus, Bassam Shaka.

O primeiro-ministro egípcio Mustafa classificou de «provocatória» a iniciativa israelita, sublinhando que o governo de Telavive sabia de antemão que a expulsão de Shaka daria azo à demissão maciça de outros presidentes de município da margem ocidental do rio Jordão e da faixa de Gaza.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

EUROPA

Nova provocação ao exército espanhol

MADRID, 15 (Do nosso correspondente, Fernando Jauregui) — O tenente-coronel Tomas Lopez de Diego foi alvejado esta manhã em San Sebastian, encontrando-se hospitalizado em estado muito grave.

A três dias do sequestro do deputado da UCD, Javier Ruperez, esta nova acção presumivelmente cometida pelo ramo militar da ETA, constitui uma nova e clara provocação ao exército para que este, seguindo os desejos já publicamente expressos pelos elementos mais conservadores, intervenha no País Basco.

Ontem à tarde, as autoridades judiciais apreenderam a edição do jornal ultradireitista madrileno «El Alcazar» ao que parece por conter um artigo convidando os militares a intervir no País Basco. Esta é a opinião dos sectores mais conservadores das forças armadas que reclamam o fim da «desordem» e da subversão no País Basco».

Relativamente ao sequestro de Ruperez, ainda não se sabe nada de novo, excepto a dedução obtida das investigações policiais de que os sequestradores da ETA político-militar ainda não saíram dos arredores de Madrid. O clamor internacional (incluindo o Papa) em favor da libertação de Ruperez, é unânime.

Sobre o tenente-coronel Lopez de Diego ainda não se conhecem mais dados. A sensação de preocupação em Espanha é tão grande que a Rádio Nacional interrompeu os seus programas habituais (coisa nada frequente) para dar esta notícia, pouco depois das 9 e 30 da manhã.

O clima de desordem fez temer uma «ressurreição» da extrema-direita, que convocou manifestações para o próximo domingo, comemorativas do quarto aniversário da morte de Franco. (FJ)

GOVERNO ESPANHOL «NÃO CEDERÁ»

Segundo as agências noticiosas, o secretário de Estado espanhol da informação reafirmou ontem que o seu Governo «não negociará» com os raptores de Ruperez e que não cederá a nenhuma reivindicação formulada sob ameaça.

Entretanto, o director do Secretariado da Organização de Libertação da Palestina (OLP), em Madrid, Munzer Dajani pediu, durante uma conferência de imprensa, «por motivos humanitários», a libertação do deputado Javier Ruperez, raptado no domingo passado pela ETA político-militar.

Por outro lado, o Papa João Paulo II, durante a habitual audiência semanal, lançou um apelo contra a violência, especialmente quando se manifesta sob a forma de rapto de pessoas «por reivindicação política». Pedindo depois aos presentes para rezarem com ele pela libertação «das vítimas destes actos criminosos», referiu-se concretamente ao jovem de 18 anos, de Calábria, raptado há três dias, e ao deputado espanhol Javier Ruperez.

TURQUIA

Mar em chamas devido à colisão de dois barcos

Pelo menos vinte pessoas morreram hoje na colisão de um cargueiro grego com um petroleiro romeno que se incendiou depois de uma violenta explosão, no estreito do Bósforo, perto de Istambul. No petroleiro seguiam 34 tripulantes dos quais até agora só três se salvaram. A tripulação do cargueiro foi toda salva.

Às 05.30 h locais deu-se a primeira explosão à qual se seguiram duas pequenas outras que estilhaçaram vidros de janelas de centenas de edifícios junto ao mar.

A polícia referiu que a explosão originou um incêndio que se espalhou por dois quilómetros quadrados das águas do Bósforo e alastrou até ao mar da Mármara. As chamas alcançaram uma altura de cem metros o levaram uma testemunha a afirmar que «parecia que o mundo inteiro estava a arder». As autoridades do porto de Istambul declararam o Bósforo uma área perigosa, encerraram o porto à navegação e desviaram as rotas da navegação aérea.

Um comunicado do comando da lei marcial apelou para que as populações das margens do mar da Mármara se mantenham alerta», ante a eventualidade de novas explosões.

ÁFRICA

Carter mantem sanções

O presidente norte-americano, James Carter, anunciou na quarta-feira que decidiu manter, por enquanto, as sanções económicas dos Estados Unidos contra a Rodésia.

«Considero que é do interesse nacional dos Estados Unidos prosseguir nesta altura as sanções contra o Zimbabwé-Rodésia», afirma Carter memorando enviado à Secretaria de Estado.

Entretanto, em Londres registou-se um nítido avanço nas conversações de paz rodesianas quando na quarta-feira à noite a Frente Patriótica desistiu da sua reivindicação de participar directamente na direcção do país durante o período que precedera a independência.

Segundo fontes britânicas talvez seja possível anunciar ainda hoje um acordo envolvendo a Grã-Bretanha, os guerrilheiros da Frente Patriótica e o primeiro-ministro rodesiano.

Dakar disse "não" a Holden Roberto

Holden Roberto, presidente da «Frente Nacional de Libertação de Angola» (FNLA), viu recusada a sua entrada no Senegal — anunciaram fontes informadas.

Holden Roberto recebeu recentemente instruções para sair do Zaire onde há muitos anos tinha base, partindo de Kinshasa no domingo — de acordo com a agência noticiosa zairense AZAP.

As aludidas fontes declararam em Dakar que à chegada à capital do Senegal, vindo de Libreville capital do Gabão, não foi autorizado a sair do aeroporto e depois partiu do Senegal para destino desconhecido.

ÁFRICA DO SUL

"Frente Unida" nacionalista contra "apartheid"

O ministro principal do Bantustão Kwazulu, chefe Gatsha Buthelezi, declarou que o movimento «Inkatha» e o Congresso Nacional Africano (ANC) se encaminham para uma «Frente unida de oposição negra ao apartheid».

No princípio deste mês Buthelezi — presidente do «Inkatha» que reúne perto de duzentos mil negros sul-africanos — reuniu-se em Londres com Oliver Tambo e outros dirigentes do ANC.

Buthelezi também conferenciou em Londres com os dois dirigentes da Frente Patriótica do Zimbabwe Joshua Nkomo e Robert Mugabe, com o Lorde ... Privado sir Ian Gilmour, ... secretário de Estado Britânico para a África, Richard ...

Enquanto isso as conversações em Genebra sobre o futuro da Namíbia atingiram hoje uma fase importante com a África do Sul a sondar os planos das Nações Unidas para a supervisão territorial no período de transição.

Delegações da África do Sul que administra a Namíbia nos termos de um mandato contestado e de partidos políticos do território juntaram-se ontem em conversações após as boicotarem ... dias por causa de uma disputa sobre o estatuto de ... namibianos, que foi já resolvida.

... conversações visam debater ... propostas da ONU para uma ... desmilitarizada ao longo das ... território com ... Popular de Angola ... Zâmbia.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

STICF

GREVE dia 22 a nível nacional

contra a prepotência do patronato lutemos pelo conteúdo da PRT!

Camaradas,

Conforme é do conhecimento público, a Direcção do Sindicato por proposta aprovada na RGS do passado dia **27-10-1979**, foi mandatada para voltar a convocar uma paralisação no sector se entretanto a Comissão Técnica responsável pela elaboração da PRT não concluisse os seus trabalhos até ao dia **9 do corrente mês** e deles desse conhecimento ao Sindicato.

Outra exigência da proposta aprovada referia-se ao conteúdo da PRT o qual deveria ter na devida conta as reivindicações apresentadas pelos trabalhadores.

Na passada **quarta-feira dia 7**, a Comissão Técnica informou o Sindicato de que dispensava a nossa presença dando por terminadas as reuniões onde vínhamos participando com estatuto meramente consultivo.

Terminaram as reuniões mas, desconhecemos, porque não nos informaram, se a PRT está ou não concluída e qual é ou vai ser o seu conteúdo.

A Direcção do Sindicato face a esta situação pediu de imediato uma reunião com o secretário de Estado do Trabalho e reuniu a nível nacional, na passada sexta-feira tendo tomado as seguintes resoluções

1. — Convocar a **paralisação de um dia** para o próximo **dia 22 de Novembro.** Paralisamos para que nos seja dado conhecimento da PRT e para que o seu conteúdo contemple as nossas reivindicações, nomeadamente a reposição do poder de compra perdido;
2. — A realização de plenários de D. S. a nível nacional estando marcado o de Lisboa para dia 16, na sede do Sindicato, pelas 19.00 horas;
3. — Continuar a campanha de plenários de esclarecimento nas empresas pelas razões da nossa luta;
4. — Dar conhecimento público destas resoluções

A LUTA CONTINUA! UNIDOS VENCEREMOS

Lisboa, ... de Novembro de 1979.

Pela DIRECÇÃO

... Carmo G. Teixeira

Pub

SINDICATO DOS OFICIAIS E ENGENHEIROS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATORIA

Nos termos do Estatuto e para os efeitos dos artigos 28.º, alínea c), ... 66.º, ponto ..., convoco a Assembleia Geral Ordinária do Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante a reunirem em primeira convocação no próximo dia 30 de Novembro, sexta-feira, pelas 21 horas, na sede do Sindicato, sita na Avenida D. Carlos I, 101-1.º Esq.º Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos.

Ponto único — Discussão e aprovação do orçamento para o ano de 1980

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação convoco desde já a mesma Assembleia Geral para reunir em segunda convocação, no mesmo local e mesmo dia e com a mesma Ordem de Trabalhos, às ... 30 horas, deliberando com qualquer número de associados presentes.

Lisboa, ... de Novembro de 1979

O Presidente da Assembleia Geral

... Fernando da Silva Carreira

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

A RTP descobre mais um direito da criança: o direito de se matar

A Televisão portuguesa é uma criança feliz: tem o seu brinquedo. Noutros países ocidentais, a prática do terrorismo, de tão vulgar, quase nem reparam nela. Terrorismo já o tivemos, há anos, ao vivo e às claras, quando mataram Dias Coelho na então Rua da Creche. Terrorismo ainda entre nós o tivemos não há muito com o infamíssimo crime praticado nas pessoas de uma quase criança e de um adulto, em Montemor. A ambos dedicou a televisão muito pouco tempo, como se costuma dizer, «para desdramatizar», certamente...

Ah, mas agora a coisa fia muito mais fino, agora é um embaixador, ainda por cima judeu, que é a Raça Eleita do Senhor, merecedor portanto de honras especiais. Vai daí, dos seus 30 minutos de emissão, o Telejornal dedica-lhe nada menos de vinte aproximadamente. Televisão toda feliz com o seu brinquedo. E sem receio nenhum de dramatizar.

No entanto, é isso o que se está pretendendo fazer. O colossal empolamento deste caso persegue objectivos que não é preciso ser génio político para descobrir. A torto e a direito, no seu «delirium tremens» infantil, o Telejornal vai acumulando hipóteses, explicações, acusações, o seu enviado a Israel, Carlos Pinto Coelho, manda crónica telefonada de Jerusalém – um modelo de confusionismo, de águas turvas óptimas para se pescar. Por sua vez, Vasco Lourinho aumenta as mexeriquices em telefonema de Madrid. Aparecem à baila, de forma e por razões de todo em todo levianas, nomes tenebrosos como o de Brigadas Vermelhas...

Está a perceber-se, não é verdade? Se o sr. Letria e seus ilustres convidados considerarem que tudo é pureza, isenção, alturas místicas, impartidarismos metafísicos, tecnocracia jornalística na produção de notícias -- isso é com eles. Mas a experiência mostra-nos contra quem se voltou o terrorismo nos diversos países – e mostra-nos também que misteriosas forças (CIA, extrema-direita, serviços secretos...) estão na origem desse terrorismo. Não é certamente por acaso que este acto de terrorismo se tenha verificado em Portugal, **neste momento.** Como certamente não é por acaso que a Televisão espalhe livremente como autores dele, nomes que despertam reflexos falsos, úteis a determinadas forças. Como por acaso não será que tudo isto (atentado, siglas, empolamento na TV) possa influenciar-se mutuamente para o cumprimento objectivo de certos fins.

Para extrair o máximo proveito do seu brinquedo, o **Telejornal** foi ao Hospital Particular e entrevistou o representante de Israel. Este falou, falou pelos cotovelos, a demonstrar uma óptima disposição e uma excelente forma física. É um homem de sorte. Pode mesmo dizer-se que escapou por milagre. Jeová, aliás, nunca despreza os seus filhos. Reparem: a uma distância de dois ou três metros, atacado por rajadas de **G-3,** um homem sai praticamente ileso. Muitas balas abriram buracos a alguns metros acima do chão, pelos vistos os atacantes possuíam informações erradas sobre a altura do embaixador. A menos que se trate da táctica já nossa conhecida de disparar para ar e acertar no coração. Se foi, a táctica aqui falhou. O embaixador saiu-se com umas beliscaduras na coxa, e ainda bem.

Só que, incentivado pelas perguntas do repórter, o israelita aproveitou para acusar a OLP e o seu dirigente, Arafat. Peremptório: Se Arafat diz que não é o responsável, bom, pouco importa, poderia ter sido... Se não foste tu, poderia ter sido tu. Já nem serve o Pai da fábula!

Avançam acusações. Terroristas não são os israelitas, com os seus crimes condenados por todo o mundo civilizado, cometidos a sangue-frio e com a tecnologia mais avançada, servidos pelos Estados Unidos, pela França e outros países. Terrosista é o Arafat, mesmo que ele diga que não...

Fiquei à espera de que o **Telejornal**, dentro do seu critério de ouvir as duas partes, procurasse de imediato ouvir Arafat. Esperei em vão.

Posso acreditar que estamos, também aqui, face a uma tentativa do telejornal para desacreditar e combater a OLP. Se não expresso claramente esta opinião é apenas para não dar «atestado de menoridade» aos trabalhadores da informação, causa que muito preocupou os participantes no debate de **Informação/2,** com a participação de Diogo Aurélio dos Santos, Cáceres Monteiro, José Rebelo e Nunes de Almeida, constitucionalista. (Desta reunião daremos conta noutra ocasião, com mais vagar. Há vasta matéria para meditação)

Por fim, mas não no fim, referirei o atentado cometido ontem na Televisão. Através de uma história, no espaço infantil, contava-se o desespero de uma criança que tentou suicidar-se. Afoga-se no rio, mas conseguiu salvar-se. A narradora comentou: «A pobrezinha nem sequer tinha o direito de se matar».

Vejam só. A televisão portuguesa descobre que na tábua dos direitos da criança, falta um, e cuida de o divulgar.

Eu não sei a quem devo pedir responsabilidades desta desgraça a que chegámos. Estamos em pleno território da loucura irresponsável. Meus amigos, aquilo pela televisão vai muito pior do que se pensa. O que acabo de referir, atinge o delírio puro e simples, atinge os domínios do inacreditável. Não devia intervir a crítica, mas a psiquiatria.

A crítica denuncia. Mas sabe que em vão. A gente da RTP goza de especiais imunidades, nada lhes toca nem sequer a fímbria do vestido. Ao crítico mais não lhe resta do que apertar a cabeça entre as mãos e gritar. Foi o que fez.

Hoje

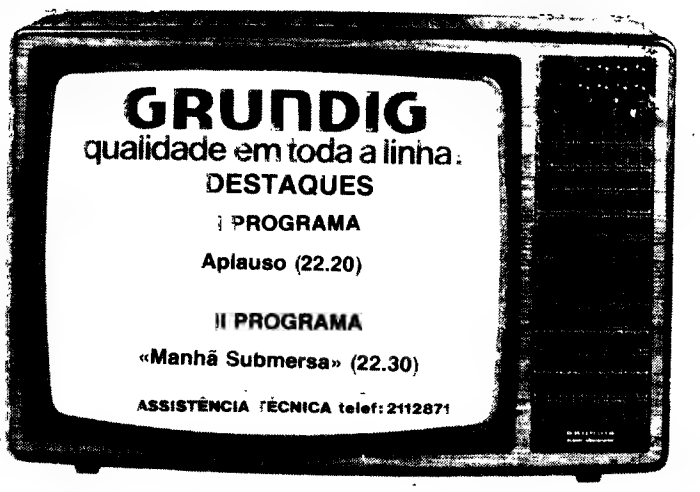
Uma cena de «Manhã Submersa»

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **«Velhos Contos»** – 24.º episódio.
18.30 **Res-Pública** – Arcos de Valdevez.
19.00 **País, País**
19.20 **O Antigo Egipto** – primeiro episódio.
19.55 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Campanha Eleitoral** – APU, PT, UEDS.
21.05 **«Dancin' Days»** – 24.º episódio.
21.50 **Esclarecimento Eleitoral**
21.55 **Manta de Retalhos**
22.20 **Aplauso** - homenagem a Veronique Sanson.
23.45 **24 Horas**
00.00 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Esclarecimento Eleitoral**
20.40 **«Dick Tracy»** – 22.º episódio.
21.00 **No Rasto de...** – 22.º episódio.
21.30 **Informação/2**
22.00 **Tu Cá Tu Lá com a Música** – 5.º programa.
22.30 **«Manhã Submersa»** – episódio n.º 4.
00.00 Fecho



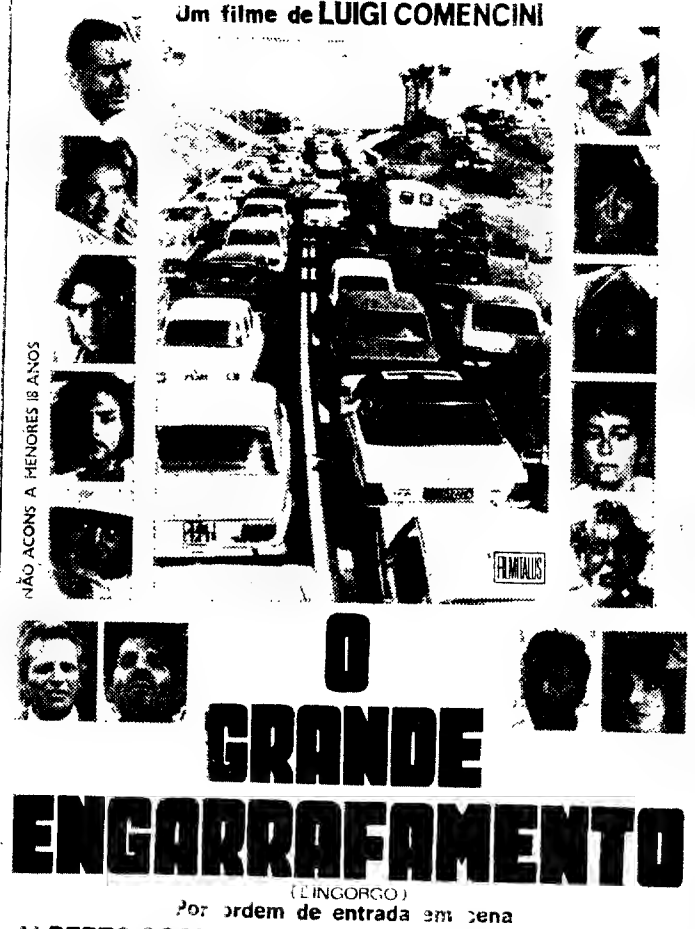
Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedeutico; 13.20: Ciclo Preparatório TV; 18.10: Sumario; 18.15: «Velhos Contos»; 18.30: Bonecos Animados; 19.00: Pais, Pais; 19.20: Condição de Mulher 19.55: Manuel e Beatriz; 20.00: Telejornal; 20.30: Campanha Eleitoral; 21.05: «Dancin' Days» – episódio n.º 25; 21.55: «Um Homem em Casa» – 12.º episódio; 22.50: Em Questão; 23.50: **O Ultimo Fado -- António dos Santos;** 00.05: 24 Horas; 00.20: Fecho

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; 20.30: Os Grandes Rios – o no Ganges; 21.30: Informação/2; 22.00: Ópera - «O Rapto no Serralho»; 00.00: Fecho



TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO – 3.º PISO
2.ª SECÇÃO — PROCESSO N.º 5997

ANÚNCIO

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª secção, e nos autos de execução sumária que Metalúrgia Duarte Ferreira, SARL., com sede no Tramagal, Abrantes e escritório principal em Lsiboa, na Av.ª 5 de Outubro, n.º 122-4.º andar move contra STREM-SOCIEDADE TÉCNICA DE REPARAÇÕES EM MÁQUINAS, LIMITADA, com sede na Estrada da Circunvalação, letras SLA – n.ºs 3 e 4, em Lisboa 3, correm éditos de vinte dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de DEZ DIAS, decorrido que seja aquele dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto da venda dos bens penhorados, desde que sobre tais bens gozem de garantia real.

Lisboa, 25 de Outubro de 1979
O JUIZ DE DIREITO,
António Máximo da Silva Guimarães

A AJUDANTE DE ESCRIVÃO,
Cristina Maria de Jesus

PUB

LISBOA – UMA SEMANA MAIS TRISTE!!!

O ÁDOQUE NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE EXPRESSÃO IBÉRICA

COMUNICADO

Uma onda de aborrecimento e nostalgia assolou Lisboa ao tomar conhecimento que o mais importante espectáculo de Revista "**Querias Mas Não Te Dou**" se ausentará da Capital para se apresentar no Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, FITEI/79.
Lamentando que a nossa ausência esteja na origem de muita tristeza informamos que reporemos a alegria na Capital no próximo sábado, dia 24, em 2 sessões, às 20.30 e às 22.45.
Até lá!

ÁDOQUE teatro
TEL. 87 44 76

"QUERIAS MAS NÃO TE DOU"
A revista urgente do riso útil
EM DEZEMBRO: "Zás-Trás-Pás" o infantil musical do Natal.
Marque já a sua Festa

ÁDOQUE teatro
TEL. 87 44 76

CAMPANHA DOS 20.000!
É
OURO SOBRE AZUL
SEJA SÓCIO DO C. F. "OS BELENENSES"

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro 53-A – Tel. 535040

TEATRO NACIONAL DE SÃO LUIZ

Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral dos Espectáculos
Câmara Municipal de Lisboa

Teatro Popular — Companhia Nacional apresenta

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

NO Teatro Municipal de S. Luiz

Dias 15 e 16 de Novembro às 21.45 h
Dia 18 de Novembro às 16 h

II PROGRAMA: (15, 16 e 18)

— Lago dos Cisnes — II Acto
— Canto da Solidão
— Bodas de Aurora (pas-de-deux)
— Baile dos Cadetes

Coreógrafo residente e Maître-de-Ballet:
Armando Jorge

Bilhetes entre 30$00 e 100$00
À venda no local do espectáculo

— Desconto de 50% a estudantes, sócios de Sindicatos, 3.ª idade, grupos de mais de 20 pessoas e Centro Nacional de Cultura.

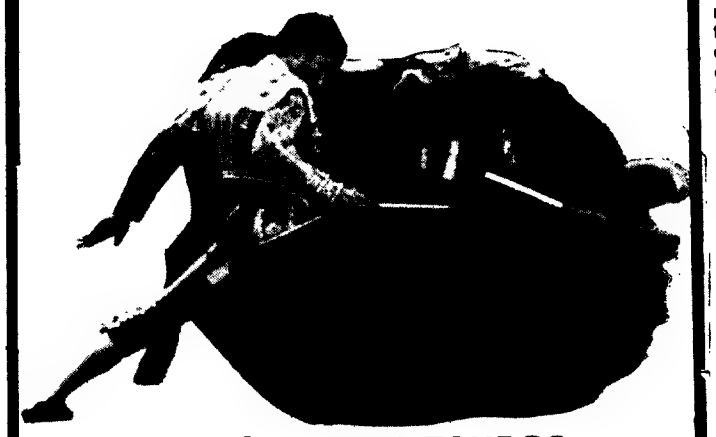
Em ensaios: Pelo Teatro Popular C.N.-1
«HAMLET» de Shakespeare

● SOLILÓQUIO

Vamos hoje gastar algumas linhas com aquilo que, a respeito de matadores de novilhos, nos deixou a temporada de 1979. Porque não é possível ter uma visão da Festa, da sua actualidade e das perspectivs mais próximas, sem atentar no escalão dos novilheiros: por essa categoria terão inevitavelmente de passar os futuros matadores de touros, tanto os que irão ficar pelos domingos de Páscoa, como os destinados a figuras do toureio – do seu tempo ou, sendo fenómenos autênticos, de todos os tempos.

Nas novilhadas os triunfos não constituem, para toureiro que se preza, um porto de destino, sequer de abrigo, mas apenas uma rota única para chegar mais longe, sem detença em posições supostamente conquistadas; é preciso avançar sempre, nem que seja usando essa forma abastardada do valor que se chama temeridade.

Temeridade: recurso agora limitado aos desfavorecidos que não encontraram protector ou empresa com artimanhas que o tornem dispensável. É que a comercialização do mundo taurino foi contaminando a zona espontânea que eram as novilhadas. Assim como os touros se passaram a tratar com rações compostas, para mais depressa lhes crescerem os quilos e os dentes (não as hastes), também os novilheiros se lançam e põem na moda num instante, com novilhotes escolhidos entre ganaderias das mais suaves para os triunfos, multiplicados (quando não inventados) à custa do suborno dos críticos venais, que se vendem pelo recheio dum envelope, ou então, mais modestos, pela viagem paga com direito a almoçarada: suas prosas ditirâmbicas dão ajuda à outra publicidade, estudada por agência do ramo, das que pensam como El Pipo, que um toureiro se lança como um detergente ou pasta dentífrica.



CRÓNICA DE TOUROS

Panorama da novilhada

Assim, as novilhadas foram perdendo a emoção da entrega sem medida, o risco maior foi ficando pelas «capeas» dos «pueblos», pelo ardor dos «maletillas» que no campo, às vezes com o luar por testemunha, jogam a vida nalgum solitário alarde de desafiar dum touro o distante sossego.

O público, por seu lado, foi-se tornando cada vez mais «toureirista», isto é, reage ao chamariz dos nomes da classe dita especial, os supostos touros que lidem é o que menos importa; de ganaderias que encham as praças ficaram os Miuras e os Vitorinos, a fazerem o papel de excepção que no cinema as grandes massas deixaram aos Bergman e Buñuel, que a regra é acorrer ao nome das estrelas famosas. Claro que as empresas taurinas se encavalitaram na onda dessa preferência irracional, e para melhor a conduzirem foram-se tornando exclusivistas dos matadores de nomeada. E, naturalmente, até porque lhes davam menos lucro, foram mandando às urtigas o fomento das novilhadas, reduzindo cada vez mais o seu número. E assim, depois de um período de dezassete temporadas originado pelo vazio da morte de Manolete (1949 a 1965), durante o qual se celebram sempre mais novilhadas do que corridas de touros, talvez à procura inconsciente de um novo Monstro, acontece que desde 1966 (e vão já catorze anos) o número de corridas de novilhos nunca mais superou o de touros.

Deve dizer-se que, embora sem inverter a situação, a temporada de 1979 acusou um certo regresso ao interesse pelas novilhadas, apesar do desfalque da passagem ao escalão superior dos nomes mais promissores (Emilio Muñoz, Paco Ojeda e Espartaco). Para isso terá contribuído a saturação do público, cansado de ver matadores que se repetem, e de esperar por outros que não dão o que prometem. Mas a verdade é que a esse reinteresse não correspondeu, infelizmente, a aparição de nomes com força para, por si só, chamarem o público às praças. Com duas excepções: Pepe Luis Vasquez e Maribel Atienzar.

Pepe Luis toureou, neste seu primeiro ano de novilheiro, 35 tardes, situando-se no terceiro posto; e sem cortar muitos troféus (não chegou à média de uma orelha por actuação), deixou pelas arenas o selo da pureza herdada de seu pai, com ela perfumou a geografia taurina espanhola; e pôs esse clima de acontecimento grande, hoje tão raro, ao apresentar-se, e repetir-se, nas praças importantes que não recusou, Madrid, Valência, sua Sevilha. Toureiro delicado, sem «pressing», que a aficion portuguesa pôde descobrir naquela dezena de passes que veio bordar a Santarém (era de ver a cara embevecida com que José Telo Barradas os seguia da trincheira), deixa para a próxima temporada uma margem de suave esperança. Veremos como o sevilhano aguentará os escolhos duma carreira que pode ser (ou não ser) muito falada.

Maribel Atienzar é outro caso: uma figura que, chamando a gente às bilheteiras, não vai afinal ser figura. A «muchacha» de Albarete nasceu pequenina, de estatura demasiado baixa para poder apontar a espada à cruz dos touros, ela que em apuros se vê sempre que os novilhos lhe chegam à morte de cabeça nas nuvens. Daí que em Maribel se vá perder uma matadora de touros com casta e salero. Isto apesar de ter sido capaz de melhorar este ano a sua temporada – revelação de 78, pois além de ocupar o quinto lugar, com 32 corridas, atreveu-se ao desafio das praças importantes, venceu desconfianças, transmitiu essa alegria nova de ver uma mulher capaz de parar, de mandar, de templar, de regressar das cornadas com o mesmo sorriso. E com sua graça triunfou em Madrid, seis vezes foi repetida em Valência, levantou dos assentos a maestranza de Sevilha.

Continua na pág 19

TEATRO ABERTO
grupo 4
APRESENTA
O CHÁ dos GENERAIS
de BORIS VIAN
ÚLTIMAS
DE 3.ª A 6.ª FEIRA, ÀS 21.45 h
SÁBADOS, ÀS 16 h E ÀS 21.45 h
DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS
— ESPECTÁCULO NÃO AC. A MEN. 13 ANOS
Subsídio da SEC

O FILME MAIS EXPLOSIVO DO ANO!
As pessoas que sabem o que é "O Sindroma da China" têm medo...
...e você sabe o que é?
ELE TEM OS FACTOS
ELE TEM A CORAGEM
ELA TEM O PODER
JANE FONDA
JACK LEMMON
MICHAEL DOUGLAS
O Sindroma da China
COLUMBIA PICTURES PRESENTS
A MICHAEL DOUGLAS / IPC FILMS PRODUCTION A JAMES BRIDGES FILM
JACK LEMMON JANE FONDA MICHAEL DOUGLAS
THE CHINA SYNDROME
Escrito por MIKE GRAY & T.S. COOK e JAMES BRIDGES
Produtor Associado JAMES NELSON Produtor Executivo BRUCE GILBERT
Produção de MICHAEL DOUGLAS Realização de JAMES BRIDGES
Soundtrack Is Between by STEPHEN BISHOP
©1979 COLUMBIA PICTURES INDUSTRIES, INC.
Não acons. a m/13 anos
IMPÉRIO
Cine estúdio erminal
4.ª SEMANA

COMUNA TEATRO DE PESQUISA
APRESENTA PELA PRIMEIRA VEZ EM LISBOA
O GRUPO RODAVIVA PORTO
estreia 5ª feira · dia 15 · às 22 horas
HOJE COMEÇA O CIRCO
GUIÃO E MÚSICA: JOÃO LOIO
ENCENAÇÃO: JOÃO MOTA
CENÁRIO: CARLOS BARREIRA
diàriamente 22 h ★ domingos 18 h
10 únicos dias
UM MARAVILHOSO ESPECTÁCULO MUSICAL PARA TODAS AS IDADES
Praça de Espanha - tel. 76 26 24

HAJA ALEGRIA!
O IMPERADOR DO RISO
LOUIS DE FUNÉS
NUM DOS SEUS MELHORES FILMES DE SEMPRE

O HOMEM ORQUESTRA
Uma espantosa comédia de grande espectaculo
MUNDIAL FILMES
2.ª SEMANA •
VOX
Não acons. a m/13 anos

Continuação da pág. 18

Dos restantes novilheiros (foram 117 os que tourearam com picadores), passemos em revista apenas aqueles que, com Pepe Luis e Maribel, constituem o lote dos dez primeiros. À frente, Mário Triana (46 corridas) é uma promessa de toureiro estilista cujas irregularidades não deixam fazer previsões, enquanto El Mangui (36) parece em vias de estacionamento depois do risonho futuro que no ano passado lhe vaticinava nada menos que Antonio Ordoñez. Gallito de Zafra (33) ocupou o quarto posto, à custa dum valor modesto mas sem trampa, e também sem futuro; Luis Reina (30) ficou no sexto lugar, sem ser capaz de anunciar o matador que dele teimam fazer, e que irá ficar por sua terra de Almendralejo, pouco mais. Um toureiro de Vila Franca, Vítor Mendes (27) aparece a seguir, sétimo entre mais de uma centena de espanhóis, sustentando com dignidade a figura de único português que este ano, na Ibéria, foi efectivamente matador; Antonio Ramon Jimenez (25), depois de ter mostrado um estilo clássico e profundo, saiu desconfiado e sem sítio duma cornada – o mesmo mal que, apesar de alguns triunfos, cortou os voos de Aguilar Granada (21), de quem o melhor que vi foram os pares de bandarilhas do seu peão Manolo Ortiz; e as referências de Pepin Jimenez (19) e Richard Millian (19) não consentem nem juízos definitivos nem grandes esperanças.

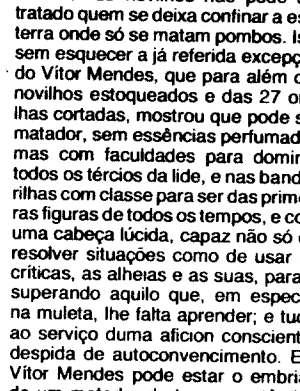
E pronto: tal como nos matadores de touros, dentre os 117 novilheiros foram mais de cem os que não chegaram às vinte corridas; e 85 ficaram aquém das três tardes em toda a temporada. Entre eles, alguns haverá, mesmo assim, com ânimo para manterem acesa a esperança, como por exemplo esse Carlos Aragon Cancela que vi em Sevilha, valente e toureiro até ao fim, mesmo quando na carne tinha uma grave cornada. Mas duma maneira geral o panorama é mais de vulgaridade que de promessa.

Isto sem ofensa para os ditos novilheiros portugueses, que aqui não refiro por questão de princípio, como matador de novilhos não pode ser tratado quem se deixa confinar a esta terra onde só se matam pombos. Isto sem esquecer a já referida excepção do Vítor Mendes, que para além dos novilhos estoqueados e das 27 orelhas cortadas, mostrou que pode ser matador, sem essências perfumadas mas com faculdades para dominar todos os tércios da lide, e nas bandarilhas com classe para ser das primeiras figuras de todos os tempos, e com uma cabeça lúcida, capaz não só de resolver situações como de usar as críticas, as alheias e as suas, para ir superando aquilo que, em especial na muleta, lhe falta aprender; e tudo ao serviço duma aficion consciente, despida de autoconvencimento. Em Vítor Mendes pode estar o embrião de um matador de touros, autêntico como esse outro vilafranquense que se chamou José Falcão.

José Falcão e Vítor Mendes. Juntos os dois na lembrança de António Cadório, que acaba de partir, apagado e pobre como viveu. Vinte anos tinham corrido desde que levara ao Campo Pequeno, para tourear na parte séria dos festejos carnavalescos, esse «Terramoto de Povos» que, feito matador de touros, as hastes de «Chuchareto» iriam encontrar tragicamente em Barcelona; e António Cadório partiu, sem esperar que outra vez seus modestos ensinamentos pudessem florescer num novilheiro de Vila Franca, e o ajudassem a ser matador de touros, a ser toureiro como esse que António Cadório quis e não foi capaz de ser. E no ensinar os outros, os que pobres como ele lhe batiam à porta, era como se neles fosse reconstruindo o seu sonho desfeito.

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A 1200 Lisboa Tel. 661515 - 669205

teatro do bairro alto



2.º Mês

3.ª a Sáb. às 21 e 30
Dom. às 17
Subsídio da SEC

"FESTIVAL QUARTETO/ COLOMBIA E WARNER"

Bom cinema o melhor prémio

Começa amanhã e estender-se-á até ao próximo dia 23, o «Festival Quarteto/ Columbia & Warner», com que aquelas salas de espectáculos comemoram o 4.º aniversário da sua entrada em funcionamento.

O programa, com quatro filmes – «Os Profissionais», de Richard Brooks (Sala 1: 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15); «Encontros Imediatos do Terceiro Grau», de Stevens Spielberg (Sala 2: 11.30, 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30); «Yakuza», de Sydney Pollack (Sala 3: 12.15, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15) «O Expresso da Meia-Noite», de Alan Parker (Sala 4: 12.15, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15) – apresenta ainda o atractivo de ser «duplo» nas sessões das 23.30 (Salas 1, 3 e 4) e 24.00 (Sala 2), onde, juntamente com os filmes já referidos, serão exibidos «Bonnie e Clyde», de Arthur Penn (Sala 1); «California Suite», de Herbert Ross (Sala 2); «Lisztomania», de Ken Russel (Sala 3); «Ladrão que Rouba a Ladrão», de Mark Rydell (Sala 4).

Enfim, uma «barrigada» de (bom) cinema.

De cinema bom e de óptimos prémios já que o bilhete de ingresso para qualquer das «sessões 4.º aniversário» habilita a uma viagem com estada de dez dias (para o premiado e um – ou uma – acompanhante) na Ilha Maurícia (1.º prémio que tem a colaboração da «Air Mauritius» e «TAP-Air Portugal»). Basta colar o bilhete no postal que lhe será entregue na bilheteira, enviá-lo para a «Columbia & Warner, Filmes de Portugal, Lda.», de forma a dar entrada até 27 deste mês e aguardar que a sorte ajude...

Se não for a viagem será o televisor «Grundig» que a «Columbia & Warner» também oferece e constitui o 2.º prémio.

Se não lhe tocar uma coisa nem outra... há a hipótese de outras «compensações», por exemplo, discos do «Valentim de Carvalho» e «Rádio Triunfo» ou livros de «Romano Torres», «Europa-América» e «Livros do Brasil».

Mas, se de facto, mesmo com este dilúvio de ofertas a sorte continuar a fazer-lhe negaças, uma coisa lhe garante a gerência do «Quarteto»: um espectáculo de qualidade, a recordação de um bom filme.

E isso, caro leitor, é coisa que as «4 salas» podem, antecipadamente, garantir a toda a gente...

quarteto 4º ANIVERSÁRIO FESTIVAL COLUMBIA & WARNER

Robert de Niro («Táxi Driver», de Martin Scorcese – quarta-feira, 21, Sala 1) e Lee Marvin («Os Profissionais», de Richard Brooks – sexta-feira, 16, Sala 1) uma certa forma de «justiça». Dois filmes empolgantes

O STAR APRESENTA

O ULTIMO GRANDE EXITO DE CLAUDE LELOUCH

CATHERINE DENEUVE JACQUES DUTRONC

JACQUES VILLERET · PAUL PREBOIST · JACQUES GODIN · ÉMILE GENEST

GÉRARD CAILLAUD MUSICA DE FRANCIS LAI

MUNDIAL FILMES AMANHÃ — ESTREIA STAR

4º ANIVERSÁRIO quarteto FESTIVAL COLUMBIA & WARNER

DE 16 A 23 DE NOVEMBRO DE 1979

SEXTA-16

SALA 1 N.A.M 13	SALA 2 N.A.M/13	SALA 3 N.A.M/18	SALA 4 N.A.M 18
12.15, 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 OS PROFISSIONAIS de Richard Brooks	11.30, 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU de Steven Spielberg	12.15, 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 YAKUZA de Sydney Polack	12.15, 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 O EXPRESSO DA MEIA NOITE de Alan Parker
23.30 OS PROFISSIONAIS e BONNIE E CLYDE de Arthur Penn N.A.M/18	24.00 ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU e CALIFORNIA SUITE de Herbert Ross N.A.M/13	23.30 YAKUZA e LISZTOMANIA de Ken Russel N.A.M 18	23.30 [illegible] N.A.M 18

SÁBADO-17

SALA 1 N.A.M/18	SALA 2 N.A.M/13	SALA 3 N.A.M 18	SALA 4 N.A.M 18
11.30, 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00 O CASO ODESSA de Ronald Neame	11.30, 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00 FUNNY LADY de Herbert Ross	12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30 DESEJOS DE VERÃO, SONHOS DE INVERNO de Gilbert Cates	12.15, 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30 ALICE JA NÃO MORA AQUI de Martin Scorcese

DOMINGO-18

SALA 1 N.A.M/18	SALA 2 N.A.M/13	SALA 3 N.A.M/13	SALA 4 INT M 18
12.00, 15.00, 18.00, 21.00, 24.00 PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA de Arthur Penn	12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30 UM CADAVER DE SOBREMESA de Robert Moore	11.30, 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00 O HOMEM QUE QUERIA SER REI de John Huston	12.15, 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30 O EXORCISTA de William Friedkin

SEGUNDA-19

SALA 1 N.A.M/13	SALA 2 N.A.M/18	SALA 3 N.A.M/13	SALA 4 N.A.M 13
12.15, 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30 UM HOMEM PARA A ETERNIDADE de Fred Zinneman	11.30, 14.30, 17.45, 21.00, 24.00 A TORRE DO INFERNO de John Guillermin	11.30, 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00 ROCK E ROCK MESMO de Peter Clifton e Joe Massot	12.15, 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30 A FLECHA E A ROSA de Richard Lester

TERÇA-20

SALA 1 INT M/18	SALA 2 N.A.M/13	SALA 3 N.A.M/13	SALA 4 N.A.M 18
12.00, 15.00, 18.00, 21.00, 24.00 QUADRILHA SELVAGEM de Sam Peckinpah	11.30, 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00 O ABISMO de Peter Yates	13.30, 17.00, 20.30, 24.00 BARRY LINDON de Stanley Kubrick	12.15, 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30 SHAMPOO de Hal Ashby

QUARTA-21

SALA 1 INT M/18	SALA 2 N.A.M/13	SALA 3 INT M/13	SALA 4 N.A.M 13
12.15, 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30 TAXI DRIVER de Martin Scorcese	12.15, 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30 VERÃO 42 de Robert Mulligan	12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30 GIRL FRIENDS - DUAS MULHERES EM NEW YORK de Claudia Weill	12.30, 14.30, 16.30, 19.00, 21.15, 23.30 O TESTA DE FERRO de Martin Ritt

QUINTA-22

SALA 1 N.A.M/13	SALA 2 N.A.M/13	SALA 3 N.A.M/18	SALA 4 N.A.M 13
12.15, 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30 NÃO HA DOIS SEM TRÊS de Herbert Ross	12.15, 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30 UM MOMENTO... UMA VIDA de Sydney Polack	12.15, 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30 SANGUE FRIO EM AGUA QUENTE de Stuart Rosenberg	11.30, 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00 OS HOMENS DO PRESIDENTE de Alan J Pakula

SEXTA-23

SALA 1 N.A.M/18	SALA 2 INT M/18	SALA 3 N.A.M 13	SALA 4 N.A.M 13
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 EASY RIDER de Dennis Hopper	12.30, 15.30, 18.30, 21.15 LARANJA MECÂNICA de Stanley Kubrick	12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 BALBURDIA NO OESTE de Mel Brooks	12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 GRAÇAS A DEUS E SEXTA FEIRA de Robert Klane
23.30 EASY RIDER e BULLIT de Peter Yates INT. M/18	24.00 LARANJA MECÂNICA e DROGUEIRA A GUERRA de Jerry Lewis INT M/18	23.30 BALBURDIA NO OESTE e UM LANCE NO ESCURO de Arthur Penn N.A.M 18	

Basquete orientalista bate o Benfica

O Sport Lisboa e Oriental derrotou o Benfica por 102-97, em encontro particular de basquetebol disputado ontem a noite, no pavilhão da Luz.

Ao intervalo o Benfica vencia por 54-43.

O encontro serviu de apresentação aos novos jogadores estrangeiros das duas equipas, o norte-americano Dedrik Reffigee (do Benfica) e o dominicano Miguel Leon (do Oriental).

O Oriental venceu merecidamente, embora só nos últimos momentos da partida depois da saída de Reffigee (que atingiu o limite de falta) tenha assegurado a diferença pontual.

Reffigee e Leon mostraram-se bons reforços, ambos com razoavel índice de concretização, embora o norte-americano tenha evidenciado problemas de ordem física e inadaptação às regras europeias.

Leon é um basquetebolista experiente, muito rapido e com bom sentido de equipa.

Perante cerca de 500 espectadores e sob a arbitragem de Rui Valente e José Araújo, as equipas alinharam e marcaram:

Benfica: Cachorreiro. Bernardeco (16), Freire (4), Pratas (16), Leite (13). Reffigee (40) e Alcarva (8)

Oriental: Pinto (5), Leon (28). Candeias, Mendes (2), Carvalho (26), Coutinho (16), Vítor Silva (2) e Barbosa (23).

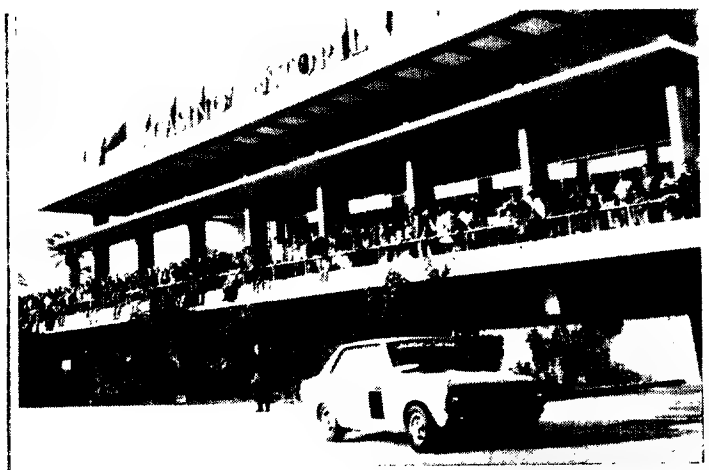
Reffigee lamentou a derrota do Benfica, que atribui **à falta de entrosamento da equipa**.

Senti-me bem e estou convencido que jogaremos muito mais quando nos conhecermos melhor. O basquetebol português é muito diferente do norte-americano, sobretudo no que diz respeito aos arbitros e às regras, mas hei-de habituar-me, afirmou o basquetebolista norte-americano do Benfica.

Reffigee, que tem 22 anos, mede 2,11 metros e foi jogador da Universidade de Northwood (Michigan) e do «Atlanta Hanks», pensa regressar aos Estados Unidos no final da época, **para tentar o profissionalismo.**

O dominicano Miguel Leon, caracterizou-se como **jogador de equipa e não como vedeta.**

Sou apenas mais um jogador. Fico satisfeito quando a minha equipa ganha, mesmo que eu não obtenha um ponto, afirmou Leon de 27 anos, 1,91 metro de altura e uma média de concretização de 22 pontos por jogo, em dez anos de actividade



Vítor Ferreira foi o vencedor do Critério Nacional de Perícia, efectuado no parque fronteiro ao Casino Estoril, competição organizada pelo Automóvel Clube de Portugal com a colaboração directa do Estoril-Sol. Participaram 50 automobilistas de todo o país, entre os quais quatro senhoras.

"Aparthied" continua

As autoridades municipais de Joanesburgo recusaram a utilização da piscina do «Ellis Park» a nadadores negros desencadeando uma onda de protestos dos dirigentes desportivos locais.

Issy Kramer, presidente da Federação Sul-Africana de Natação, considerou a decisão «chocante». **A administração da cidade desgraçou Joanesburgo,** afirmou Miley Richards, presidente do Comité de Assuntos Raciais de Joanesburgo.

Kramer disse que a atitude das autoridades governamentais **destrói as tentativas para acabar com o «apartheid» no desporto.**

O incidente da piscina de Joanesburgo foi seguido da proibição da presença de negros no **baile anual de caridade** do Município de Pretória. **Estas decisões são incompreensíveis e só demonstram que o «apartheid» está bem vivo no coração dos governantes de Pretória,** comentou o «Rand Dail», jornal da oposição.

Abandono "verde"

Alegando motivos da vida particular, o tenente-coronel Garcia Alvarez pediu a demissão da Comissão de Gestão do Sporting, recentemente constituída. É a primeira baixa nesse elenco, dirigido por João Rocha, actualmente em Angola.

Em casa: Espanha batida pela Dinamarca

Vários jogos de futebol desenrolados na Europa: Itália, 3 - Luxemburgo, 0 (Esperanças). Noruega, 1 - Alemanha Federal, 0 e Hungria, 2 - Polónia 0 (para os Jogos Olímpicos): Jugoslávia, 5 -Chipre, 0 (para o torneio de qualificação para a Itália) e Espanha, 1 - Dinamarca, 3 (particular)

A Jugoslávia passou para o comando do grupo três de qualificação para a fase final do europeu de futebol. Os jugoslavos somam oito pontos em seis jogos, mais um ponto do que a Espanha, a quem falta disputar um jogo, com a selecção de Chipre, em Nicósia, a 9 de Dezembro.

Os espanhóis, se ganharem em Chipre, ficam apurados para a fase final do europeu, que se disputa em Itália, de 11 a 22 de Junho de 1980. No caso de se registar um empate ou uma vitoria de Chipre, serão os jugoslavos que se deslocam a Itália

A Espanha foi batida inesperadamente pela Dinamarca por 3-1, em encontro disputado na cidade espanhola de Cadiz. Trata-se da primeira derrota da Espanha em encontros de futebol com a Dinamarca.

O jogo inseriu-se na preparação dos espanhóis para o embate do próximo mês com a selecção de Chipre, que a Espanha terá de vencer para conseguir o apuramento para a fase final do campeonato europeu

O avançado-centro dinamarquês, Elker Larsen colocou a sua equipa em vencedora, aos 39 minutos, resultado com que se chegou ao intervalo. No 2.º tempo, Berthelsen elevou a contagem para 2-0 (aos 55 minutos), mas dois minutos depois Mesa reduziu para 1-2, apontando o único tento da sua equipa. Larsen voltou a marcar aos 77 minutos de jogo, estabelecendo o resultado final

Os espanhóis realizaram uma exibiçao bastante frouxa cometendo erros clamorosos na defesa, que os dinamarqueses aproveitaram para conseguir um resultado que estaria fora das previsões mesmo dos mais optimistas.

Sob arbitragem do belga Roger Scharter as equipas alinharam:

Espanha: Arconada (Urruticoechea), San José, Garcia Navajas, Migueli e Cundi; Joaquin, Mesa e Del Bosque; Dani, Santillana e Pez Ufarte (Carrasco).

Dinamarca: Birges Jensen; Ziegler. Hansen (Norregaard), Bussk e Krak Olsen: Nygaard, Berthelsen e M. Olsen; Sorensen, Larsen e Nielsen.

COM VISTA A MOSCOVO

A Hungria derrotou a Polónia por 2-0 em jogo do torneio de qualificação para os Jogos Olímpicos de Moscovo, disputado em Diosgyoer. Kiss e Tatar (na transformação de uma grande penalidade) marcaram os golos do triunfo hungaro.

Classificação do grupo:

	J	V	E	D	G	P
1 – Checoslovaquia	2	2	–	–	2-0	4
2 – Hungria	2	1	–	1	2-1	2
3 – Polónia	4	1	–	3	1-4	2

Proximo jogo a 24 do corrente: Hungria-Checoslováquia.

DIRCEU EM MADRID

Já se conhecem pormenores financeiros do contrato do brasileiro Dirceu com o Atlético de Madrid: fora ordenados e prémios, o jogador recebe 200 mil dólares por ano e o seu clube (o América) embolsa 650 mil dólares. Dólar a 50 escudos, quem quiser que faça contas...

COMBATER A DROGA

Os futebolistas da liga inglesa vão ser submetidos a testes anti-doping a partir do próximo sábado

Harald Thompson, presidente da Associação de Futebol, confirmou a decisão e acrescentou que os resultados do teste só serão divulgados no final da época.

As pressões para que o controlo anti-doping seja introduzido no futebol britânico aumentaram desde que o «internacional» escocês Willie Johnston admitiu tomar estimulantes, durante o «mundial» da Argentina em 1978.

MODALIDADES EM DESFILE

VAMOS CORRER EM FRANÇA

Seis atletas portugueses, deverão correr em França, no próximo dia 25. Em Clemont-Ferrand (prova de «cross» que Fernando Mamede venceu em duas edições consecutivas deverao actuar Aniceto Simões Fernando Miguel e José Abreu. Em Caen (onde Aniceto Simoes triunfou em 1977) poderão estar presentes na mesma data, Vasco Pereira, Cidália Caetano e João Campos.

TÉNIS DE MESA: JUÍZES

Está constituído o quadro de árbitros da Comissão Distrital de Árbitros de Tenis de Mesa do Porto. Categoria nacional Américo Rocha. António Domingues Jorge Guedes José Santos, José Moreira e Manuel Almeida. Categoria regional: Agostinho Cunha. João Ferreira e Armando Barbosa Arbitros estagiários: Carlos Janeiro, Fernando Ferreira, José Moreira da Silva, José Carvalho Manuel Barbosa. António Polónia, Joaquim Polónia, Artur Almeida, Manuel Avila, Germano Santos, José Cunha, Luis Fernandes e Jose Santos.

HOMENS DE FORÇA

Os soviéticos Victor Bugrov (19 anos) e Alexei Khilajev (20 anos) bateram os «records» do Mundo de juniores no «arrache», nas categorias de 75 e 90 Kg, no decorrer de uma reunião de halterofilia em Alma Ata. Bugrov levantou 153 Kg, um quilo mais que o precedente «record» mundial júnior dos 75 Kg, batido este ano pelo cubano Julio Echenique. Por seu lado, Khilajev levantou 170,500 Kg. O precedente máximo júnior no «arrache» para os 90 kg pertencia ao seu compatriota Adam Saidulaiev, com 170 Kg, desde 1976.

Selecção de hóquei: em Espanha, sob reserva

A selecção nacional de hóquei patinado partiu para Barcelona (Espanha) onde deverá competir na disputa do título europeu de seniores, mas a sua presença no torneio apenas esta noite ficará esclarecida, uma vez que a organização (espanhola) lesa claramente a turma portuguesa, ao pretender passar o jogo com o nosso país (no último dia da competição) para as 19 horas, enquanto persiste em marcar o Itália-Portugal para as 11 horas do mesmo dia, quando o «cinco» dirigido por Júlio Rendeiro terá de actuar na véspera à noite, com a Holanda. Isto é: 3 jogos extremamente difíceis em menos de 24 horas!

Segundo o presidente federativo (José Castel-Branco) a não ser rectificado este calendário, o grupo português regressa a penantes.

Entretanto, embarcaram para Espanha os seguintes jogadores: Ramalhete, Saraiva, Gomes da Costa, José e Vítor Rosado, Piruças, Garrancho, José Carlos, Carvalho e Cristiano. Seguiram igualmente viagem o médico dr. Maia Ferreira, o massagista Asterónimo Araújo, o mecânico Florindo Lopes, o seleccionador Júlio Rendeiro e os dirigentes Hub Teixeira e Serrado Silva. A comitiva portuguesa ficará em Barcelona hospedada no Hotel Calderon.

O campeonato inicia-se no sábado.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 13 DE 18 DE NOVEMBRO DE 79

Boa Nova, 111 111 221 xx21; Cavalgada do Ritmo, 111 x12 1x1 x111; Rádio Totobola, 1x1 xxx 1xx x1x1; Correio de Coimbra, 111 x11 xx1 x1xx; Correio do Vouga, 1x1 111 1x1 2111; Diário de Coimbra, 111 11x 1x1 x111; Diário de Lisboa, 111 21x 11x x11x; Ecos do Cacia, 1x1 11x 11x 211x; Eu Sei Tudo, 111 11x 111 x111; Folha do Domingo, 1x1 111 11x x1xx; O Jornal de Felgueiras, 1x1 x1x 111 x11x; Jornal de Sintra, x11 112 111 xxx2; Litoral, 1x1 x11 1xx 1x1x; Manchete Desportiva, 1x1 1x2 121 x111; Notícias de Gouveia, x11 211 112 x112; Penalti, x11 11x 1x1 1111; RDP/Secção Desportiva, x21 x1x 11x xx12; A Voz das Beiras, x11 xxx 1x1 212x; RDP/Diário Desportivo, 1x1 x1x x21 11x1; Voz de Lamego, 121 11x 11x 1111; Voz de Palmela, 212 21x 122 x12x; Grafanola Ideal, 1x1 222 11x 2111; O Dia, 12x 11x 111 2x11; Jornal 1x2, xx1 2x2 211 2x12; Notícias de Évora, 1x1 x1x x11 111x; Mundo Desportivo, 111 x11 111 x111; A Voz do Domingo, 111 x1x 111 x1xx; Rádio Altitude, x11 x11 11x x112; Estrela da Manhã, 1x1 x1x 1xx x111; Maria da Fonte, 111 x1x x11 2111; O Jornal da Lixa, 1x1 x11 x11 x11x; Gazeta das Caldas, xx1 212 11x 2222; O Norte Desportivo, 1xx xx1 2x1 x111; Notícias de Guimarães, 1x1 x1x 111 xx22; Jornal da Beira, 111 x11 2x1 x11x; Alvo Desportivo, 111 x1x xx1 xxxx; O Comércio de Leixões, xx1 21x x11 1x12; Estúdio 64, xx1 1xx x22 2111; Jornal da Graça, 111 111 111 1112; Jornal de Gaia, 211 x12 12x 1x2x; Jornal de Notícias, x11 1xx x11 11x2; O Primeiro de Janeiro, 1x1 x11 xx1 x111; Rádio Alvo, xxx x1x xx1 1112; Panorama, 2xx x11 22x 1122; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Reporter do Dia, 1x1 x12 1x1 x112; A Voz dos Ridículos, 1x1 11x 1x1 xxxx; O Diabo, 1x1 x1x 11x 2121.

	RESUMO			BOLAS		
	1	X	2	1	X	2 a)
1. LOUROSA - SALGUEIROS	18	22	8	4	6	2
2. AMARANTE - PENAFIEL	21	24	3	5	6	1
3. FAFE - U. LAMAS	43	4	1	10	1	1
4. CHAVES - RIOPELE	16	25	7	4	6	2
5. PORTALEGRENSE - TORRIENSE	40	7	1	9	2	1
6. A. VISEU - ACADÉMICO	15	25	8	4	6	2
7. U. TOMAR - E. PORTALEGRE	32	11	5	8	3	1
8. CALDAS - O. BAIRRO	25	16	7	6	4	2
9. SEIXAL - FARENSE	31	14	3	8	3	1
10. LUSITANO - NACIONAL	12	26	10	3	7	2
11. ATLÉTICO - MONTIJO	36	11	1	9	2	1
12. SACAVENENSE - ORIENTAL	31	9	8	8	2	2
13. C. PIEDADE - BARREIRENSE	20	15	13	5	4	3

a)- Nos termos do Artº. 14º. do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "Chave" lógica será:

XX1 X1X 111 X111

Selecção (também) sem Pietra

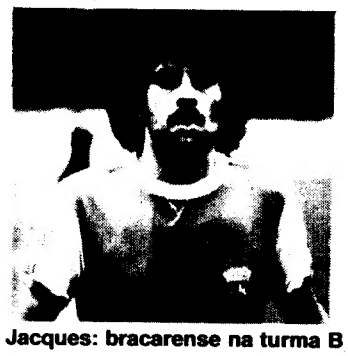
Pietra sofreu ontem uma lesão meniscal no joelho esquerdo no decorrer do treino das selecções nacionais de futebol, pelo que foi afastado dos trabalhos, com vista ao jogo da próxima semana com a Áustria, no Estádio da Luz. O jogador benfiquista deverá ser operado dentro de dias, desconhecendo-se ainda o nome do substituto.

Também relativamente à substituição de Chalana (gravemente lesionado no passado domingo, no encontro Varzim-Benfica, a contar para o campeonato nacional da 1.ª divisão) Mário Wilson ainda não decidiu qual o elemento que avançará para o seu posto.

Por outro lado, Wilson continua sem saber se poderá contar com o ex-portista Oliveira, actualmente a representar o Bétis (de Sevilha) que, no mesmo dia do Portugal – Áustria, poderá ter de alinhar pelo seu clube num encontro da «Taça de Espanha».

Apesar desta onda de casos, Mário Wilson mostra-se confiante no valor da equipa nacional para o embate com a Áustria, sublinhando o excelente ambiente que reina entre os seleccionados e a força anímica que a equipa tem revelado.

Referindo-se ao jogo de 3.ª feira, entre a Áustria e o Munique 1860, (que presenciou) Mário Wilson disse que a selecção austríaca demonstrara mais uma vez ser a equipa mais completa das que Portugal tem defrontado no grupo dois do «europeu». «Contudo (acrescentou) «a Áustria vive essencialmente à base do labor de dois futebolistas excepcionais: Pezzy e Prohaska.



Jacques: bracarense na turma B

QUEM VEM CÁ

O director técnico da selecção austríaca Karl Stotz, divulgou a lista dos futebolistas convocados para os encontros com Portugal. A selecção A defronta a sua homóloga portuguesa, quarta-feira, no Estádio da Luz (às 21.30 h), em jogo a contar para o grupo dois de apuramento para a fase final do campeonato europeu. As turmas BB de Portugal e da Áustria disputam, na véspera, um jogo particular em Évora.

Os jogadores designados para a equipa principal são Koncilia (Anderlecht-Bélgica) e Feurer (Rapid) e R. Sara e Obermayer (Áustria de Viena), Pezzey (Eintracht de Francfort-RFA), Mirnegg (Duisburgo-RFA), Hintermaier (Nuremberg-RFA), Weber (Rpid), Steinkogler (GAK), Schachner (Áustria de Viena), Hattenberger (Stuttgart-RFA), Jara (Duisburg-RFA), Kreuz (Voeest), Prohaska (Áustria de Viena), Krankl (Barcelona-Espanha) e Welzl (Alkmaar-Holanda). O guarda-redes Saria (Sturm), Baumeister (Áustria de Viena) e Jurtin (Sturm) poderão ser utilizados na selecção A, apesar de estarem convocados para a equipa B.

A lista dos futebolistas escolhidos para a selecção B é a seguinte: Lindenberger (Lask), Sria (Sturm), Dihanich (Áustria de Viena), Auer e Zanon (Innsbruck), Baumeister (Áustria de Viena), Pichler (Sturm), Kegelvits (Rapid), Wartingen (Voeest), Drabits e Brauneder (Sportclub), Jurtin (Sturm), Hagmayr (Voest), Koch (Lask) Zuenelli (GAK) e Weiss (Rapid). Kaiserseder (Voeest), Muellner (Sportclub) e Kienast (Rapid) estão de prevenção para o caso de algum daqueles jogadores se lesionar nos treinos.

Rodolfo: portista no grupo A

Olímpicos portugueses não sabem a quantas andam

É isso mesmo: o inacreditável sempre acontece. Especialmente por estas bandas onde, pelos vistos, a preparação olímpica está a sofrer tratos de polé.

Veja-se, apenas: o atirador Armando Marques, medalha de prata nas últimas Olimpíadas, não figura na lista dos pré-olímpicos portugueses, o mesmo acontecendo a Carlos Cabral e a Manuel Paiva, dois atletas com excelentes provas dadas e bem capazes de, aproveitando conveniente o adequado estágio, obterem os mínimos que concedem a viagem.

Mas, o mais gritante, vem de um organismo denominado Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário, onde o pedido para o nadador Gomes Pereira ser destacado para a Direcção-Geral dos Desportos, foi indeferido. José Gomes Pereira desempenha, a título provisório, as funções de professor de Educação Física na Escola Preparatória Marquês de Pombal: a recusa dos responsáveis pela citada Secretaria de Estado redunda, a título imediato, pelo impedimento do atleta se treinar em condições de poder integrar uma embaixada a Moscovo que, certamente, interessará a Portugal ser digna e meritória. Mas, será que os interesses do país foram ponderados na repartição onde correm trâmites os assuntos ligados com o Ensino Básico e Secundário ou todos os seus altos funcionários estão (ainda) às voltas com o inquérito sobre a fuga de pontos de exame?

Neves de Sousa

Atletismo: dinheiro em questão

A Associação Britânica do Atletismo Amador (ABAM) anunciou, em Londres, que não dispõe de provas suficientes contra atletas britânicos acusados de receberem pagamentos ilegais.

Contudo, a ABAM solicitou informações ao Conselho Municipal de Gateshead, cidade onde, em Julho do ano passado, teve lugar um encontro internacional de atletismo, após o qual vários jornais afirmaram que o barreirista norte-americano Ed Moses e vários atletas britânicos de renome internacional tinham recebido um «cachet», para além de despesas de deslocação e estada.

David Sham, secretário da ABAM, declarou que **as notícias dos jornais sobre alegados pagamentos aos atletas são simples informações e não provas, e é a estas que temos de nos reportar.**

A Federação Internacional do Atletismo Amador dera às autoridades desportivas britânicas um prazo, até 1 de Dezembro, para investigar as alegações e apresentar um relatório. Por seu turno, o Clube dos Atletas Internacionais, organização em que está filiada a maior parte dos atletas de renome internacional, já tornou público que está pronta a ajudar os atletas acusados de terem recebido os referidos pagamentos ilegais e, se for necessário, a defendê-los em tribunal.

ESPANHA «VÊ» MOSCOVO

O atletismo espanhol apenas terá um finalista nos Jogos Olímpicos de Moscovo: Jorge Llopart, 4.º na classificação mundial nos 50 quilómetros marcha, de acordo com o «ranking» mundial de 1979. Segundo o semanário desportivo «As Color», Llopart aparece como a grande esperança espanhola para Moscovo, a seguir aos três atletas mexicanos que podem aspirar a um lugar no «podium». O melhor atleta espanhol, depois de Llopart, é José Marin, que ocupa a 9.ª posição nos 50 quilómetros marcha.

Marin ainda não decidiu se, em Moscovo, correrá os vinte ou os 50 quilómetros marcha.

A seguir aos marchadores, aparece a estafeta de 4×400 metros masculinos, constituída por Cruz, Benjamin Gonzalez, Casabona e Hornillos, que possui o 10.º melhor tempo mundial do ano.

Na 12.ª posição do «ranking» mundial dos 1500 metros figura Gonzalez e, na mesma posição, o saltador em comprimento, António Corgos, com 8,09 metros, que podem ainda aspirar a um lugar na final.

Coimbra: estádio interditado

Começam a tornar-se extensas as listas de castigos aplicados semanalmente pelo Conselho de Disciplina federativo. Ontem, por exemplo, assumiu particular relevância a interdição do Estádio Municipal de Coimbra, o que vai afectar directamente a actuação dos dois clubes conimbricenses (Académico e União, ambos a utilizarem aquele parque de jogos para os encontros oficiais da 2.ª divisão nacional).

Ainda em consequência dos incidentes que rodearam a partida Académico - União, no último domingo, que culminou com invasão de campo e agressão ao árbitro Alder Dante e a um dos seus auxiliares, o jogador unionista José Joaquim Pimentel Ribeiro foi castigado com seis jogos de suspensão.

Punições no escalão principal: três jogos de forçada paragem a Quim (Rio Ave) e um a José Domingos (Varzim). Repreensões por escrito a Pietra (Benfica), Duarte e Paulo Rocha (Sporting de Braga), Camegim (Beira-Mar) e Quaresma (União de Leiria). O Boavista foi multado em 2400 escudos e o F.C. Porto em 1950 escudos, ambos «por comportamento incorrecto por parte do público».

É verdadeiramente estranho que, estando totalmente alheio aos espectadores que invadiram o relvado conimbricense, o Académio (que até já comandava o marcador: 1-0) acabe por ser prejudicado, ficando sem campo para poder jogar. Daí que se espere, urgentemente, a conclusão de um inquérito que possa emendar uma decisão tomada (certamente) sem a devida ponderação e perfeita justiça.

«TAÇA»: ÉVORA EM FRENTE

O Juventude de Évora ficou apurado para a eliminatória seguinte da «Taça de Portugal», ao vencer o Almada, por 3-0, em jogo de desempate daquela competição, disputado ontem à noite, em Évora. Na 1.ª eliminatória da segunda fase, a disputar a 2 de Dezembro, o Juventude defrontará o Vitória Sport Clube.

Os golos do Juventude foram apontados por Arnaldo José, Santos e Bolota.

No primeiro encontro, disputado no campo do Pragal, em Almada, registara-se um empate a um golo, após prolongamento.

Sob a arbitragem de Martins Antunes (Lisboa), as equipas alinharam:

Juventude: Gomes; Artur, Santos (Fernando Sousa, aos 73 m.) e Simplício; Alfredo (Ricardo, aos 73 m.), Galhofas e Pedro Paulo; Pinto, Arnaldo José, Ferro e Bolota.

Almada: Luis Manuel; Moreira, Peixoto e Piedade; João, Ernesto e Fernando (Armando aos 70 m.); Larzem, Zegre, Sila e Tavares (Henrique, aos 61 m.).

BRAGA NO RESTELO

Pelas 15 horas de sábado, em jogo particular, o Sporting de Braga exibe-se no Restelo, face a um Belenenses que vai apresentar aos associados os brasileiros Nenen e Serginho, recentemente contratados.

DO PARANÁ PARA PORTIMÃO

Mais um jogador para o «plantel» dirigido por António Medeiros: vindo do Clube Londrina, do Estado do Paraná, o médio brasileiro Carlos Alberto da Silva firmou agora contrato com o Portimonense. Tem 29 anos de idade.

TÉCNICO PENICHENSE

Jaime Monteiro é o novo treinador do Desportivo de Peniche, que disputa a 3.ª Divisão nacional.

HOJE

ANDEBOL – Campeonato de Lisboa, da I Divisão (masculinos): Boa-Hora-Vendedores de Jornais (20), Caselas-Atlético (21.15), Sp. Penha-Pupilos do Exército (22.30), todos no Pavilhão da Ajuda; Cova da Piedade-Ajudense (pavilhão D. António da Costa, 22).

BASQUETEBOL – University of Mississipi-Portugal (seniores), em Oxford, no Estado do Mississipi (EUA). Missouri Southern State College-FC Porto, no Missouri (EUA). Reunião dos delegados dos clubes concorrentes aos «regionais» de juniores e juvenis masculinos, na Associação de Lisboa, às 21 e 30. Campeonato Nacional do INATEL – 1.ª categoria: Banco Espírito Santo-Caixa Geral de Depósitos, no recinto do primeiro, às 21.

FUTEBOL: Vianense-Sp. Braga, no Estádio Dr. José de Matos, em Viana do Castelo, às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS: Campeonatos de Lisboa de infantis e de iniciados: Siderurgia-Sporting, no pavilhão do primeiro, em Paio Pires (Seixal), às 20 e 45 e às 21 e 45.

TÉNIS DE MESA – Campeonatos Individuais de Leiria – Seniores masculinos (3.ª série), nas mesas do Sp. Caldas, de «Os Estrelas», Caldas Sport Clube e Campos de Lys, a partir das 21 horas.

VOLEIBOL – Campeonato de Lisboa de juvenis femininos: Odivelas-CDUL, no ginásio do Instituto, às 19 e 45.

Juana quer ser jogadora

Uma jovem espanhola (de 24 anos) vai jogar futebol na equipa da sua terra, Aldeia Nova de Vera.

Ante a perplexidade dos velhos da região, Juana Maria Gonzalez dispõe-se a enfrentar os homens num campo de futebol e o seu treinador está convencido que ela será bem sucedida.

Até ao momento, ainda não lhe foi concedida a devida autorização para jogar, mas a Federação Espanhola de Futebol já comunicou que os estatutos não proíbem jogos nem clubes mistos.

Quando Juana começou a jogar, a Associação da Estremadura não se opôs mas, agora que o clube pretende utilizá-la em jogos oficiais, a decisão final foi delegada na Federação Espanhola de Futebol (FEF).

«Faremos o que eles mandarem», afirmou Juan Espino, presidente da Federação da Estremadura.

Embora os regulamentos da FIFA sejam omissos sobre o facto, a FEF avisou que podem existir impedimentos «técnicos».

«Não me parece que ela possa jogar, pois o futebol exige certas aptidões físicas que a mulher não possui», comentou Fernando Vara de Rey, consultou jurídico da FEF.

O único problema que tem sido posto a Juana reside no facto de não existirem cabines no campo de Aldeanueva. «Os homens vestem-se no campo, ou dentro de carros, quando está mau tempo. Eu preparo-me em casa», explicou a futebolista.

Juana, que já foi guarda-redes de hóquei em campo, não tem namorado e prefere águas de colónia masculinas aos perfumes de mulher. «Gosto de odores fortes», explicou .

Sporting: nos baixos de Alvalade, mais um recinto para ginástica

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/65 386 Arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, da linha aérea a 15 kV, com 92 metros, do poste n.º 13 da linha para Moncarapachoao Posto de transformação da Estação de Abastecimento de Água a Moncarapacho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Outubro 1979

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

ROTEIRO CULTURAL

«Amor de Perdição», o filme de Manuel de Oliveira que na sua versão televisiva foi duramente criticado, **mas que na sua estreia, num cinema de Paris, foi coberto de elogios e de referências abundantes e positivas nos jornais franceses (foi primeira página no jornal «Le Monde») já tem sala garantida para ser apresentado ao público de Lisboa, a partir do dia 24.** A película tem mais de quatro horas de projecção. «Amor de Perdição» foi produzido pelo Instituto Português de Cinema em co-produção do Centro Português de Cinema, RTP, Cinequipa e Tobis e ainda com a participação financeira da Gulbenkian. Tem como intérpretes Cristina Hauser, António Sequeira Lopes, Elsa Wallencamp, António Costa, Henrique Viana, Maria Dulce, Rui Furtado, Ricardo Paes, Maria Barroso, Adelaide João e Manuela de Freitas.

Falando em Adelaide João: vai ser a «Avó dos Beatles» todas as tardes na Casa da Comédia. Os ensaios vão adiantados. Escreve a «Avó Adelaide»: «Quem não tiver medo da Banda dos Corações Solitários e quem não for mesquinho azul e gostar do «rock and roll» venha ver-me aqui no teatro das Janelas Verdes e traga os seus netos todos.»

O Grupo de Teatro da Casa da Comédia, com este espectáculo, está à disposição para as festas de Natal. Basta telefonar para o 607299.

O Porto mantém-se em grande actividade cultural, na sua maioria, em volta do FITEI-79.

O Teatro Experimental do Porto ultima a montagem do poema trágico de Garcia Lorca, «Yerma» encenada pelo galego Xosé Blanco Gil e que será estreado amanhã. às 22 horas. Para este trabalho o TEP utilizou meios considerados fora do comum no panorama do teatro independente português. Uma equipa dirigida pelo escultor José Rodrigues trabalhou na execução do dispositivo cénico. Os figurinos são da pintora Rosa Ramos, a música de Miguel Graça Moura e a coreografia de Manuel Passos. Com o patrocínio da Escola de Belas-Artes do Porto, este espectáculo foi subsidiado pela Fundação Gulbenkian e está a ser filmado para a RTP.

Também no Porto, tem lugar hoje à noite, no auditório da Fundação António de Almeida, à Rua Tenente Valadim, um colóquio em que intervirão participantes no Congresso de Estudos Pessoanos que ali decorreu no ano passado com a presença de especialistas nacionais e estrangeiros sobre a obra de Fernando Pessoa. Neste colóquio serão debatidas comunicações apresentadas àquele Congresso.

«A Barraca» que participa no FITEI-79 dá esta noite um espectáculo em Viana do Castelo, representando também o «D. João VI» no dia seguinte em Freamunde.

Ainda esta semana «Joana», grupo de teatro, deslocar-se-á a Coimbra a convite do FAOJ para participar na Semana Cultural promovida por este organismo, apresentando o seu espectáculo «Brinquedo, Furunfunfedo, Misericuntedo». Até ao fim do mês de Novembro, «Joana» continuará na Comuna, realizando espectáculos aos sábados (15 e 30) e aos domingos (às 11 e às 15 e 30). O espectáculo é uma criação colectiva de Ana Morato, Bibi, Joaquim Castro Caldas, Leonardo Melo, Susete Bragança o Teresa Garcia Fernandes, com a coordenação de Geraldo Tuch e músicas originais de Sérgio Godinho.

«Joana» está em Coimbra

...E a Oficina de teatro e Comunicação na Rua da Estefânia em Lisboa

A Oficina de Teatro e Comunicação inaugurou ontem à noite a Casa da Cultura de Juventude de Lisboa (FAOJ), à Rua da Estefânia, com o seu espectáculo «Ou isto ou aquilo». A peça estará naquela sala até ao próximo dia 25, com sessões diárias às 21 e 30. A Casa da Cultura subsidia em 50 por cento o preço dos bilhetes. O texto do espectáculo é de Cecília Meireles, musicado por Luís Pedro Fonseca, encenado e dramatizado por José Caldas. A cenografia é de Dalton Salem Asseff e os intérpretes são Carla Osório Mourão, Dalton Salem Asseff, Fernando Crespo, José Caldas, Susana Borges e Yvette Matos.

Encontra-se praticamente esgotada a lotação do Pavilhão de Cascais para os concertos de hoje e amanhã do grupo «Supertramp» que ontem chegou a Lisboa. Só de material trazem mais de 700 mil quilos, reunidos em seis camiões da «TIR». O «show» dura mais de duas horas e não terá qualquer intervalo. Os «Supertramp» é constituído por 60 pessoas incluindo as mulheres e filhos dos músicos, além dos engenheiros e técnicos.

Há mais FITEI-79 – hoje pelas 18 e 22 e 30, apresenta-se na sala do Campo Alegre no Porto, o Teatro de Animação de Setúbal que leva à cena a farsa de Robert Abirached «Tu não conheces a música?». Entretanto, o TAS mantém em cena a comédia de Júlio Dinis «O Casamento da Condessa da Amieira», peça destinada a ser representada nas colectividades de cultura e recreio, «O Julgamento do Lobo» de Zarko Petan, destinado aos mais novos e «O Jogo do Amor e do Acaso», estreado durante o quarto Festival de Setúbal. E não pára. neste momento estão já em preparação mais duas peças, ambas de Strindberg, que volta em cheio aos palcos portugueses – «O Pária» e «Os Credores».

Desde hoje até ao dia 25 de Novembro o grupo «Rodaviva» do Porto representará todos os dias, na sala da «Comuna» o seu espectáculo «Hoje Começa o Circo».

São inaugurados hoje na Gulbenkian cursos sobre «História e Civilização de Portugal», por José V. de Pina Martins e sobre «Miscelânea» (1554) de Garcia Resende: o reflexo da cultura internacional de Portugal.»

O filme soviético «Os Nossos Vizinhos» recebeu o troféu de ouro do Festival de Cinema Agrícola de Santarém, onde também outro filme da URSS, «A Maca e a Anabiose» foi galardoado como prémio especial do júri. Ainda o cinema soviético: quatro filmes vão estar presentes no Festival de Cinema de Animação que está a decorrer em Espinho: «Pobre Lisa», «Como os Cossacos se tornaram atletas olímpicos», «Campo» e «Metamorfose». Extrafestival serão passados «A Avó da Jibóia» e «40 papagaios».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$75	58$75
ALEMANHA FED. (marco)	27$90	29$00
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$649	1$749
BRASIL (cruzeiro)	1$00	1$60
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$80	43$80
(notas de 5 a 1000)	42$30	44$30
DINAMARCA (coroa)	9$40	9$80
ESPANHA (peseta)	$713	$813
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$50	51$50
(notas de 5 a 1000)	50$00	52$00
FINLÂNDIA (marka)	13$05	13$65
FRANÇA (franco)	11$90	12$50
HOLANDA (florim)	25$10	26$10
INGLATERRA (libra)	105$30	109$30
ITÁLIA (lira)	$065	$065
JAPÃO (iene)	$186	$216
NORUEGA (coroa)	9$85	10$35
SUÉCIA (coroa)	11$70	12$30
SUÍÇA (franco)	30$10	31$20
VENEZUELA (bolivar)	9$90	10$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, **estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Noroeste e caiam aguaceiros em vários locais

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	7°
BRAGANÇA	2°
VILA REAL	6°
PORTO	9°
PENHAS DOURADAS	0°
COIMBRA	9°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	5°
LISBOA	9°
ÉVORA	9°
SINES	15°
BEJA	[illegible]
SAGRES	15°
FARO	14°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.02	3,5 m	5.44	1,7 m
12.20	3,6 m	18.10	1,5 m
Dia 16			
0.46	3,6 m	6.25	1,5 m
13.03	3,7 m	18.46	1,4 m
Dia 17			
1.25	3,8 m	7.02	1,3 m
13.42	3,8 m	19.20	1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nebulado alternando com abertas; aguaceiros mais frequentes a norte do Tejo; queda de neve nas terras mais altas; vento moderado de noroeste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.19
OCASO ÀS 17.23

DIA 19 DIA 26 DIA 3 DIA 11

rádio

1.° Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Campanha eleitoral; **20.35**: Música variada; **21.00**: 5.° episódio do folhetim «Aparição», de Vergílio Ferreira; **21.20**: Desfile musical; **22.00**: Rádio serviço; **23.00**: Programa da noite.

2.° Programa

18.00: Rubrica musical; **18.10**: Música de piano de Schumann; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Rubrica musical; **20.30**: Orquestras de câmara; **21.30**: Aspectos da moderna música espanhola; **22.00**: Música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.05**: Oferenda musical, BWV 1079, de Bach; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com a música; **18.15**: Carros roubados/SOS; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.00**: Campanha eleitoral; **20.35**: Teatro trágico; **20.47**: Mensagens bíblicas; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33**: O tema é; **23.00**: Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta, **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum: **23.00**: Histórias e músicas de proveito e exemplo.

RÁDIO RENASCENCA

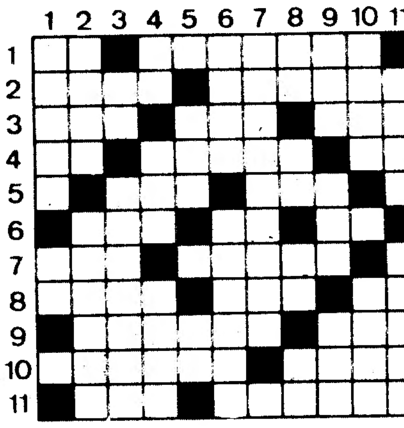
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Curso de Língua Alemã; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 486

HORIZONTAIS:

1 Letra grega. Gritara.
2 Aversão. Fúteis.
3 Caminha para cá. Catedrais. Sufixo que designa pequenez.
4 Grande ribeira da Ásia Russa. Nome de peixe. Sufixo que designa estado.
5 Infames. Magnete natural.
6 Mediana. Prefixo de privação. Miriare.
7 Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Chupai.
8 Nascimento de um astro. Rate. Compaixão.
9 Toldou. Um dos pontos cardeais.
10 Confrontar. Tempo do verbo ser.
11 Sadias. Cais à cama.



VERTICAIS:

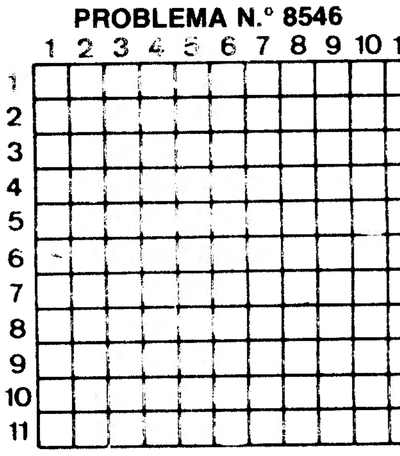
1 Casal. Satélite de Júpiter.
2 O mesmo. Defuntas.
3 Prefixo de negação. Felicidade.
4 Boro (s.q.). Rema para trás. Rezes.
5 Conjunção. Sadias. Bário (s.q.).
6 Varrer as brasas do forno para a cozedura. Nome de mulher.
7 Recalcitrou.
8 Atmosfera. Amónio (s.q.). Nessequgar. Apelido.
9 Monarca. Magnete natural (inv.). Preposição.
10 Macaco americano. Rija.
11 Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. Plantas do pé.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8546

HORIZONTAIS:

1 Força Aérea Brasileira (abrev.). Uma das Espórades. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
2 Espécie de borboleta do género doritis, que habita as regiões montanhosas. Objecto em forma de azeitona.
3 Bário (s. q.). Deliciosa. Prefixo de negação.
4 Cólera. Espinho. Agarrei.
5 Irmão de Moisés. Criança ou mulher muito ataviada.
6 Quinze quilos (pl.).
7 Artigo definido. Item. Artigo indefinido. Post Scriptum.
8 Alternativa. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Lutécio (s.q.).
9 Mililitro. Dignitário de ordem militar. Caminhai.
10 Negro. Descerre.
11 Costumara. Rijas.



VERTICAIS:

1 Pobre diabo. Conjunção.
2 Aguça. Canto.
3 Boro (s. q.). Pedra de altar. Nota musical.
4 Pêlos de certos animais. Apelido. Preposição.
5 Suportar.
6 Pronome pessoal. Escudeiro.
7 Que ou aquele que padece de sonambulismo.
8 Nota musical. Medida de líquidos da Alemanha. Título honorífico na Índia.
9 Nota musical. Suspiros. Bromo (s. q.).
10 Aconselha. Desgastara por fricção.
11 Envoltórios. Freguesia do concelho de Penafiel.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 485

HORIZONTAIS:

1 Manto. Adir.
2 Merca. Ela.
3 Na. Má. Na. El.
4 Aca. Pode. Sa.
5 Resta. Armas.
6 Isto. Ac.
7 Ar. OCO. Sar.
8 Ola. Piora.
9 Io. Eon. Atas.
10 Arma. Ar. Tôa.
11 MADRASTA. Aa.

VERTICAIS:

1 Anari. Riam.
2 Acesa. Ora.
3 Am. Astro. MB.
4 NEM. To. Lua.
5 Trapa. Cão.
6 Oc. SC. Nas.
7 Anda. Cp. Jó.
8 Aero. Ia.
9 DE. Magote.
10 Ilesa. Arara.
11 Rala. PASTA.

Provérbio: MADRASTA, NEM DE PASTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8545

HORIZONTAIS:

1 Cabanas.
2 Amada. Avisa.
3 Olé. Anel.
4 Ari. Toa. Ará.
5 Te. Priva. Ti.
6 Entra. Irmãs.
7 Arem. Arão.
8 Assassem.
9 Afia. Ano.
10 Ladra. Lados.
11 Azoar. Arosa.

VERTICAIS:

1 Ca. Até. Bala.
2 Morena. Faz.
3 Cali. Traído.
4 Ade. Presara.
5 Ba. Trama. Ar.
6 Mói. So.
7 Na. Avias. La.
8 Ava. Arre! Ar.
9 Sina. Mamado.
10 Sertão. Nós.
11 Calais. Cosa.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

LIDIA ALMEIDA, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **CARTAXO**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **VALLE**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **MARQUES**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **ANDRADE**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **PENINSULAR**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **PÁTRIA**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **RODRIGUES & AIRES**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **BARROS GOUVEIA**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **TAVARES MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 991203).

Reforço

MARTINS, LD.ª, R. Fernão Magalhães, 33 (T. 849448); **LOBEL**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **MUNDIAL**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **FERRÃO**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **CENTRAL DOS OLIVAIS**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **GOMES**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2760076); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2 Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz, Ld.ª**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 770C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, 3, Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Químia**, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **CORREIA DE ARAÚJO**, R. de Santa Catarina, 259 (T. 25644); **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293 (T. 480761); **ALVES**, P. do Exército Libertador (T. 626002); **BARROS**, R. do Loureiro, 104 (T. 315075); **BOA-HORA**, R. da Boa Hora, 80 (T. 26783); **GAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90 (T. 52583).

DE DIA E TODA A NOITE

TERREIRO, R. da Reboleira, 21 (T. 23576); **PINHEIRO MANSO**, R. S. João de Brito, 25-29 (T. 60692); **SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100 (T. 315713); **NOVA AVENIDA**, Av. Fernão de Magalhães (T. 52250).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

CONATO, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milles Forman
SALA B
Às 14.30, 17, 19, 21.30 e 23.45
N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
Às 23.45
BANANAS de Woody Allen

ALVALADE 897480
Av. de Roma
14, 16.30, 19, 21.30
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
2.ª Semana
SE A MINHA CAMA VOASSE...
com Angela Lansbury e David Tomlinson
Falado em português – Technicolor
Para todos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PRETTY BABY
(MENINA BONITA)
c/ Keith Carradine, Susan Saradon
2.ª Semana
Às 23.30 — N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Depois de «A Liceal» Glória Guida volta a fazer rir em
GAROTA PARA TODO O SERVIÇO!

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.30, 18 e 21.30
Int. a men. de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep em
O CAÇADOR
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
SARILHOS SOBRE RODAS
c/ Joseph Bologna, Stockard Channing e John Beck
Um filme de James Frawley

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O TÍMIDO E A SOLTEIRONA
c/ Annie Girardot e Jean-Pierre Marielle
Uma comédia extraordinária de Edouard Molinaro

CINE 222 Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
EM NOME DO PAPA REI
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
CLUBE DE ASSASSINOS

CINEBOLSA 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
— Int. men. 18 a.
Uma história escandalosa de excitante sensualidade
A VIRGEM
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O CORPO, UMA GABRIELA DOS TRÓPICOS

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CÔRO
c/ Burt Young e Don Stroud
Um filme de Robert Aldrich

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 15.15, 18.30 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
Do livro ao cinema o maior êxito de sempre
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
Int. men. 13 a.
AMANHÃ RENASCE A ESPERANÇA

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 – N. ac. men. 13 a.
AVE DE RAPINA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A extrema violência da juventude sem barreiras
OS SELVAGENS DA NOITE
Um filme de Walter Hill
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
CHAMAVAM-LHE GÉNIO

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
TREINADOR DE SAIAS
(THE MAIN EVENT)
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal
2.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30 h
Não acons. a m. 18 anos
Um filme de Claude Sautet
UMA HISTÓRIA SIMPLES
Com Romy Schneider, Claude Brasseur e Bruno Cremer
7.ª Semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O EXPRESSO AVALANCHE
c/Lee Marvin, Robert Shaw e Linda Evans
Às 18.15 – N. ac. men. 18 a.
Quinta-Feira à Tarde
OS PERVERSOS
c/ Marlon Brando

IMPÉRIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
Jack Lemmon, Jane Fonda e Michael Douglas
O SINDROMA DA CHINA
Realiz. James Bridges
Inicio do filme às 21.50 3.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ulman

LUMIAR Telf. 795296
Calçada de Carriche
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Uma luta implacável num filme profundamente dramático e espectacular
O CÃO
c/ Jason Miller e Lea Massari
Sábado à meia-noite
Uma comédia picante
A FREIRA DIABÓLICA

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
HOMENS DE AÇO
George Kennedy e Jennifer O'Neil
Nas noites início da projecção do filme às 22.10
2.ª Semana

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O MAFIOSO REBELDE
Um filme de Carlo Lizzani
c/ parque de estacionamento

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
às 15, 15, 18.30, 21.30
— N. ac. men. 13 a.
TREINADOR DE SAIAS
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VIOLETTE NOZIÉRE
c/ Isabelle Hupperta, Stephane Audran e Jean Caunet
Um filme de Claude Chabrol
3.ª Semana

NOVOCINE 340678
Av. General Rocadas, 7
Às 15.15 e 21.15 – Int. men. 13 a.
Espectacular e heróca aventura
O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO
c/ Richard Chamberlain e Jenny Agutter

ODEON 326283
R. Condes, 12 a 20
às 15.15, 18.15, 21.30
não acons. men. 18 anos
QUE DOUCTORA, RAPAZES!
uma comédia alegre e picante!
3.ª Semana

PATHÉ 621933
R. Francisco Sanches, 122
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A extrema violência da juventude sem barreiras
OS SELVAGENS DA NOITE
Às 14.15, 16.30 e 18.45
– Últimas
ASSASSINOS SOBRE RODAS

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AS MARAVILHAS DO AMOR

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378
SALA 1 Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 18 anos
Cenas chocantes
AS VAMPIRAS
Rel. Joseph Larraz
SALA 2 Às 15, 17, 19, 21.15 e 23
Int. m/18 anos c/cenas chocantes
AMOR ENTRE MULHERES
SALA 3 Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
— N. ac. men. 13 a.
A HISTÓRIA DE UM VENCEDOR
Rel. Lemont Johnson
SALA 4 Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. a men. 13 anos
UM DIA INESQUECÍVEL

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
ALMAS PERDIDAS
c/ Catherine Deneuve e Vittorio Gassman
Um filme de Dino Risi
4.ª Semana

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 14.30, 18 e 21.30
Inter. m. 18 anos
O alucinante filme de Michael Cimiro distinguido com 5 Oscars da Academia em 1979
O CAÇADOR
Roberto de Niro à frente de um grande elenco!

ROXY 848560
Av. Almirante Reis, 29
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
Realização de Chukiin J. Schaffner
Do livro ao cinema, o maior êxito de sempre 2.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
às 15.15, 18.15 e 21.30
n. acons. m/18 a.
A música de uma geração
HAIR
de Milos Forman
Considerado filme de qualidade
3.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA
Nas tardes projecção do filme sem intervalo 5m após o início das sessões
Na noite início da projecção do filme às 22

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18, 21.30
Int. a m/13 anos
CONFIDÊNCIA POR CONFIDÊNCIA
c/Daniel Ceccaldi, Jacques François, Michel Calabru

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SINDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Douglas
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14.30, 18 e 21.30
Robert de Noro, John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 18 anos
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
3.ª Semana

VOX 380808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 379
Estreia às 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM ORQUESTRA
Com Louis de Funés

ZODÍACO 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A SUPER PATRULHA
c/ Terence Hill e Bud Spencer

teatros

ABC – «Crazy Horse» 21 e 23 (18 anos)
CORNUCÓPIA – «Paragens mais Remotas que Estas Terras», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Chá dos Generais», às 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «Rocardo e as Borboletes», às 22.00 (13 anos)
D. MARIA II – «O Lodo», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão!», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar é que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Hoje Começa o Circo», às 22.00 (6 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITÓLIO – «Rito Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A História de Joana», sessões permanentes (18 anos)
LUMIAR – «O Cão», às 21.30 (18 anos)
PROMOTODA – «Três Bons Inimigos», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Crazy Horse de Paris», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «O Tímido e a Solteirona», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Juntos São Dimanite», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Uma Mulher Chamada Apache», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

CINEARTE – «Sartana Contra Todos», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Jovens em Apuros», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «E a Recompensa Chegou», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «As Vozes do Além», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «No Calor de Júlia», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Uma Mulher Só», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Laranja Mecânica», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Moonraker, 007 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Gil Vicente – «Um Homem e uma Mulher», às 21.15 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «Disco Fever», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «O Homem da Pistola Dourada», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Amor Sem Promessas», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Estúdio – «O Murro Atómico», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Amor Entre Mulheres», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O Jogo dos Abutres», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Buck Rogers no Século 25», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «A Vida Sexual de Romeu e Julieta», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Filho de Spartacus», às 21.30 (13 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «A Confissão», às 21.30 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «Os Selvagens da Noite», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Paixão e Aventura» às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A – «O Triângulo das Bermudas» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Rapariga da Zona Quente» às 21.15 (13 anos)
CHAPLIN – «Estrada do Amanhã», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Quinta-Feira Trágica», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Oitavo Passageiro», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Sol Vermelho», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Woodstock», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Nunca te Prometi um Jardim de Rosas», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Polícia ou Ladrão», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Caçador», às 21.00 (18 anos)
BATALHA – «O Grande Ataque», às 21.45 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 165 1.º
TELEFONES 654531/2/3

• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS

RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154/5 320271/2/3 320229 372 81/2
PUBLICIDADE 368740

• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)

PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 370229

• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12161
LISBOA PORTUGAL

• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 30 2.º TELEFONES 20954/5

Mais 400 presos libertados em Cuba

Quatrocentas pessoas foram libertadas em Dezembro último pelo regime de Fidel Castro da qual beneficiaram 3600 prisioneiros políticos, soube-se na capital cubana.

Mais de 60 das pessoas agora em liberdade tinham estado ligadas ao antigo presidente cubano, Fulgêncio Baptista, derrubado em 1959 pela revolução castrista. Entre eles, figura o filho do antigo presidente da Câmara de Havana, Luís Pozo Jimenez, que havia participado numa conspiração organizada contra Fidel Castro pelo ditador dominicano Rafael Trujillo.

Dez das pessoas libertadas são antigos, membros da Polícia e do exército, presos pelos guerrilheiros antes da tomada do poder por Fidel Castro.

De fonte independente do Governo, diz-se existirem actualmente menos de 500 prisioneiros políticos nas cadeias cubanas. O número de prisioneiros políticos há alguns anos, diz a mesma fonte, rondava os 20 mil.

(Hoje 24 páginas)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 34 689 – 12.000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 56 316 – 2.400 CONTOS
3.º PRÉMIO – 63 499 – 1.200 CONTOS

A Sorte Grande e o 2.º prémio foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção.
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

34.688 - 261.300$00
34.690 - 261.300$00

PRÉMIOS DE 48 CONTOS

2.108; 3.220; 3.883; 5.028; 7.191; 7.216; 15.123; 15.353
16.111; 20.259; 20.799; 23.628; 23.866; 29.387; 29.809; 31.741
32.386; 32.812; 35.772; 35.957; 36.323; 37.339; 38.145; 38.434
39.692; 39.974; 41.552; 42.916; 43.507; 44.727; 45.613; 46.457
47.396; 47.842; 48.873; 51.194; 51.290; 57.138; 58.013; 59.815
60.166; 61.655; 62.142; 64.571 e 64.866.

PRÉMIOS DE 1.800$00 (CENTENAS)

34.601 a 34.700; 56.301 a 56.400; e 63.401 a 63.500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos tres algarismos finais sejam 422 são premiados com 14.400$00, em cada bilhete; com 12.000$00 são premiados os que terminem em 071, 208, 213, 410, 451, 771 ou 851; com 7.200$00 os terminados em 499 ou 689 e com 6.000$00 os terminados em 316. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 22 ou 30 são contemplados com 2.400$00. Os restantes números cujo último algarismo -"terminação"- seja 9, tem direito ao prémio de 1.200$00, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 15 de Maio de 1980.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

VALPAÇOS
Comissão de Inquérito confirma "Diário de Lisboa"

PORTO – A comissão de inquérito da administração regional e local que durante várias semanas esteve em Valpaços, investigando a actividade camarária, acaba de confirmar todas as acusações que recaem sobre o dr. Sobrinho Morais, presidente da edilidade, e que o DL denunciou em primeira mão, em Agosto.

Confirmou-se, assim, a prestação de falsas declarações ao FFH o que permitiu a atribuição ilegal e indevida de financiamentos aos vereadores António Secundino Vaz e Daniel Doutel, a deturpação de actas das reuniões camarárias, o processamento irregular de salários, o afastamento do vereador Abílio Mourão e outras ilegalidades.

O processo vai agora subir aos tribunais competentes tendo entretanto sido instaurado um processo disciplinar ao chefe da secretaria da Câmara Raul Rodrigues Trindade, um dos grandes apoiantes de Sobrinho Morais e que parece estar ligado a muitas das ilegalidades. Ainda recentemente, aquando da «eleição» da comissão administrativa que está agora à frente da Câmara, Raul Trindade mostrou-se altamente empenhado em escrever, em plena Assembleia Municipal os nomes dos elementos a eleger, passando os papelinhos de voto a deputados municipais. Por outro lado, conforme denunciámos em Agosto, terá sido o beneficiário da verba do FFH atribuída ao seu compadre Serafim de Sousa Teixeira.

Apesar de tudo isto Sobrinho Morais é o cabeça de lista da AD para a Câmara, nas eleições de 12 de Dezembro. De facto, apesar dos fracos apoios que tem na vila, designadamente de elementos do CDS, o actual presidente da comissão administrativa teima em concorrer. É nas aldeias que Sobrinho Morais procura o apoio que não tem merecido na vila. E neste sentido têm actuado alguns funcionários da Câmara que, utilizando mesmo viaturas da edilidade, têm feito propaganda em prol do «chefe». A propaganda é de tal ordem que, face às intimidações de que tem sido alvo, alguns elementos que tinham aderido às listas do PS têm desistido. Sentem-se ameaçados. Referindo-se ao PS, os propagandistas da Aliança dizem «não queremos cá o comunismo».

O MERCEDES ESTAVA LÁ

Ontem, por ordem do Tribunal, foi passada uma busca à casa de Sobrinho Morais, tendo-se confirmado que na garagem estava o Mercedes 300-B, cor de marfim, de matrícula 7M9072, e que, conforme denunciou o DL no dia 21 de Setembro, o chefe local do PSD vem tentando legalizar fraudulentamente.

Conforme dissemos na altura, Sobrinho Morais disse ser de um compadre, emigrante em França, para obter ao abrigo do Dec-Lei 172/77, de 30 de Abril, uma redução de cerca de mil contos no pagamento de direitos alfandegários.

A viatura entrou ilegalmente no país no dia 25 de Agosto deste ano, e encontrava-se desde então na garagem daquele que apesar de tudo tem merecido da parte de dirigentes nacionais do PSD rasgados elogios, como aconteceu, há cerca de dois meses, num comício realizado em Valpaços com a participação do casal Roseta.

O Mercedes ficou à ordem do Tribunal, devendo, dentro em breve, ser instaurado um processo ao dr. Sobrinho Morais pela ilegalidade cometida.

GOVERNO:
Relatório sobre financiamento até ao fim do mês

Um despacho normativo – o n.º 329/79 – publicado no «Diário da República» de hoje incumbe o Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério das Finanças de apresentar, até 30 do corrente, um relatório sobre a capacidade de financiamento da economia portuguesa para o período de 1980-1982.

Na base do despacho a ideia de que «a avaliação da capacidade efectiva de financiamento da economia portuguesa constitui, sem dúvida, um requisito essencial para assegurar que na formulação da política de desenvolvimento económico-social sejam respeitados os equilíbrios económicos fundamentais».

Assim, o relatório sobre a capacidade da economia portuguesa para o período de 1980-1982 deverá ser elaborado segundo a seguinte metodologia: **Formação de poupança** – com base nas tendências recentes, serão determinadas as projecções da poupança interna bruta, descriminada pelos diferentes sectores da economia; particulares, sector público-administrativo, sector empresarial do Estado e empresas privadas. Tendo em conta as perspectivas da situação cambial, terão que ser igualmente apresentadas no relatório a elaborar estimativas para o saldo da balança de transacções correntes, equivalente ao empréstimo líquido do exterior à economia nacional (poupança externa líquida); **mobilização da poupança** – a partir da análise permitida pelo material estatístico existente, deverá ser elaborada uma previsão, tão completa quanto possível, para as aplicações de poupança, abrangendo o financiamento directo e indirecto dos vários sectores da economia e a utilização dos vários instrumentos financeiros (créditos bancários, títulos públicos, acções e obrigações), bem como para os meios de financiamento externo disponíveis.

O despacho normativo agora publicado indica também que durante o mês de Dezembro os resultados do trabalho a apresentar serão objecto de compatibilização com as necessidades de financiamento resultantes dos trabalhos sobre definição das políticas sectoriais, com vista à elaboração do quadro revelador do equilíbrio financeiro global da economia e da posição líquida dos diferentes agentes económicos e à determinação da forma de distribuição da poupança entre os mesmos.

Construção Civil parou em todo o País

A indústria de construção civil paralisou hoje praticamente e em todo o País, em virtude da greve decretada pelos sindicatos no intuito de pressionar as associações patronais a negociar actualizações salariais para o sector.

Segundo fonte sindical, os índices de adesão apurados provisoriamente nos diversos distritos revelam percentagens consideravelmente altas, que chegam a atingir os 100% em Vila França de Xira, Évora e Beja. De um modo geral, a greve teria sido acatada a 80-90 por cento.

Entretanto, as associações patrocnais e os sindicatos foram convocados para uma primeira reunião de conciliação no Ministério do Trabalho, na próxima segunda-feira à tarde. Qualquer das partes ja manifestou a intenção de comparecer.

O patronato, inicialmente, recusara-se a negociar, não tendo apresentado contraproposta às alterações sugeridas pela comissão negociadora sindical. Para justificar essa atitude, invocava a crise do sector e a incapacidade económica das empresas.

Todavia, as grandes empresas já procederam a aumentos salariais da ordem dos mil escudos por trabalhador, voluntariamente (11 a 14 por cento mais). Globalmente, os sindicatos propõem aumentos de 25 por cento. Sabe-se, de resto, que ontem houve tentativas de desmobilização da greve em algumas empresas, com promessas de aumentos de 20 por cento.

A UCP cada vez mais à direita pela mão da Opus Dei

MADRID (Do nosso correspondente Fernando Jauregui) – O sequestro do deputado da UCD Javier Ruperez provocou desde já uma trégua numa luta interna: a batalha implacável que os sectores da direita espanhola travam pelo controlo do poder.

Dentro da própria UCD, os sectores confessionais – Democracia Cristã e «Opus Dei» – defrontam-se violentamente, numa corrida cujo objectivo consiste, para cada facção, em se apoderar de um sector mais vasto do Poder do que o da facção adversária.

Os democratas-cristãos marcaram pontos (apesar do final inesperado) com a «Cimeira» dos partidos centristas hispano-americanos e portugueses. Esta «Cimeira» foi organizada pela Secretaria das Relações Exteriores da UCD, cujo titular é o sequestrado Ruperez, democrata-cristão, tal como o próprio ministro dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja, e a maior parte dos funcionários que trabalham na Secretaria.

Por seu lado, em matéria de Relações Exteriores, a «Opus Dei» trabalha a médio prazo: a maior parte dos professores da Escola de Funcionários para a Comunidade Económica Europeia pertencem à «Obra» fundada por monsenhor Escrivá de Balaguer. A escola é dirigida por Alberto Ullasretres, antigo embaixador espanhol em Bruxelas, durante a época de Franco.

Por outro lado, a «Opus Dei» começa a monopolizar as relações espanholas com o Vaticano. Não é segredo para ninguém que João Paulo II simpatiza com a «Obra» e que é cada vez maior a influência do seu representante em Roma, monsenhor Alvaro Del Portillo. É precisamente no Vaticano que a «Opus Dei», com o apoio de uma parte importante da Cúria, trata a sua batalha surda contra a aprovação da Lei do Divórcio em Espanha. Como é sabido, foram os democratas-cristãos do governo de Adolfo Suarez, com o ministro da Justiça, Inigo Cavero, à frente, quem elaborou a tímida Lei do Divórcio proposta ao Parlamento pela UCD.

Mas há mais: segundo algumas investigações jornalísticas, parece que os democratas-cristãos, os liberais e os sociais-democratas estão em clara minoria em relação aos elementos da «Opus Dei» nos assentos que a UCD ocupa no Parlamento. Segundo estas investigações, os membros da «Opus Dei» teriam mais de 20 por cento do total dos lugares obtidos pela UCD nas últimas eleições. Acontece, porém, que, pelo menos na Espanha, os membros da «Opus Dei» não confessam abertamente a sua militância, argumentando que isso «é uma questão da sua vida privada», pelo que se torna muito difícil saber ao certo quem pertence ou não à «Opus».

Uma das consequências directas do peso cada vez maior da «Opus Dei» no partido governamental é o carácter cada vez mais direitista da UCD. A sua ala liberal já tem tanto peso como a ala social-democrata. A batalha pela supremacia no partido trava-se agora entre os «cristãos» – Democrata-Cristãos e Opus Dei – e os «azuis» – franquistas arrependidos, à frente dos quais se encontra Rodolfo Martin Villa e entre os próprios «cristãos» entre si conforme atrás escrevemos.

A evidente viragem à direita da UCD facilita a aproximação do partido de Suarez em relação à «direita pura» encarnada pela Aliança Popular de Manuel Fraga e aos grupúsculos dos ex-ministros Alfonso Osorio e José Maria de Areilza. Trata-se de sectores profundamente divididos e desmoralizados, encabeçados por pessoas sem apoio popular real, mas considerados «notáveis» em alguns sectores institucionais como o Exército e a Igreja que são sectores muito cuidados e adulados por Suarez.

Tudo isto tem que ver, ainda que indirectamente, com o sequestro de Ruperez. Os sectores mais conservadores do Poder exigem quase em público medidas «duras» para conter a violência no País Basco, sem que todavia seja de afastar uma maior presença militar na região, pelo menos até que entrem em funcionamento as instituições autonómicas. Por agora, o Governo de Madrid já anunciou, oficiosamente, que nem sequer tomará em consideração as condições impostas pela ETA político-militar para a libertação de Ruperez. Estas condições incluíam a libertação de cinco membros da ETA que estão doentes e se encontram encarcerados e um inquérito para saber se detidos bascos foram ou não torturados pela Polícia. Por outro lado, está a ter lugar uma vaga de prisões de bascos pertencentes às coligações independentistas Euzkadiko Ezkerra e Herri Batasuna, coligações apoiadas respectivamente pelos ramos político-militar e militar da ETA. Não foi divulgado o número de detenções dos últimos dois dias, mas, ao que parece, esse número elevar-se-á a várias centenas. Tudo indica que se está a assistir a uma novo endurecimento da vida política espanhola.

PRP abatido com três tiros

Continuação da pág. 1

averiguações imediatas, verificou-se que se tratava de falsificação de «chapa». Ainda segundo a PSP de Leiria, o autor do disparo foi «um jovem» entre os 18 e os 20 anos.

O morto foi, segundo apurámos, militante do PRP e nesta organização teria tido o cargo de tesoureiro. Foi preso em Junho de 1978, na mesma altura de Isabel do Carmo, mas as acusações que lhe eram feitas relacionavam-se com o caso da «estátua de Santa Comba Dão» e ainda com a morte de um agente da Polícia Judiciária, no Porto, em plena via pública.

De acordo com versões que correm na Marinha Grange, os autores desses dois atentados, teriam procurado refúgio na região desta vila s seria o José Manuel Plácido quem lhes fornecia os meios necessários (alimentação, por exemplo). Aliás ele próprio viria a ser preso nas Pedras Negras (perto daquela vila).

Ainda segundo as versões que circulam na Marinha Grande, o comportamento da vítima na prisão «não teria sido o melhor» e as suas declarações poderiam ter ajudado a incriminar Isabel do Carmo e outros dirigentes do PRP.

A gravar essas suspeitas, após a sua libertação (condicional) apareceu com avultados meios materiais o que lhe proporcionou a compra de carro e transacções imobiliárias.

Em contacto que esta manhã efectuámos com a cadeia comarcã de Leiria foram-nos recusados quaisquer elementos sobre a personalidade do ex-presidiário, sendo no entanto evidente que se tratava de pessoa bastante conhecida.